FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 21 DE FEVEREIRO DE 1964 ANO 43.º — NÚMERO 14 793

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Os navios chegaram a tempo de abastecer a população de S. Jorge nos locais onde se refugiou

— declarou hoje ao «Diário de Lisboa» em entrevista telefónica o presidente da Câmara de Velas

Ao começo da tarde de hoje conseguimos estabelecer, de novo, ligação telefónica com a ilha-mártir de S. Jorge e conversar com o dr. Gonçalves de Sá, presidente da Câmara Municipal de Velas.

— Fala da Calheta, daqui é o presidente da Câmara da vila das Velas...

— Dr. Gonçalves de Sá? Então está melhor?

— Estou, obrigado. Muito obrigado pela vossa atenção. Peço ao «Diário de Lisboa» o favor de publicar uma notícia que irá sossegar a minha família, no Porto. Aliás também já lhe telefonei, esta manhã, pois até agora não me foi possível. Não estou doente. Apenas bastante arrasado com tudo isto, como calcularão. Ontem, quando lhes falei, estava afónico, enrouquecido com este esforço, a falar, sempre a falar quase consecutivamente. Fui assistido por um médico e felizmente sinto-me muito melhor.

Continuando:

— Felizmente, as condições são bem melhores agora. Além disso, quero frisar e prestar público testemunho de apreço e gratidão aos excelentes colaboradores, aos bons auxiliares que me têm acompanhado.

E sublinhou convicto e emocionado:

— É um bom povo este, meus senhores. Bom e estoico. Não perdeu a noção do dever e não se entregou a uma desorientação que deitaria por terra todos os esforços de organização de socorros. Não senhor. Tem sabido cumprir o seu dever da melhor maneira. Estoicamente, sem queixumes desnecessários, a boa ordem mantém-se e tudo está devidamente montado para prestar assistência aos refugiados da zona ocidental.

— Há alimentos ou têm faltado?

— Não, não há falta. Felizmente, as nuvens negras que estavam a aproximar-se, as perspectivas que estávamos a temer, já desapareceram. Chegou agora aqui, á Calheta, onde montámos o quartel-general de toda a organização a favor dos refugiados, o navio «Girão», que vem carregado de reabastecimentos — pão, carne, farinha, refeições já preparadas, medicamentos e agasalhos. Tudo está a postos para a sua pronta distribuição. Aliás, já ontem iniciámos uma distribuição de refeições aos deslocados, não só com a cooperação da Marinha de Guerra, mas também com a chegada a Calheta de camionetas transportando milho, vindo de

(Continua na 16.ª página)

O dr. Gonçalves de Sá, presidente da Câmara Municipal de Velas, que nesta emergência tem desenvolvido actividade digna de nota

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
VIDA ECONÓMICA
E
AUTOMOBILISMO

Nota do dia

PATRIOTISMO E SOLIDARIEDADE

As agências telegráficas dão-nos conta da repercussão que tiveram nos Estados Unidos, sobretudo nos pontos onde existem densos nucleos de imigrantes portugueses, os fenómenos sismicos que abalaram algumas ilhas dos Açores. Tanto a Imprensa como a Rádio e a Televisão apresentaram o noticiário sob um aspecto sensacionalista, que excede porventura a importancia do acontecimento. Essa atitude explica-se, sem dúvida, pela enorme percentagem de açoreanos que vivem na América do Norte, onde o seu trabalho e a sua honestidade são tidos em grande apreço. E se, por um lado, serviram a criar um ambiente de inquietação e de alarme que não se justifica, por outro lado ajudam a fomentar um clima de solidariedade entre as comunidades portuguesas, que se encontram — como diz um telegrama da A. N. I. que noutro lugar publicamos — «profundamente ligadas pelo sentimento às suas terras de origem ou áquelas que foram berço de seus pais». E' ao patriotismo desses bravos e honestos açoreanos, que um dia deixaram as suas ilhas em busca de melhores condições de vida, mas que nunca se esqueceram nem permitem que os seus filhos se esqueçam da sua origem portuguesa, que é preciso fazer justiça e prestar a homenagem devida. E nós cometemos tantas vezes o grave pecado de nos esquecermos de que eles existem, não lhes prestando a assistência moral de que carecem e não mantendo com eles o contacto cultural indispensável para que continuem a orgulhar-se de serem portugueses. Só quando a Terra treme ou a cratera de um vulcão começa a vomitar lava pensamos em coisas que devíamos ter presentes a todo o momento e que com tão lamentável frequência esquecemos. Quer dizer, só nos lembramos de Santa Bárbara quando troveja...

Continua o mau tempo mas a situação tende a melhorar

— dizem-nos pelo telefone da estação dos C. T. T. do Topo

Em virtude de se ter anunciado que estavam a ser transferidos, da Calheta, onde se encontravam desde há dias, para a vila de Topo, no extremo Leste da ilha de S. Jorge, mil refugiados da zona ocidental, mais afectada pelos sismos, o «Diário de Lisboa» entrou esta manhã em contacto telefónico com aquela localidade, a fim de averiguar qual era realmente a situação ali.

Obtivemos a ligação com a estação dos C. T. T. da vila de Topo. Falava o chefe da estação, sr. Ferrer Calapez dos Santos Peneque:

— A situação aqui é normal, quase absolutamente normal. Os abalos que se têm sentido agora, são fracos, felizmente. Como sabe, a zona mais atingida é a parte ocidental da ilha. Aqui, felizmente, a vida tem decorrido com normalidade.

E acrescentou:

— Temos sentido alguns abalos, mas de fraca intensidade. O último verificou-se à meia-noite e 25 minutos. Foi só para nos assustar, para não nos esquecermos... Mas, felizmente, têm sido «fraquinhos».

— Está aí concentrada muita gente das regiões atingidas?

— Sim, temos aqui muitos refugiados. Na maior parte estão instalados em casas particulares; cada família recebe aqueles que pode. E, depois, a vida continúa. É assim mesmo, somos uns para os outros.

Prosseguindo:

— No total deve haver aqui, no Topo e em Santo Antão, uns mil refugiados. Estão cá desde sábado à noite. Já ouvi dizer que hoje viriam outros tantos, transferidos da Calheta, mas, até agora, ainda não

(Continua na página central)

As autoridades de Goiás não poderão impedir a «invasão» das terras

GOIÂNIA (Brasil), 21. — As autoridades estaduais de Goiás declaram-se impotentes para evitar que os camponeses pobres invadam as propriedades do interior do Estado e salientam:

«Os camponeses não invadirão os ranchos onde vivem os proprietários. O seu objectivo é instalarem-se nas terras desabitadas e não aproveitadas, cujos donos vivem, geralmente, nas cidades, na sua maioria em São Paulo. Actualmente estamos na estação das chuvas e esses proprietários encontram-se longe. As autoridades não saberão sequer quais foram as propriedades invadidas senão quando os proprietários aqui chegarem, dentro de alguns meses, depois de passadas as chuvas, e verificarem o que aconteceu, apresentando então queixa».

«Nessa altura, porém, já os camponeses terão feito lavras, construindo um casebre para se instalarem com a família. Resistirão á ordem de expulsão por todos os meios legais ou violentos ao seu dispor».

Jaime Câmara, inspector da superintendência da reforma agrária, prometeu já aos sindicatos de camponeses que, depois do presidente Goulart assinar no dia 13 do próximo mês o decreto de expropriação, haverá terras para todos, pois em Goiás, dois terços das terras pertencem ao Estado. — (A. N. I.).

NOTA SEMANAL

CRISE AGRÍCOLA E POLÍTICAS AGRÍCOLAS

por GRACUS

A recente exposição sobre «A Crise Agrícola Nacional e as medidas tomadas para a enfrentar» que o sr. ministro da Economia enviou á Assembleia Nacional, na altura em que nesta se procedia á generalização do debate do aviso prévio do deputado sr. eng. Amaral Neto, mostra, por um lado, o interesse que os problemas da agricultura nacional parece estarem a suscitar áquele membro do Governo e, por outro lado, põe em evidência a gravidade, todos os dias acrescida, de que se reveste a ques-

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

CRISE AGRÍCOLA
E POLÍTICAS AGRÍCOLAS

(Continuação da pagina anterior)

tão agrária no conjunto da economia do País.

Tanto ministro como deputados concordam em que há uma crise agrícola, *situação essa, aliás, que, para sua infelicidade, já há muitos anos é sentida no corpo e na alma do nosso pequeno proprietário rural e, principalmente, da vasta massa dos trabalhadores rurais de todo o País. Embora constituindo os grupos sociais mais numerosos desse sector — nos distritos de Portalegre e Évora a percentagem dos trabalhadores assalariados, no total da respectiva população activa agrícola ronda os 90 %! — as suas possibilidades de expressão são muito reduzidas, para expressão são muito reduzidas.*

Ultimamente, atingidas situações críticas, vazias de perspectivas, tem-se assistido a uma autêntica fuga da população trabalhadora dos campos — e em geral saem os melhores! — não só para outras actividades dentro do continente, mas também para o estrangeiro. Simultaneamente, agravam-se as condições de exploração da empresa agrícola, acentuando-se a disparidade, já difícilmente suportada, entre o custo dos factores de produção e o preço de venda dos produtos agrícolas, geralmente fixado ou pouco elástico e dominado por uma defeituosa e pesada rede de comercialização. Define-se assim um problema de preços, já de há muito existente mas cada dia mais agravado, pelo qual a lavoura vê subir continuamente os seus custos, assistindo, por outro lado, a uma estagnação dos seus réditos e, consequentemente, a um progressivo minguar das suas margens de ganhos.

Não se dispõe, infelizmente, de números índices que nos revelem, objectiva e sèriamente, as evoluções sofridas pelos preços pagos pela e à Lavoura, tal como se faz noutros países, de forma a que se pudesse construir um índice de paridade de preços, o qual mediria a posição relativa do sector agrícola na sua dupla função económica de fornecedor e comprador de bens. Poderia então medir-se a força da política «neo-colonialista» da cidade em relação ao campo, há dias apontada por um senhor deputado. Talvez esse trabalho de elaboração de índices de paridade possa interessar os quadros técnicos da Corporação da Lavoura.

Os problemas citados, da mão-de-obra e dos preços, são apenas dois aspectos, dos mais evidentes, sem dúvida, da problemática geral em que se encontra a nossa agricultura e que o debate da Assembleia e a exposição do ministro vieram pôr em foco. Analisada, porém, quer sob os aspectos mais particulares, que directamente se ligam aos interesses dos proprietários rurais, enformadores em geral do ângulo de observação dos participantes da Assembleia, quer à escala global e no contexto da política económica do País, como nos parece ter sido inspirada, segundo os relatos da Imprensa diária, a exposição do actual responsável pelo Ministério da Economia, o certo é que a agricultura nacional apresenta hoje um panorama agravado em relação ao complexo de problemas em que tem vivido.

Nestas circunstâncias, ocorre perguntar, e isso parece não ter sido ponto merecedor da atenção ministerial, porque motivo não é feita uma análise crítica da política agrícola seguida, ou melhor das várias políticas seguidas, ouvindo para tal os orgãos que corporativamente integram o sector. Ao mesmo tempo, vivendo o País há tantos anos numa continuidade governativa, lógico seria que os frutos dessa continuidade se fizessem sentir através da adopção de políticas de largo alcance oportunamente seguidas e cujos resultados benéficos se estariam agora a sentir. Se tal não acontece, pelo menos no que concerne á qualidade dos resultados, dois factos se poderiam ter dado que conviria averiguar: ou não tem havido qualquer política agrícola digna desse nome, ou, ao contrário, ela existe de facto, mas em face dos resultados a que conduziu deverá ser totalmente modificada.

Pelo título da exposição agora enviada à Assembleia Nacional, parece que dela devem constar as medidas de fundo tomadas, ou a tomar em prazo breve, para debelar a crise que atravessa a agricultura. Pelo relato dos jornais, fica-se porém, com a impressão de que se trata mais de um esquema teórico de acção, baseado em grande parte em textos legislativos ainda em estudo e que visam aspectos os mais diversos, desde o quadro geral da orientação agrícola, aos problemas da comercialização e do desenvolvimento regional e até mesmo da orgânica dos serviços da Secretaria de Estado da Agricultura, cuja adaptação se considera indispensável. Aguardemos a divulgação dessas medidas e a sua realização prática para então vermos em que grau são atacados os males crónicos de que enferma o sector, cuja diagnose é citada na referida exposição e já foi amplamente efectuada e documentada nos estudos que constituem o Relatório do II Plano de Fomento, embora sem uma acção subsequente.

É exemplo nítido destat falta de acção, após ter sido diagnosticado o mal, o que se passa quanto á correcção da estrutura agrária do País. Na verdade, o relatório do II Plano de Fomento documentou em termos precisos a existência de uma estrutura defeituosa em quase todas as regiões do País. Afirma-se aí (pág. 37): «As explorações médias, que nas estruturas equilibradas dos países industrializados e de agricultura evoluída acusam a mais forte representação, não passam em Portugal de cerca de 5 por cento em numero e de 29 por cento em área ocupada. Como característica dominante, o quadro fica completado com mais de um terço da área total entregue apenas a 0,3 por cento das explorações». Na mesma sequência, ao tratar dos problemas de colonização interna, conclui-se no referido relatório, de modo claro e incontroverso (pág. 116): «De tudo o que ficou dito depreende-se, em primeiro lugar, que os problemas de estrutura são os que em mais elevado grau influenciam as condições económicas e sociais em que se desenvolve a produção agrícola; e, em segundo, que a evolução espontanea das instituições ligadas a essa mesma estrutura conduz ao agravamento daquelas condições».

Contudo nada se fez de concreto e até mesmo na presente exposição do ministro da Economia se trata o problema de um modo que se pode apenas considerar original. Efectivamente, parece surgir o propósito de reduzir a importancia da política de correcção de estrutura agrária quando se diz que «no contexto mais amplo da economia portuguesa, não parece que exista uma das justificações principais da reforma agrária, escassez de terra, se admitirmos que Angola e Moçambique são como o Minho ou o Alentejo».

Há que pensar sobre a validade prática das medidas a adoptar no futuro e que estão agora em estudo. Oxalá que o espírito que as enforme esteja de acordo com as intenções do titular da pasta da Economia quando, no final da sua exposição, afirma querer «honesta e sinceramente, fazer algo pela agricultura de Norte a Sul, sem cuidar de saber se são grandes ou pequenos, bons ou maus, e antes tentando preocupar-se com o País presente e a sua evolução futura».

GRACUS

NOVILHEIRO
Alexandre do Carmo

Teve a gentileza de vir apresentar cumprimentos ao «Diário de Lisboa» o novilheiro Alexandre do Carmo que regressou do México, onde alcançou assinalado êxito. Alexandre do Carmo ficará durante esta temporada em Portugal, devendo regressar ao México em Novembro, onde então tomará alternativa.

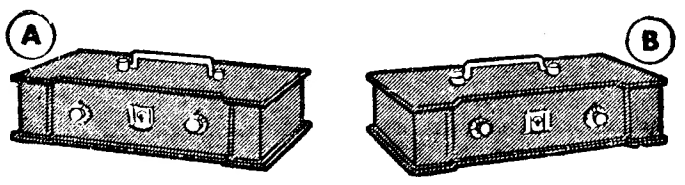
D. L.

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

10.ª SESSÃO
28/II/64
II SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE VENDE ☐

☐ NÃO VENDE NÃO VENDE ☐

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips**. Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira. ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

Linha de CASCAIS

Município de Oeiras

Foi agora publicado o relatório de gerência da Câmara Municipal de Oeiras referente aos anos de 1961 e 1962.

O trabalho foi elaborado com clareza e através dele se pode avaliar a preocupação que a Câmara tem tido em servir com honestidade e justiça, princípios que têm sido postos acima de tudo, e também com o necessário desenvolvimento, evidenciando os factos mais importantes vividos no concelho naqueles dois anos.

Neste relatório se põe ainda em evidência a situação económica do concelho, notando-se que continuam a diminuir as receitas e a aumentar os encargos, facto, aliás que é comum a todos os municípios, como com tanta insistência se tem vindo a acentuar na presente legislatura da Assembleia Nacional.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

As obras de reforço e ampliação das nossas redes de distribuição não podem parar, para podermos acompanhar o desenvolvimento incessante das áreas alimentadas, por nós, em energia eléctrica.

Assim, no próximo Domingo, 23 de Fevereiro, será cortada a corrente nos Sectores e Zonas abaixo indicados.

3.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Doca de Alcantara (parte), Rampa dos Marinheiros e imediações (Das 8 ás 12 horas).

5.º Sector — Rua Serpa Pinto de 13 a 17 (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua Portas de Santo Antão de 4 a 60 (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Largo da Anunciada de 8 a 20 (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Av. Dr. António José de Almeida de 8 a 28, Av. do México de 1 a 9, Rua Bacelar e Silva n.º 1 e 2 a 6, Rua Sílvio Rebelo de 2 a 6 e 5 a 23, Rua Xavier Cordeiro de 22 a 40 (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Rua Jorge Colaço e imediações (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Bairro Olivais Sul — Zona de Obras (só linha Aérea) (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Campo das Amoreiras á Charneca do Lumiar, Charneca, Ameixoeira e imediações (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** CARREGADO/ALENQUER/OTA (Vila)/OTA (Base)/ABRIGADA (Das 7 ás 14 horas).

2.ª Zona — Toda a rede de Alta Tensão entre CARREGADO e ABRIGADA (Das 7 ás 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Azambuja:** Todas as redes de Alta e Baixa Tensão (Das 7 ás 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho do Cartaxo:** Todas as redes de Alta e Baixa Tensão (Das 7 ás 14 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Santarém:** Todas as redes de Alta e Baixa Tensão do VALE DE SANTARÉM (Das 7 ás 14 horas).

6.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras:** Todas as redes de Alta e Baixa Tensão entre PAUL e VIMEIRO (Das 7 ás 14 horas).

7.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira: ALHANDRA:** Quinta da Escusa, Rua Marcelino Chamusco, Rua D. Tomaz de Almeida, Rua Salvador Marques, Rua Passos Manuel, Rua Dr. Miguel Bombarda (parte), Rua Serpa Pinto, Rua Cónego Joaquim Maria Pereira Boto, Rua António Cancio, Av. Afonso de Albuquerque (parte), Rua Comendador João Maria da Costa, Rua João de Deus, Rua Marquês de Rio Maior (Das 7 ás 14 horas).

TOPONÍMIA DE QUEIJAS

A pedido da população do lugar de Queijas, freguesia de Carnaxide, a Câmara Municipal de Oeiras acaba de designar um arruamento daquele lugar com o nome de «António Maria Costa Macedo» antigo e ilustre munícipe naquela freguesia e pai do actual presidente do Município. Este pedido constitui uma homenagem ao sr. presidente da Camara, arquitecto Costa Macedo, por ser de sua iniciativa a criação naquele lugar duma zona de autoconstrução.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21 horas: «Cinco semanas num balão» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cinc* — A's 21 horas: «Rififi em Tóquio» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21.30: «Pijama para dois» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21.30: «A taberna do irlandês» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, Lote A.

ESTORIL — *Marques dos Santos* — Rua Ferreira, J. A. 15, Monte Estoril (Telef. 260116).

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 280078); *A Costa* — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

VIDA SOCIAL

DOENTES

No Hospital do Ultramar foi submetida a uma melindrosa intervenção cirurgica pelo prof. dr. Mendes Ferreira, a sr.ª D. Maria Adelaide Dinis Ribeiro, mãe do nosso antigo colega na Imprensa Carlos Ribeiro, chefe dos serviços de propaganda dos Caminhos de Ferro de Moçambique. A operação decorreu com pleno êxito e o estado da enferma é satisfatório.

Diário da OUTRA BANDA

Foi apresentado aos munícipes
durante uma sessão solene o novo presidente da Câmara do Seixal

No Município do Seixal efectuou-se uma sessão solene para apresentação oficial do novo presidente daquela autarquia, sr. eng. José Francisco Leal Agostinho Dias, recentemente nomeado.

Orientou a reunião o sr. dr. Amandio Fiadeiro, presidente da comissão concelhia da U. N., que, ao usar da palavra, em primeiro lugar, fez o elogio do novo presidente. Em seguida, historiou a evolução do concelho, nos ultimos anos, após o que pôs em relevo os seus principais problemas. Concluiu por garantir o apoio do organismo a que preside ao primeiro magistrado da Camara seixalense.

Discursou depois o sr. Guilherme Martins, vice-presidente da Edilidade, que referiu a aceitação de todos os munícipes aquando da indicação do nome do sr. eng. José Dias para o cargo que foi nomeado. Aludiu também aos problemas da região, entre os quais destacou o da escola técnica. Finalizou por sublinhar a expectativa dos povos do concelho pela solução das suas mais instantes dificuldades.

Por ultimo, falou o sr. eng. José Dias, agradecendo as referências pessoais que lhe foram feitas e a presença de todos áquela cerimónia. Explicou porque aceitara aquela missão, definindo-se como católico e, portanto, ao serviço da grei. Disse do seu desejo de promover o bem comum e esclareceu pretender basear a sua acção em três pontos principais: na verdade, na justiça e no amor. Frase final: «Viemos para servir — e não para sermos servidos».

A reunião encerrou-se com a apresentação de cumprimentos ao novo magistrado, por parte das muitas dezenas de pessoas que assistiram ao acto, entre as quais se encontravam todas as entidades oficiais e religiosas do concelho, bem como os principais contribuintes e representantes das colectividades.

Mercês honoríficas

Foram agraciados: com a grã-cruz da Ordem Militar de Cristo, o embaixador Christian Prahl Reusch, norueguês; com o grande oficialato da Ordem Militar de Avis o capitão-de-mar-e-guerra Aurélio Saavedra Palhares, e com o grande oficialato da Ordem do Infante D. Henrique os espanhois srs. Pedro Gómez Aparício, Jesus Suevos e prof. Adolfo Muñoz Alonso.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21.15: «Martini e os detectives» e «Passageira clandestina» (17 anos); *Academia* — A's 21.15: «Rafael, niño de las monjas» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «Os assasinos do bairro» e «Com os dias contados» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21.15: «O filho que não existiu» (12 anos); *União Artística* — A's 21.15: «O terror dos bárbaros» e «Guendalina» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).

BARREIRO — *Avenida* — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Rosado Pinto* — P. do Bocage (Tel. 22184); *Nova* — R. General Gomes Freire (Tel. 22052).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (Telefone 224020).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T.V ★ RÁDIO

Actualidades mundiais

★ Expansão do cinema gigante

HOLLYWOOD, 21 — Existem mais de 1100 salas equipadas para a projecção de filmes de 70 mm — segundo revelou um inquérito promovido pelo presidente de uma comissão da Sociedade Norte-Americana de Cinematografia.

Naquele numero não estão compreendidas as salas para Cinerama, que actualmente empregam projectores de 70 mm.

Os Estados Unidos e o Canadá encabeçam a lista dos países, com 210 salas. Seguem-se a Itália (175), a França (119), o Japão (78), a Inglaterra (54), e a Republica Federal da Alemanha. O remanescente encontra-se distribuído por mais 47 países. — (A. N. I.).

★ Novo filme de Juan Orduña

MADRID, 21 — Procedente de Roma, chegou a esta capital a actriz cinematográfica italiana Valéria Fabrizi, para actuar na película «Abajo espera la muerte», que tem como realizador o espanhol Juan de Orduña. — (A. N. I.).

★ «Cleópatra» está a render bom dinheiro

NOVA YORK, 21 — Nas primeiras 36 semanas de exibição, a venda de entradas para «Cleópatra» totalizou 25 milhões de dólares, o equivalente a 725 mil contos — segundo anunciou o repórter radiofónico Harry Reasoner, no seu relatório sobre a industria cinematográfica norte-americana, que intitulou «A debandada de Hollywood». «Como arte — comentou — «Cleópatra» não passou da mediania. Porém, como fonte de lucros, parece que ficará muito longe do desastre que se vaticinava».

Reasoner acrescentou que os produtores daquele filme «precisam, ainda, de receber cerca de sessenta milhões de dólares (1 740 000 contos) para cobrirem as despesas, mas têm muito tempo ainda para o conseguir». — (A. N. I.).

★ Dominique Boschero em Espanha

MADRID, 21 — Chegou de Roma, por via aérea, a actriz italiana de cinema Dominique Boschero, que também interpretará, com Amadeo Nazzari, a película de circo, «Abajo espera la muerte». — (A. N. I.).

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título em português — «Que teria acontecido a Baby Jane?».
Título original — «Whatever happened to Baby Jane».
Produção — Americana.
Realização — Robert Aldrich.
Intérpretes — Betty Davis e Joan Crawford.
Género — Terror.
Distribuição — Astória Filmes.
Processo — Normal, a preto e branco.
Classificação — 17 anos.

No Império

Título em português — «Febre de dinheiro».
Título original — «Chair de poule».
Produção — Francesa.
Realização — Julien Duvivier.
Intérpretes — Robert Hossein, Jean Sorel, Catherine Rouvel e Georges Wilson.
Género — Policial.
Distribuição — Lusomundo.
Processo — Normal, a preto e branco.
Classificação — 17 anos.

FELLINI
8 1/2
O FILME QUE REVOLUCIONOU O MUNDO DO CINEMA!
-ADULTOS-

CICLO DE TEATRO
no Instituto Industrial

A sessão cultural da Associação Académica do Instituto Industrial de Lisboa organizou um ciclo de palestras sobre Teatro, que começará no dia 29, ás 18 horas nas suas instalações.

O primeiro colóquio de «Vamos falar de Teatro» é orientado pelo actor Fernando Gusmão.

PRÉMIOS
do cinema francês

PARIS, 21. — O «Prémio Louis Lumiére» foi ontem atribuído a Ado Kyrou pelo seu filme «O homem honesto» e o «Prémio Emile-Cohl» a Lapoujade pela sua película «Três retratos de um pássaro que não existe». — (F. P.).

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Está marcado para a próxima quarta-feira o início dos ensaios da revista «Férias em Lisboa», original de Fernando Santos e Nelson de Barros, que vai subir á cena no Avenida. Como noticiámos, a direcção dos ensaios do espectáculo pertence ao actor Eugénio Salvador.
- A companhia do Teatro Variedades apresenta hoje, no Teatro Águia de Ouro, do Porto, a revista «Elas, são o Espectáculo!». Entretanto, continua a prever-se a hipótese do actor José Gamboa regressar ao Teatro e ser, no Variedades, a primeira figura dum elenco de comédia.
- A estreia da peça «Maridos Peraltas e Mulheres Sagazes», primeiro espectáculo da Companhia de Teatro Popular, dirigido pelo actor Augusto Figueiredo, ficou marcada para o dia 8 de Abril próximo. Os ensaios vão começar em 19 de Março; a encenação é de Augusto Figueiredo.
- Só na próxima semana devem começar no Capitólio, sob a direcção de Carlos Coelho, os ensaios da próxima revista que o empresário Giuseppe Bastos vai apresentar naquele Teatro.

NO SÃO CARLOS

Estreiam-se esta noite duas grandes óperas

Conforme tem sido anunciado é esta noite, ás 21 e 15, que, em prosseguimento da sua temporada de ópera, o Teatro Nacional de São Carlos apresenta, em estreia, no nosso País, duas grandes obras do teatro lírico contemporâneo: «Hora Espanhola», de Ravel e «Joana d'Arc na Fogueira», de Honegger.

Dada a categoria destas duas óperas e o alto nível do seu elenco artístico, o Teatro de São Carlos, fiel ás suas tradições, chamou um grande encenador francês de hoje, Henri Doublier, para se encarregar da parte teatral do espectáculo já que um grande maestro, Jean Fournet, se encarrega da parte musical.

Henri Doublier, com quem o nosso publico agora vai tomar contacto pela primeira vez, é uma das grandes figuras do teatro francês contemporâneo onde se tem distinguido simultaneamente como distinto actor e brilhante encenador. Antigo aluno das Faculdades de Direito e Letras de Paris, abandonou a sua carreira universitária para, sob a direcção de Louis Jouvet e René Simon, se dedicar ao teatro, ingressando no Conservatório de Paris. Em breve se distinguiu, tanto nos palcos como na rádio, televisão e cinema e em breve se dedicou ao teatro lírico interpretando papeis declamados. Já prestigiado, foi escolhido por Paul Claudel e pela Ópera de Paris para criar o papel declamado de Irmão Domingues na estreia de «Joana d'Arc na Fogueira», papel que vem interpretando em todo o Mundo desde há dez anos. Como encenador são conhecidos os seus trabalhos em várias peças de Marivaux, Henry Becque, Musset, Molière, Racine, etc. Um outro aspecto da sua personalidade e do seu talento é a interpretação de poesia e nesse campo têm sido inumeros os recitais que tem realizado tanto directamente como na rádio, quer em França como em vários países.

NO D. MARIA II

Preparam-se duas novas peças

Não há na realidade, grandes e pequenos papeis. O que há, isso sim, é grandes actores e outros que o não são. A verdade deste princípio de arte teatral está perfeitamente provada na peça que o Teatro Nacional D. Maria II, continua a apresentar, num ambiente do mais entusiástico êxito: «Delírio» o famoso «Frénési», de Charles Peyret-Chappuis. A empresa Rey Colaço-Robles Monteiro decidiu levar á cena a famosa peça dramática, aproveitando a presença entre nós da grande actriz Henriette Morineau, que foi, por muitos anos e em vários países, um dos grandes motivos do seu agrado.

Entretanto, prosseguem os ensaios de «O Direito de Morrer», o segundo original português escolhido pelo Conselho de Leitura para a presente temporada, e da extraordinária obra de Valle Inclan «Divinas Palavras».

NO TRINDADE

Grande criação de Assis Pacheco em «O Casamento»

A obra de Gogol é rica de vivacidade. O seu forte sentido cómico torna-o original e, ao mesmo tempo compreensível por todas as gentes, nas diferentes idades. É que o cómico é como uma linguagem universal, apreensível fácilmente, desde que seja transmitida em autenticidade. E não é fácil ser-se cómico. Só um grande artista, estudioso e abastado em dotes naturais, consegue exprimir-se pelo cómico, com verdadeira arte.

Assis Pacheco, o inesquecível «Shylock» da peça anteriormente representada no Trindade, é agora em «O Casamento», o «Jevakine» real, que Nicolau Gogol criou.

É neste espectáculo cómico e sério, em diálogo com o publico, que um dos nossos maiores actores representa um papel difícil, no jeito dos grandes mestres.

NO MONUMENTAL

«A Idiota», de Achard espectáculo para ver

A presença de Laura Alves, novamente como figura preponderante da cena portuguesa, está festivamente assinalada em «A Idiota» original de Marcel Achard que patenteia a inesgotável gama de recursos da fabulosa comediante Numa primorosa encenação de António Lopes Ribeiro, «A Idiota» reflecte teatro da mais pura essência, graças ao nivelamento comédia-drama que se alcança em duas horas de espectáculo. Laura Alves, aureolada com os seus fantásticos êxitos do Brasil e em Espanha, regressa ao palco dos seus triunfos mais marcantes para rubricar uma actuação plena de virtuosismo. No cartaz, outros artistas de muito prestígio e de todo o talento, ombreiam com a primeira «estrela» portuguesa: Paulo Renato, Yola, Maria Laurent, Carlos José Teixeira, Carlos Duarte, Nicolau Breyner e a actuação sensacional do actor

(Continua na 5.ª página)

UMA HORA NO TEJO

NO NOVO BARCO
UMA INICIATIVA ESTORIL-SOL, S.A.R.L.
«Estoril-Sol»

TODOS OS DIAS EXCEPTO ÀS SEGUNDAS-FEIRAS

CONHEÇA MELHOR O TEJO
E VEJA UM PANORAMA DE SONHO
LISBOA VISTA DO RIO

PARTIDAS ás 10 e 10 — 11 e 20 — 13 e 40 — 14 e 50 — 16 horas
TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros) — PREÇO 25$00

FRANGOS
BIFES
FEBRAS
AO CHURRASCO

RESTAURAÇÃO
Rua 1.º de Dezembro

CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE EM ÚLTIMO ESPECTÁCULO

SANDRA

Uma estrela brilhante no firmamento da moderna canção francesa

GIL et MARC

Impressionante demonstração de força e equilíbrio

NGOLA MELODIAS

TODA A MUSICALIDADE DOS MOTIVOS ANGOLANOS

BAILADOS PORTUGUESES

NAS COLORIDAS E ALEGRES DANÇAS TÍPICAS NACIONAIS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21,30: «PIJAMA PARA DOIS»

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
Chá completo—25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

CAPITÓLIO

Às 20.45 e 23 h. — Adl. M/17 anos

FOI UM ÊXITO

A ESTREIA DO BALLET

THE CARAVELLES

que o publico aplaudiu entusiásticamente

HELENA TAVARES

NA REVISTA POPULAR

O QUE É BOM É P'RA SE VER!

A UNICA REVISTA EM CENA!

HOJE às 21.30

ESTREIA

UM FILME DE

JULIEN DUVIVIER

Robert **HOSSEIN** Jean **SOREL**

Catherine **ROUVEL** Georges **WILSON**

SEGUNDO O FAMOSO ROMANCE de JAMES HADLEY CHASE

IMPERIO

febre de dinheiro

"LUSOMUNDO" ADULTOS

FELLINI

8½

O FILME QUE REVOLUCIONOU O MUNDO DO CINEMA!

-ADULTOS-

Em FERREIRA DO ALENTEJO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria «A CHIC».

TRINDADE

(F. N. A. T.)

Todas as noites, ás 21.45 e sábados ás 17.00 horas

(Maiores de 12 anos)

Um êxito de gargalhada com a peça de NICOLAU GOGOL

O CASAMENTO

com **Brunilde Júdice, Assis Pacheco, Alves da Costa, Álvaro Benamor, Virgílio Macieira, Mário Pereira, Maria Albergaria, Fernanda Montemor, Lúcia Mariani e Manuel de Oliveira**

Espectáculo subsidiado pelo FUNDO DE TEATRO e dedicado aos Beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais

---

N-I-N-A

BOITE DE NUIT

Adultos Maiores de 21 anos

MARLENE CARRIER

ÚLTIMOS DIAS

SEGUNDA-FEIRA — ESTREIA

HURTADO DE CORDOBA e seu «ballet»

AMANHÃ — BAILE DE MASCARAS

— MI-CAREME —

EM **2.ª SEMANA**

NO **MONUMENTAL**

SIMONE SIGNORET

STUART WHITMAN

em

O DIA E A HORA

« LE JOUR ET L'HEURE »

Um filme de

RENÉ CLÉMENT

com

PIERRE DUX

GENEVIÈVE PAGE

MICHEL PICCOLI

REGGIE NALDER

O PRIMEIRO GRANDE FILME DE «SUSPENSE» APRESENTADO ESTE ANO

O DRAMA DE UMA MULHER QUE SE VÊ LANÇADA NUMA VIDA DE PERIGOS E AVENTURAS

Argumento **ANDRÉ BARRET** Produção JACQUES BAR MAIORES DE 17 ANOS

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite

em 3.ª SEMANA

de **Glenn Ford** e **Shirley Jones** na famosa comédia musical

AS NOIVAS DO PAPÁ

(Para maiores de 12 anos)

MONUMENTAL — Telefone 555131

A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)

Uma mulher que arrisca a vida por amor

Simone Signoret e **Stuart Whitman**

O DIA E A HORA

AVIS — Telefone 47663

Às 21.45 (M. 17 anos)

Um filme cem por cento movimentado e emotivo!

DOSSIER SECRETO 1413

com **Claudine Dupuis, Jean Danet** e **Johnny Halliday** e o seu conjunto!

CASINO ESTORIL

A's 17 e 21.30 (M. 17 anos)

PIJAMA PARA DOIS

com Rock Hudson, Doris Day e Tony Randall

IMPÉRIO — Telefone 555134

A's 21.30 (Adultos) NOITE DE ESTREIA

O super-suspense de **Julien Duvivier**

FEBRE DE DINHEIRO

com **Robert Hossein**

A's 18.30 — (Adultos) — (Em despedida) NATÉRCIA

«UMA PORTUGUESA EM PARIS»

SÃO JORGE — Telefs 54153/54

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

Uma história de amor e sangue que assombrou o Mundo e inspirada na obra imortal de NICOLAU GOGOL

TARAS BULBA

com **Tony Curtis, Yul Bryner** e **Christine Kaufmann**

EDEN — Telefone 320768

A's 21.45 ESTREIA (M. 17 anos)

O filme apaixonante de «suspense»

QUE TERIA ACONTECIDO A BABY-JANE?

com **Bette Davis** e **Joan Crawford**

A's 18.30 — (M. 17 anos)

PÃO, AMOR E... TOTOBOLA

POLITEAMA — Telefone 326305

A's 15.15, 18.15 e ás 21.30

O grandioso filme de heróicas aventuras

DUELO NO RIO GRANDE

com **Sean Flynn** e **Daniel Metz**

A odisseia de um aventureiro a quem a morte espreita a cada passo

CINEMASCOPE (col.) — (M. 12 anos)

ODEON — Telefone 326283

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30

A' tarde — 6 anos

A' noite — 12 anos

EM 4.ª SEMANA

9 RAPAZES E 1 CÃO

com Alves da Costa, Leónia Mendes, Pereira Neto, um grupo de garotos endiabrados e o cão «Farrusco»

Uma história tão humana e simples como as suas personagens humildes.

LIZ — Telefone 48560

A's 21 horas (M. 12 anos)

Um filme que é uma gargalhada pegada

AQUI HÁ FANTASMAS

COMPLEMENTOS SELECCIONADOS

TERRASSO — Telefone 320917

A's 21 horas (M. 17 anos)

MULHERES É COMIGO ENCONTRO FATAL

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

A's 21 horas (M. 12 anos)

O MELHOR DOS INIMIGOS

COWBOY (Como nasce um bravo)

LADO A LADO

BOITE

TONY DE MATOS

Conjunto **CARLOS VILARET** com TIBURCIO e EDUARDO

Av. Oscar Monteiro Torres, 60-C T. 771432 (Junto à Av. de Roma)

(Maiores de 17 anos)

SÃO LUIZ — Telefone 327172

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

Uma história de amor dos nossos dias, interpretada pelos dois actores mais falados dos ultimos tempos.

Elizabeth Taylor e **Richard Burton**

HOTEL INTERNACIONAL

CONDES — Telefone 322523

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

O impetuoso e espectacular drama histórico em Totalscope e Eastmancolor

O IMPÉRIO DE ROMA

Rossana Podestá e **Jeffries Lang**

ALVALADE — Telefone 763080

A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)

Elizabeth Taylor e **Richard Burton** numa bela história de amor

HOTEL INTERNACIONAL

com **Louis Jourdan** — **Elsa Martinelli** e **Orson Welles**

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192

A's 21.45 (M. 12 anos)

2.ª SEMANA de enchentes com o filme mais premiado e mais aplaudido da temporada!

A ILHA NUA

Uma obra-prima da cinematografia japonesa que toda a Lisboa discute com entusiasmo!

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.15 (M. 12 anos)

Um empolgante filme de aventuras

AS TRÊS ESPADAS DE ZORRO

com **Guy Stockwel** — **Mikaela** — **Glória Milland** e **António Prieto**

ROYAL — Telefone 865037

As 21 horas (M. 17 anos)

DESONRA SEM PECADO

OS MISTÉRIOS DE PARIS

As 21.45 (Adultos)

DONA MARIA II

DELÍRIO

(Frénésie)

UM GRANDE MOMENTO DE TEATRO

LAMPREIA

À MODA DO MINHO

HOJE E TODOS OS DIAS

AO JANTAR

SÓ NA

MÁRCIA CONDESSA

P. DA ALEGRIA — TEL. 367093

ADULTOS

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

cómico Humberto Madeira. «A Idiota» representa-se todas as noites pelas 21 e 45, no Teatro Monumental.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«TARASS BULBA», no S. Jorge

Com o aparecimento da cinematização de «Tarass Bulba» Nicolau Gogol passou a estar presente em duas casas de espectáculos de Lisboa. E o seu nome, qualquer que seja a categoria da obra a que aparece ligado, é sempre um motivo de atracção para as pessoas que conhecem, pelo menos de nome, a projecção que atingiu na literatura do seu país. E na verdade é a velha Russia, selvática e pitoresca, requintada e cruel, que ele traz quase sempre até nós. Por isso não admira que alguns dos seus temas possam ser magníficos motivos de espectáculo, como acontece com «Tarass Bulba», cuja versão para o cinema apareceu ontem na tela do S. Jorge, sem duvida, destinada a boa carreira.

Todos nós sabemos que, de um modo geral, estes filmes de amor e aventuras, nem sempre pretendem ir muito além da pequena história de amor e das cavalgadas e batalhas. «Tarass Bulba» é isso mesmo: uma enorme e animada tapeçaria de costumes guerreiros, da velha Ucrania, com milhares de figurantes e uma rapariga bonita a condizer o fio romantico da história.

Os recursos do cinema são hoje inesgotáveis e a técnica de fazer filmes realistas está muito apurada, pelo que não é necessário um grande virtuosismo técnico para conseguir um mínimo de qualidade. Basta só dispor dos meios necessários.

Os dois principais papeis foram confiados a Yul Brynner e Tony Curtis. O primeiro pareceu-nos longe de «O rei e eu», por exemplo, e o segundo faz com Christine Kauffman um par romantico, de bom aspecto fisionómico.

O filme é colorido, foi realizado por J. Lee Thompson e tem ainda a participação de Sam Wanamaker, Brad Dexter e Guy Ralfe. — *Visor 13.*

«Duelo no Rio Grande», no Politeama

É uma verdade indiscutível, que os filmes de aventuras, continuam a ter muita aceitação entre o grande publico, e estamos certos que «Duelo no Rio Grande», estreado ontem no Politeama, não desiludiu os apreciadores deste género cinematográfico.

Aliado á boa qualidade da película, aparece-nos o nome de Sean Flynn, que embora seja um jovem actor, quer por ser filho de Errol Flynn ou por uma sua curta permanência em Lisboa, tem entre o nosso publico muita aceitação. Seguindo na esteira de seu pai, Sean Flynn faz reviver os lances de heroi e atleta, que valeram ao falecido Errol, fortuna e popularidade.

Passado na primeira metade do século XIX, o filme conta-nos a história de um jovem, que vai do país basco ao México procurar o pai, que o destino não lhe deixara conhecer.

Sempre acompanhado por uma sequência musical, muito adequada, da autoria de Gregory Seguro, desenrolam-se ante os olhos do espectador paisagens grandiosas, que o bom colorido do filme faz realçar.

Num ambiente de capa e espada, onde se travam duelos renhidos e lutas corpo a corpo, aparece-nos toda a grandeza da arquitectura colonial espanhola e interiores bem decorados e sugestivos.

Na película participam, além de Sean Flynn, Folco Lulli, Daniel de Metz, Walter Burnes, Gaby Andrey, etc. Realização acertada e segura de N. Juran, que soube contar o filme de modo a manter o espectador permanentemente interessado. Em complementos o segundo numero do Pathé Jornal, Imagens de Portugal e a Família Pistalozi, humano documentário, que nos mostra a protecção aos pequenos órfãos na Republica Federal Alemã. — *Visor 20.*

«Dossier secreto 1413», no Avis

O Cinema Avis estreou ontem um interessante filme policial francês ,em que, a par de uma emotiva história de espionagem, o público encontra outros motivos de interesse, como sejam alguns excelentes numeros de musica moderna.

«Dossier secreto 1413» é uma película de grande movimento e intensidade dramática, baseado num caso «confidencial» só agora revelado pelo 2ème Bureau». Grande parte da sua acção desenrola-se num «cabaret» de Paris, a que dão a sua colaboração Johnny Halliday e o seu quarteto, Eddie Barclay e a sua orquestra e a bela bailarina Rita Cadillac.

A intriga policial, dirigida com acerto por Alfred Rode, é interpretada por um numeroso grupo de artistas de renome do cinema francês, entre os quais se salientam Jean Danet, Claudine Dupuis, Dominique Baillet, François Nocher, Henri Vilbert, Dora Doll e Jacques Diemesnil. Complementos com interesse. — *Visor 60.*

teatro
MONUMENTAL
telef. 55 51 33

"A IDIOTA"

de MARCEL ACHARD, encenação de **António Lopes Ribeiro**
TODAS AS NOITES, ás 21.45 h.
O ESPECTÁCULO DO ANO
com
LAURA ALVES
PAULO RENATO
YOLA ● MARIA LAURENT
CARLOS JOSÉ TEIXEIRA
CARLOS DUARTE ● NICOLAU BREYNER, e o actor cómico
HUMBERTO MADEIRA
ADULTOS
AMANHÃ: 2 SESSÕES, ás 20.45 e 23 horas
DOMINGO: MATINÉE, ás 16 h.
(Bilhetes á venda)

Amanhã á tarde, ás 16 e 18.15 h.
Maiores de 12 anos
DOIS SENSACIONAIS ESPECTÁCULOS
Para apuramento dos melhores conjuntos portugueses concorrentes ao I Festival Luso-Espanhol de Twist
FESTIVAL DE RITMOS MODERNOS
com a presença de
PAULA RIBAS
VICTOR GOMES e os seus Gatos Negros
LES FANATIC'S
e a inédita apresentação em Lisboa de **ARMINDO ROCK** acompanhado pelos **Tártaros**
Apresentação de **ALICE CRUZ**
BALCÃO DE FRENTE a 5$00

Domingo á tarde, ás 18.45 horas
PARA MAIORES DE 6 ANOS
A estreia de um novo «Show» musical
ESTRELAS EM LISBOA
com **MADALENA IGLÉSIAS — PAULA RIBAS—LAURA CANDEIAS** e as pequenas artistas **VITÓRIA MARIA** e **NATÁLIA MARIA**
os notáveis conjuntos de **VICTOR GOMES e os seus Gatos Negros — ARMINDO ROCK,** acompanhado pelos **Tártaros** e ainda os Palhaços internacionais
FILIPES
apresentação de
HENRIQUE MENDES
Preços popularíssimos com Balcão a 5$00

COLISEU
Emp. Ricardo Covões, Herds.
SÓ ATÉ DOMINGO
CINEMA a preços populares
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
OS GRANDES FILMES
KERIN, O FILHO DO SHEIK
E
A FACA DO CRIME
AMANHÃ
À TARDE E À NOITE

HOJE, às 21,45 no

EDEN

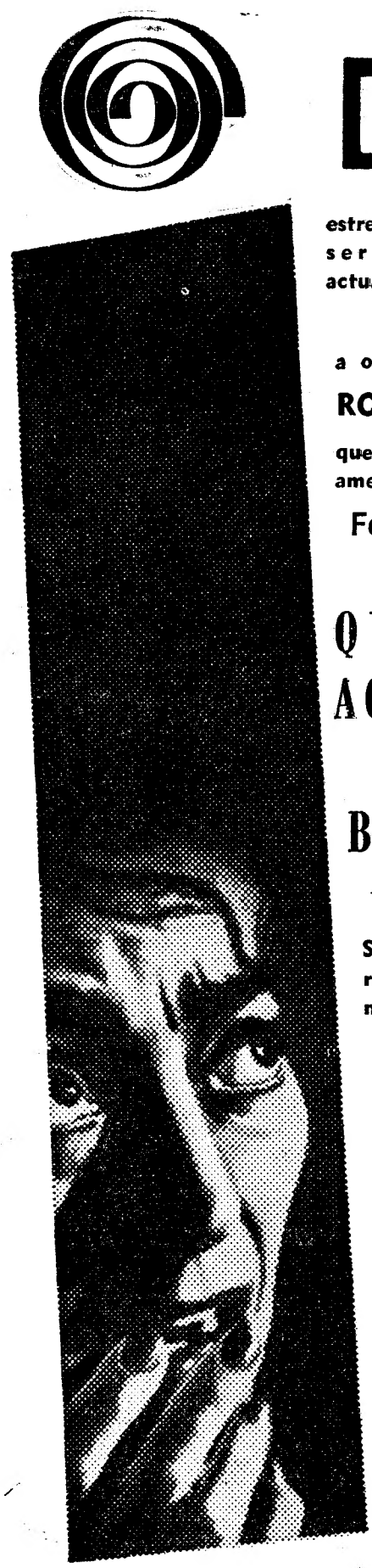
estreia de alta categoria que será uma das maiores da actual temporada

a obra-prima de
ROBERT ALDRICH
que representou o cinema americano no
Festival de Cannes

QUE TERIA ACONTECIDO A BABY JANE?

Sinistro, Odioso, Terrivel mas verdadeiramente sublime!

Um monumento de representação que o tempo jamais destruirá



os 2 «monstros sagrados» de Hollywood desafiando as actrizes de todas as gerações

Bette Davis **Joan Crawford**

ASTÓRIA FILMES — ADULTOS

De ontem para hoje

O CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DO DR. ALFREDO DA CUNHA

A Academia das Ciências de Lisboa, em sessão plenária, presidida pelo prof. Moses Amzalak, comemorou, ontem, o centenário do nascimento do dr. Alfredo da Cunha, tendo o elogio do saudoso académico sido proferido pelo prof. Fernando Emídio da Silva, que se ocupou do académico, do escritor, do poeta, do jornalista e do amigo com a admiração que não anula a serenidade de julgamento.

«A primeira dificuldade para se traçar o perfil do dr. Alfredo da Cunha, é que se trata, simultanea e estruturalmente, de um homem de acção e de um homem de letras, de característica feição em qualquer desses campos, embora se fizesse sentir, de um para o outro — magnanimo a favor dos deuses — a recíproca influência dessas duas aptidões».

E o prof. Emídio da Silva acentuou a certa altura:

«Tenha-se apenas em conta os altos e já evocados dons da sua personalidade literária: o estro do poeta, a probidade do historiador, a clareza, o pendor para investigar, certa predilecção pelo pormenor, o talento de interessar, a acentuada marca do bom senso, do bom gosto ... Junte-se a tudo o mais o seu intransigente purismo; a defesa do idioma que conhecia a fundo e tido por ele como ponto de honra para qualquer letrado; recorde-se, ainda, o interesse que sempre teve, o incitamento que sempre deu á arte de escrever bem, mas, Deus meu! com uma condição preliminar: a de ser em português. A quem se haveriam destarte podido mais oportunamente abrir, de par em par, as portas do nosso Grémio? Onde encontraria esta casa morador melhor conformado ao figurino da sua feição tradicional? Quem saberia conferir, pela sua contribuição pessoal, mais interesse e variedade ás comunicações de qualquer sessão e mais apraziment ao convívio dos seus pares? Académico-nato, Alfredo da Cunha podia, na verdade, vestir, como para ele talhada, a farda da Academia.

«Devo-lhe muito. E na saudade que me deixou incluo a sensível falta que me fez» — concluiu o sr. prof. Emídio da Silva.

CAMIONETA FANTASMA

A camioneta entrou desarvorada pela povoação de Oliveira de Frades, embateu violentamente num pronto-socorro dos bombeiros voluntários que estava estacionado; colheu mortalmente João Dourado, de 16 anos, e o sr. Constantino de Almeida, de 47 anos, casado, de Bordonhas, S. Pedro do Sul, e foi, por fim, precipitar-se numa ribanceira. O condutor desta camioneta fantasma, que deixou na sua passagem um rasto de destruição e morte — o sr. Damião Pereira Soares, de 59 anos, natural de Lousada — foi preso.

NOVE ORFÃOS

Ao fim da tarde de ontem, quando seguia pela via férrea entre Santarém e a Ribeira de Santarém, foi colhida mortalmente por um comboio a sr.ª Isaura de Jesus, conhecida pela Isaura «Quinquilheira», de 48 anos, casada, natural de Loures. Deixa nove filhos, sete dos quais de tenra idade.

HOSPITALIZAÇÃO DE CRIANÇAS

O sr. dr. Silva Nunes, na reunião de ontem da Sociedade Médica dos Hospitais Civis, no Hospital dos Capuchos, falou sobre «Hospitalização de crianças — apontamento e comentários acerca do seminário realizado em Dezembro de 1963, no Centro Internacional da Infancia». Depois de se referir aos assuntos tratados e aos resultados do inquérito efectuado na Bélgica, Finlandia, França e Estados Unidos, terminou por sugerir que o hospital de crianças de Lisboa deve deixar de ser unidade isolada e passe a ser um centro orientador de assistência infantil.

DOIS DESASTRES NO MESMO LOCAL — UM MORTO E CINCO FERIDOS

Numa recta da estrada de Samora Correia, a dois quilómetros da ponte Marechal Carmona, chocaram, ao princípio da noite de ontem, dois veículos pesados: uma camioneta que vinha para Lisboa, conduzida pelo sr. Henrique Godinho Raposeiro, da Rua Afonso Lopes Vieiera, 11, r/c., esq., em Lisboa, e que levava a seu lado o sr. Manuel Jordão Cavalheiro, de 37 anos, casado, empregado na Sacor, residente em Camarate, e um camião que se dirigia para Olhão, conduzido pelo sr. Francisco das Neves Marcos, casado, morador em Piares, Olhão. Do choque resultou a morte imediata do sr. Manuel Jordão e ferimentos no motorista da camioneta, sr. Henrique Raposeiro, que ficou entalado na cabina. O motorista do camião sofreu ferimentos ligeiros. Momentos depois, uma furgoneta conduzida pelo sr. Amílcar Ferreira dos Santos, residente na Rua Jorge Colaço, 2, 2.º dt.º, Lisboa, foi embater com a camioneta sinistrada. O condutor ficou ferido, tendo os estilhaços do segundo acidente provocado ferimentos nos srs. João de Matos Balsa, de Vila Franca de Xira, e Manuel Morais Simões, chefe do posto da P. V. T., de Porto Alto. O cadáver do sr. Manuel Jordão foi removido para a casa mortuária do cemitério de Vila Franca de Xira e os feridos receberam tratamento no hospital daquela vila.

CICLISMO DESASTROSO

Ao regressar do trabalho a Salvaterra de Magos, onde reside, o sr. Rui Manuel Lopes de Andrade, de 24 anos, solteiro, empregado comercial, atropelou com a motoreta em que seguia o jornaleiro sr. Manuel Martins, de 44 anos, também ali residente, caindo depois desamparadamente no solo. Ambos ficaram gravemente feridos, pelo que, depois de receberem os primeiros socorros no hospital local, foram conduzidos ao Hospital de S. José, onde ficaram internados.

ARTES PLÁSTICAS

A exposição de Arte Contemporânea na Junta de Turismo da Costa do Sol

Na sede da Junta de Turismo da Costa do Sol continua aberta ao público a Exposição de Artistas Contemporâneos. Essa exposição foi feita de colaboração com a Galeria Nacional de Arte e nela figuram obras dos pintores Artur Bual, Albertina Mantua, Nuno de Siqueira, Fausto Boavida, Figueiredo Sobral, Miguel Vasques, dos escultores João Fragoso, Virgílio Domingues e Helder Baptista.

Artistas do Porto na inauguração de uma nova galeria em Lisboa

A Livraria «Divulgação», do Porto, pretendendo criar em Lisboa um centro vivo de actividades culturais e artísticas, decidiu associar á sua delegação em Lisboa, a inaugurar a 14 de Março próximo, uma galeria de arte.

Nessa galeria serão apresentadas exposições dos principais pintores e escultores portugueses, ao mesmo tempo que, através de várias iniciativas, a «Divulgação» tentará contribuir para a formação de um verdadeiro mercado da especialidade, promovendo vendas susceptíveis de garantir a subsistência profissional dos nossos artistas.

Por outro lado, parece assegurada a organização de exposições que permitam ao publico de Lisboa um conhecimento directo da vanguarda internacional.

A nova galeria será inaugurada com uma exposição colectiva de artistas do Porto.

O valor da instrução na actividade agrícola

focado na Assembleia Nacional pelo deputado dr. Martins da Cruz

Continuaram esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, os trabalhos da Assembleia Nacional, que está a discutir o aviso-prévio sobre a crise da agricultura, apresentado pelo sr. eng.º Amaral Neto.

No período de antes da ordem, o sr. eng.º Costa Guimarães ocupou-se do problema dos acidentes de viação. Intervieram no debate acerca da situação da lavoura, os srs. dr. Martins da Cruz, prof. André Navarro e tenente-coronel Sousa Meneses. O sr. dr. Martins da Cruz começou por dizer:

— A quase totalidade da nossa população activa, sem qualquer instrução, trabalha na agricultura. Não merecerá muito a pena demorar-me a comentar o contrapeso que daí resulta para o progresso da lavoura e para o aumento da sua produtividade, da sua riqueza. O fenómeno está hoje estudado e a vulgarização das suas conclusões levou-as a chegar a toda a parte. Apenas para elucidação, anotarei que os peritos das Nações Unidas, já em 1959 concluiram que o rendimento da agricultura poderia subir de 50 % em 20 anos, sem aumento de capital e sem reorganização do regime agrário, apenas na condição de os trabalhadores se instruirem e assim aplicarem, na sua actividade os conhecimentos das técnicas agrícolas.

Prosseguindo, o deputado dr. Martins da Cruz observou:

— Hei-de ainda referir a curiosissíma experiência levada a cabo na Dinamarca, se não erro: confiaram-se explorações agrícolas da mesma natureza e dimensão e com os mesmos meios a cultivadores com instrução primária, com instrução secundária e com instrução superior. Apenas essa diferença de instrução fez aumentar o rendimento de 20 % em cada escalão; da instrução primária à secundária mais 20 % de rendimento, da secundária à superior, também mais 20 %! Admitindo, o que parece razoável, que do analfabetismo à instrução primária a taxa de crescimento seria idêntica, concluir-se-ia que a instrução nos três graus provocaria um aumento de 60 % no rendimento da exploração agrícola. Em números absolutos, a formação profissional ao nível secundário dos trabalhadores agrícolas representaria um acréscimo de 4 000 000 de contos anuais no rendimento agrícola nacional.

A política dos preços

Ponderou, depois, o sr. dr. Martins da Cruz:

— Mesmo sem esta hipotética conclusão a experiência é altamente demonstrativa do valor da instrução na actividade agrícola. É certo que nela, mais que na indústria, vêm a ter influência factores que o engenho humano ainda não comanda — o sol na eira e a chuva no nabal, exprimem, na sabedoria das nações a utopia que, por enquanto, a ciência não desfez. Pois mesmo assim, com sujeição a elementos incontroláveis, o rendimento agrícola aparece em perfeita correlação com a instrução de quem o serve e o procura. E porque assim é, a mim me faz pena que as nossas escolas elementares de agricultura, somadas ás de regentes agrícolas, não esgotem na sua contagem os numeros digitos. Na Europa, países da nossa dimensão têm-nos às centenas.

No que respeita á política de preços, o orador frisou:

— Importará ainda acrescentar que os preços por que a lavoura vende os seus principais produtos, além de serem dos mais baixos da Europa, também no próprio mercado interno não têm acompanhado a evolução dos preços dos produtos industriais. O índice de crescimento neste excede cerca de 70 pontos o índice de crescimento dos produtos agrícolas. Se estes acompanhassem os primeiros, a lavoura estaria a receber anualmente alguns milhões de contos a mais, tal como recebe a industria. Embora assim prejudicada, ela não cessa de aumentar o volume da sua produção em ordem a ocorrer ás necessidades do País e a acautelar a nossa balança de pagamentos. Com sacrifícios? Sem dúvida, mas com uma noção das suas obrigações sociais e do seu dever patriótico, a que não sabe pôr limites.

A terminar, o sr. dr. Martins da Cruz disse que, com as recentes afirmações do titular da pasta da Economia, nasce uma nova esperança para a lavoura. E concluiu:

— O seguimento de tão autorizadas palavras será certamente o estudo das providências que coloquem a política dos preços agrícolas na sua genuína directriz, que há-de pôr fim, não por efeito de soluções artificiais, mas por força duma adequada expansão económica, ao desajustamento daqueles preços. E essa é, como outras que referi, substancial achega para debelar a crise da agricultura nacional.

O GENERAL CÂMARA PINA visita as unidades da 3.ª Região Militar

ÉVORA, 21 — Chegou esta manhã á capital alentejana, para uma visita de trabalho ás unidades da 3.ª Região Militar, o sr. general Luís da Câmara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército.

Foi recebido, ás 10 horas, no Quartel-General, pelo comandante da Região, sr. general Pereira de Castro, dirigindo-se depois á sala da biblioteca, onde recebeu os cumprimentos da oficialidade, tendo-se então trocado saudações entre os dois oficiais generais.

Seguidamente, houve uma sessão de trabalhos, finda a qual foram visitadas as instalações do Quartel-General, Hospital Militar Regional, Departamento Distrital de Recrutamento e Posto de Rádio, inteirando-se o sr. general Câmara Pina dos problemas que interessam áqueles estabelecimentos militares.

Após o almoço, o chefe do Estado-Maior do Exército deslocou-se a Beja, a fim de visitar o Regimento de Infantaria 3. As visitas continuam amanhã.

Reuniu-se a Corporação da Imprensa e Artes Gráficas

Na sede da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas efectuou-se a reunião quinzenal dos respectivos dirigentes, que, entre os assuntos tratados, resolveram designar o sr. eng. Fernando Lourenço Pereira, vice-presidente da direcção, para orientar as conversações finais entre o Grémio Nacional dos Industriais Gráficos e a Federação Nacional dos Sindicatos dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos a propósito da revisão do contrato colectivo de trabalho em vigor.

Aprovaram ainda diversas diligências a promover relativamente ao problema das industrias que utilizam a madeira como matéria-prima e as suas relações com a silvicultura. Apreciaram-se, por ultimo, as resoluções tomadas nos trabalhos de mandatários dos patrões e trabalhadores das diversas Corporações para a escolha dos delegados á 48.ª sessão da Conferência Internacional do Trabalho.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): gabardina; toalha turca; dinheiro (nota); duas carteiras com documentos de Candida Santos e de António Fernandes de Castro; bilhetes de identidade de Eduardo Barata Olivença, José António Dias de Almeida e José Luís Ribeiro Vieira; carta de condução de Rodrigo Duarte Fogaça; mala-saco com diversos artigos; guarda-chuva; sombrinha; camisola de malha; dois tampões de roda de automóvel; luva; e argolas com chaves.

Também se encontram na TAP (aeroporto): esferográfica; chapeu de chuva; «écharpe»; camisa de malha; almofada; binóculo; saco de cabedal; escova; saco; e luvas.

O PORTO pelo telefone

O 2.º Encontro da Imprensa Não Diária

PORTO, 21 — No prosseguimento do 2.º Encontro da Imprensa Não Diária, efectuou-se esta manhã, na Associação dos Jornalistas e Homens de Letras, a segunda sessão de trabalhos que, como a primeira, foi presidida pelo cónego dr. Galamba de Oliveira que teve a secretariá-lo os srs. Nuno Rosado e João José Rodrigues Freitas, respectivamente presidente e secretário da Direcção do Grémio Nacional da Imprensa Regional, e representante do jornal «Aurora de Lima», o mais antigo órgão da Imprensa não diária no continente português.

A valorização dos órgãos da Imprensa Regional e a colaboração a ser-lhes prestada pelas entidades oficiais, voltaram a ser debatidos, considerando-se nesta sessão, a proposta da criação de um serviço de ajuda mutua; a criação de um serviço de informação do Grémio, funcionando em moldes de procuradoria; o pedido de que os municípios informem os jornais das respectivas circunscrições administrativas de todos os assuntos que se refiram á sua actividade, dela possam informar as populações e de qualquer modo á divulgação de todos os problemas municipais que interessem aos respectivos municipes.

Terminados os trabalhos da sessão, o presidente do Grémio Nacional da Imprensa Regional, dr. Galamba de Oliveira, apresentou o sr. dr. Hall Themido, adjunto do director-geral dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros que, por honrosa deferência do titular daquela pasta, dr. Franco Nogueira, se deslocou ao Porto a fim de expor assuntos, referentes á política internacional portuguesa, aos representantes dos jornais presentes no encontro.

Seguiu-se um período de perguntas e respostas.

Acidente no trabalho

Recolheu ao Hospital de S. António o agricultor sr. Fernando Costa dos Santos Soares, de 74 anos, casado, morador em Arcozelo, Gaia, que sofreu fractura de costelas e de uma perna por ter caído de um carro de bois.

Doenças subitas e mortais

Por terem sido acometidos de doença subita e mortal, foram removidos para o Necrotério os corpos do estudante António Oliveira da Silva, de 15 anos, internado no Seminário dos Carvalhos, e da sr.ª D. Maria Alves, de 72 anos, internada no Albergue Distrital de Mendicidade.

Espectáculos de amanhã

AGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «Elas são o espectáculo» (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «Farsa de mestre Pathelin» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O Rocambole» (12 anos).
COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Cleópatra» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 30: A comédia «O Gato» (17 anos.
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Pijama para dois» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O assassino de Nice» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Um homem em fuga» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Poder diabólico» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «Carbone e os seus bandidos» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Bela recordação» (6 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Sepultado vivo» (17 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30: «Escada acima, escada abaixo» (17 anos).
ODEON-CINE — As 21 e 30: «A senda dos gigantes» (17 anos).

VIDA RELIGIOSA

Procissão dos Passos no Fundão

FUNDÃO, 21. — Com a solenidade de própria dos seus primeiros tempos, realiza-se nesta vila, no próximo domingo, ás 15 horas, a Procissão dos Santos Passos, instituída pela Irmandade da Santa Casa da Misericórdia do Fundão em 1634.

O rei Paulo da Grécia foi operado de urgência e o seu estado é grave

ATENAS, 21. — O rei Paulo foi submetido esta manhã a uma intervenção cirúrgica.

Um boletim emitido pela Corte anuncia que a operação decorreu numa sala improvizada para esse efeito no próprio palácio real Tatoi.

CINCO MÉDICOS OCUPAM-SE DO SOBERANO

Segundo informadores da Corte, foi operador o cirurgião grego A. Manos, assistido por mais quatro médicos, entre os quais os cirurgiões ingleses «sir» Stanford Cade e Edward Muir, ambos especialistas de doenças cancerosas, vindos ontem á tarde especialmente de Londres para observarem o soberano.

Os cinco médicos haviam passado a noite no palácio real.

Nas proximidades do palácio, a multidão começou a concentrar-se desde o romper do dia, aguardando notícias.

A operação cirúrgica, para correcção de um estrangulamento do piloro motivado por uma úlcera antiga, durou 1 hora e 45 minutos.

O PRÍNCIPE HERDEIRO NOMEADO REGENTE

Anuncia se que os cinco médicos teriam informado a rainha Frederica de que a intervenção havia sido efectuada unicamente para aliviar o sofrimento do rei e advertido que, apesar de ter corrido bem, o estado do soberano permanece muito grave.

O príncipe herdeiro Constantino, de 23 anos, foi ontem nomeado regente, com poderes para representar o pai, quando se soube que o rei Paulo teria que ser operado de urgência. — (A. N. I.).

A NOIVA DO PRÍNCIPE SEGUIRÁ PARA ATENAS

COPENHAGUE, 21. — Segue de avião para Atenas, no domingo, a princesa Ana Maria da Dinamarca, noiva do príncipe herdeiro da Grécia — anunciou a Corte dinamarquesa.

Ana Maria, que frequenta o colégio Le Mesnil, em Montreux, desde o Verão passado, partirá directamente da Suíça para a Grécia.

Informadores declaram que a Corte ignora, por enquanto, se a doença do rei Paulo alterará os planos nupciais dos príncipes, adiantando-se a data do casamento, anteriormente fixado para Janeiro.— (A. N. I.).

PREFERIU A FORCA À DIETA

PARIS, 21. — Como o médico lhe impusesse dieta, um ancião de 103 anos, desesperado, enforcou-se...

O caso passou-se com Eugene Bordier que, nascido em Versailhes, em 23 de Janeiro de 1861, parecia não sentir o peso dos anos, apesar da cegueira de que sofria há 30 anos. Exercera durante muito tempo a profissão de antiquário, que abandonou quando a vista começou a faltar-lhe, passando a viver dos rendimentos, na companhia de uma governanta. Apesar da cegueira, tinha excelente humor, o pecadilho do prazer da mesa e o hábito de regar as refeições com diversos copos de vinho.

Há oito dias, porém, teve uma síncope e, por recomendação médica, teve pela primeira vez na vida de observar um regime especial: cama todo o dia, legumes cozidos e... água mineral. Nunca mais recuperou o bom humor e resolveu acabar com a vida, que já não lhe reservava mais alegrias. Aproveitando a ausência da governanta, levantou-se, arranjou uma corda e enforcou-se na janela do quarto. — (F. P.).

O primeiro-ministro turco saiu ileso de um atentado

ANKARA, 21. — O primeiro-ministro Ismet Inonu foi hoje alvo de uma tentativa de assassínio, da qual saiu ileso.

O atentado verificou-se quando o primeiro-ministro saía do seu gabinete a caminho da Assembleia Nacional para assistir a uma sessão normal do Parlamento.

Um indivíduo disparou três tiros de pistola. Nenhuma das balas atingiu Ismet Inonu. O incidente foi presenciado por inumeras pessoas.

Testemunhas oculares afirmaram ter visto um homem correr e disparar contra o primeiro-ministro no momento em que este entrava no seu automóvel a fim de se dirigir para a Assembleia Nacional. Um tiro foi disparado contra o assaltante pelo guarda pessoal de Ismet Inonu. Após breve luta, o assaltante foi desarmado e preso.

O povo tentou linchá-lo mas, a muito custo, a Polícia evitou que o fizesse.

Conhece-se a identidade do autor do atentado: Mesut Suna, electricista, que veio de Kayseri. Ao ser interrogado, confessou que se empenhava, desde a revolução de 20 de Maio de 1960, em matar o primeiro-ministro.

Acrescentou que não tem filiação política.

Entretanto, o primeiro-ministro prosseguiu em direcção á Assembleia Nacional, onde chegou sorridente e aparentando calma. Foi escoltado para o interior do edifício por uma forte guarda militar.

Ismet Inonu, antigo presidente, desempenhou um papel de relevo na História do seu país como soldado, diplomata e estadista. Foi o braço direito de Kemal Ataturk, criador da Republica da Turquia.

Tem dois filhos e uma filha. Excepto por breves períodos, Ismet Inonu tem sido primeiro-ministro desde 1961. — (F. P. e R.).

O primeiro-ministro turco, Ismet Inonu, que foi o braço direito de Kemal Ataturk

Em poucas linhas

● **E. U. A.: MINEIROS MORTOS**— Nove mineiros perderam a vida e outros quatro ficaram feridos, devido á explosão registada numa mina, em Montreret. — (A. N. I.).

● **JAPÃO: VISITA DE POMPIDOU** — O primeiro-ministro francês, Georges Pompidou, e a esposa, visitarão, oficialmente, o Japão, de 6 a 12 de Abril — anuncia um comunicado do ministério dos Negócios Estrangeiros nipónico, acrescentando estar também, previsto que Pompidou seja acompanhado do titular da pasta dos Negócios Estrangeiros do seu país, Couve de Murville. — (F. P.).

● **U. R. S. S.: CARREIRA AÉREA PARA ARGEL** — A agência Tass informou que com a partida de um avião de passageiros IL-18 do aeroporto de Sherementyevo, perto de Moscovo, inaugurou-se hoje uma carreira regular quinzenal entre Moscovo e Argel. A viagem demorará 10 horas. — (R.).

● **CANADÁ: ROUBO DE ARMAS** — Foi cometido mais um roubo de armas desta vez no depósito militar de Shaingan, a cerca de 250 km de Montreal, onde cinco jovens, de uns 20 anos, se apoderaram de 20 metralhadoras e outras tantas espingardas e de grande quantidade de munições, depois de haverem amarrado a sentinela, um oficial e um sargento. Antes de se pôrem em fuga, os assaltantes pintaram nas paredes do depósito as iniciais do «Exército de Libertação de Quebec». — (F. P.).

Chefes comunistas discutiram no Rio o plano relativo à Frente Popular

RIO DE JANEIRO, 21. — Pela primeira vez, desde que em 1947 foi posto fora da lei, e embora a sua situação jurídica não tenha sido ainda regularizada, reuniu-se ontem, no Rio de Janeiro, a comissão directiva nacional do Partido Comunista brasileiro sob a presidência de Luís Carlos Prestes, secretário-geral do Partido. Até agora, as reuniões da comissão directiva eram clandestinas e efectuavam-se geralmente em pequenas localidades dos arredores de São Paulo.

A comissão fora convocada para examinar o programa de Frente Popular elaborado pelo antigo ministro das Finanças Santiago Dantas, ideólogo do Partido Trabalhista, que convidou o Partido Comunista a associar-se á aplicação desse programa. Também foi examinado o problema do reconhecimento legal do partido.

Luís Carlos Prestes, que acaba de regressar de Moscovo, onde se avistou com Kruchtchev, apresentou um relatório acerca da situação do movimento comunista internacional. — (F. P.).

A Grã-Bretanha pretende aumentar o comércio com a China continental

LONDRES, 21. — O secretário de Estado da Industria e do Comércio, Edward Heath, espera poder deslocar-se á China em Novembro — anunciou hoje, numa conferência de Imprensa, o Ministro de Estado do «Board of Trade», Edward du Cann. A viagem de Heath terá como objectivo a inauguração da grande feira industrial britanica, a realizar em Pequim, de 2 a 14 de Novembro.

Du Cann declarou: «A política do Governo britanico visa encorajar a expansão do comércio pacífico com a China».

Interrogado acerca da atitude dos Estados Unidos quanto á exposição, em que devem estar representadas umas 100 empresas britanicas, du Cann disse não prever dificuldades a esse respeito. «Não surgiram até agora e não vejo por que haviam de surgir no futuro»— afirmou. Aliás, depois das recentes conversações entre o presidente Johnson e «sir» Douglas-Home, o problema do comércio com os países socialistas ficou claramente compreendido de parte a parte — acrescentou o ministro, observando ainda: «A Grã-Bretanha tem de comerciar para viver. O comércio é para nós uma questão de vida ou de morte».

O COMÉRCIO COM PAISES SOCIALISTAS

Definindo a seguir a política do Governo britanico quanto ao comércio com os países socialistas, du Cann declarou que ela se baseava em três princípios: 1 — Respeito pelo embargo das exportações de produtos estratégicos. 2 — As importações provenientes desses países não devem perturbar o mercado interno britanico. 3 — A Grã-Bretanha não deve tornar-se tributária do comércio com esses países. «Nesse comércio» — acrescentou — «Colocamos a China em pé de igualdade com os outros países comunistas, inclusive no que se refere á garantia pelo Governo das facilidades de créditos concedidos pelos exportadores».

«A economia chinesa começou a recuperar depois das inumeras dificuldades dos ultimos anos» — prosseguiu o ministro. «As exportações britanicas para esse país elevaram-se o ano passado a 13 milhões de libras e devem atingir este ano cerca de 20 milhões de libras. Esta expansão deve continuar á medida que aumentar a entrada de divisas estrangeiras na China».

Organizada com o patrocínio do «Board of Trade», a feira internacional britanica será a maior manifestação comercial até hoje organizada na China por um país ocidental. Limita-se quase inteiramente ao equipamento fabril e ás máquinas e instrumentos de precisão, devendo ser precedida, em Setembro, de uma pequena exposição comercial francesa e seguida, em 1965-1966, de uma grande feira comercial, também francesa. — (F. P.).

CHU EN LAI NO PAQUISTÃO — O primeiro-ministro da China confinental (o primeiro a contar da esquerda), á chegada a Karachi, em visita oficial. A seu lado, o marechal Chen Yi, ministro dos Negócios Estrangeiros chinês. Num banquete em honra de Chu En Lai, o presidente do Paquistão pediu que seja atribuído á Republica Popular da China um lugar na O. N. U.

A Espanha reiterou o pedido de associação ao Mercado Comum

BRUXELAS, 21 — A Espanha pediu oficialmente ao conselho de ministros dos Seis a abertura de conversações exploratórias sobre o futuro das suas relações com o Mercado Comum.

Foi numa carta dirigida a Paul-Henry Spaak, ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica, na sua qualidade de presidente em exercício do conselho de ministros dos Seis que o Governo de Madrid reiterou o seu pedido de associação á C.E.E., formulado em Fevereiro de 1962. — (F. P.).

Exportações americanas para Portugal

WASHINGTON, 21 — De acordo com estatísticas preliminares da Secretaria do Comércio, as exportações dos Estados Unidos para Portugal, no ano passado, atingiram os seguintes valores:

Metrópole — 50 511 000 dólares, contra 51 150 000 em 1962.

Madeira — 950 000 dólares, contra 916 000 em 1962.

Angola — 11 551 000 dólares, contra 11 437 000 em 1962.

Moçambique — 8 526 000 dólares, contra 7 582 000 em 1962. — (A. N. I.).

O Kremlin e o Vaticano desejam manter o diálogo

CIDADE DO VATICANO, 21. — O Vaticano e o Kremlin retomaram, embora nos termos mais cautelosos, o diálogo iniciado durante o pontificado de João XXIII.

Este comentário correu em diversas chancelarias, quando se soube que o Sumo Pontifice respondera, em «nota verbal», á mensagem de Kruchtchev enviou, no dia 31 de Dezembro, aos chefes do Governo de todos os países do Mundo, num apelo a favor da paz.

A nota, enviada na terça-feira ao Kremlin, por intermédio do nuncio apostólico junto do Governo italiano e do embaixador da U. R. S. S. em Roma, é um agradecimento do Papa perante o gesto de lhe ter sido enviada a mensagem de 31 de Dezembro, e a promessa de que essa mensagem será estudada com a maior atenção.

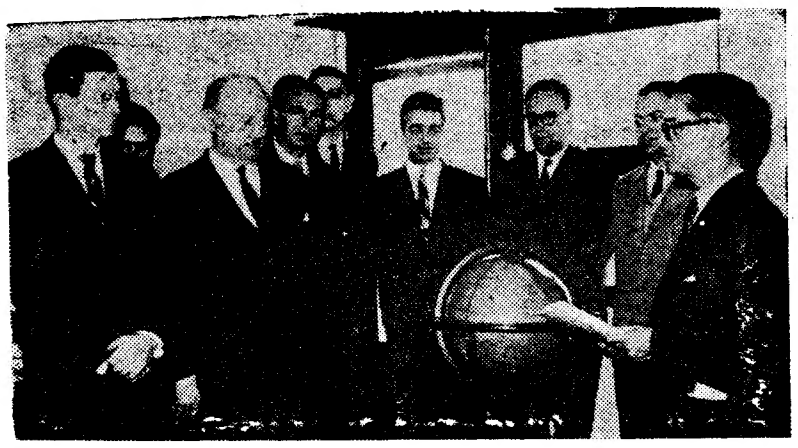
Julga saber-se que a resposta do Papa foi redigida em termos gerais, voluntáriamente cautelosos, mas que tem o grande significado de ser a primeira vez que se estabelece o diálogo entre o Kremlin e o Vaticano, sem ser por meras questões de cortesia, visando antes assuntos concretos da paz mundial.

Os primeiros passos da aproximação datam de 1961: Kruchtchev elogiou um apelo a favor da paz, lançado pelo Papa e enviou-lhe um telegrama de parabéns pelo seu aniversário. João XXIII recebeu, mais tarde, em audiência privada, a filha e o genro do chefe do Governo russo.

O jornal comunista italiano, «Unitá», tem-se manifestado hostil ao Papa reinante, mas a troca de notas agora verificada é interpretada como uma prova de que Kruchtchev e o Vaticano desejam manter o diálogo. — (A. N. I.).

BALANÇO INQUIETANTE

ROMA, 21 — Um morto em cada 55 minutos, um ferido em cada dois minutos e meio e um acidente em cada minuto e meio, tal é a média dos acidentes de viação ocorridos na Itália, o ano passado.—(F. P.).



O sr. eng.º Laginha Serafim, director da COBA, entrega ao representante da Costa Rica, o projecto da barragem de Cachi

A barragem de Cachi
(a maior da Costa Rica)
vai ser construída com a intervenção de técnicos portugueses

A intervenção da engenharia portuguesa no quadro das relações internacionais assume uma importancia relevante, observando-se a participação dos nossos técnicos nos mais complexos trabalhos, numa prova da sua real capacidade. É mesmo frequente o recurso de organismos estrangeiros aos departamentos oficiais e particulares de Portugal, sobretudo no que se relaciona com as grandes obras hidroeléctricas.

Neste aspecto, tem sido muito meritória a acção desenvolvida pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil e pela COBA (Consultores de Barragens e Aproveitamentos Hidráulicos, Lda.), instituições que embora situadas em campos diferenciados, têm-se evidenciado em diversos estudos, alguns dos quais são grandes empreendimentos de carácter internacional.

No caso da COBA verifica-se, até, que possui agora vários trabalhos no estrangeiro, quer directamente, quer por intermédio de empresas associadas, muito em especial no Rio de Janeiro e em Madrid. Em Espanha, por exemplo, constata-se que essas obras têm o próprio apoio do respectivo Governo, enquanto que no Brasil efectua o maior trabalho hidroeléctrico ali em curso: a barragem do Salto do Funil, em Paraíba.

Acto significativo

Dentro desta linha de continuidade, efectuou-se ao princípio da tarde, nos escritórios da COBA, mais um acto que não pode passar despercebido aos portugueses, tal o significado da sua realização. Com efeito, tratou-se da cerimónia de entrega do primeiro exemplar do projecto elaborado por aquela firma para a barragem de Cachi, a construir na Costa Rica.

Reuniram-se ali, além dos dirigentes da empresa, á frente dos quais se encontra o sr. eng.º Joaquim Laginha Serafim, e diversos técnicos do Laboratório Nacional de Engenharia Civil e das firmas Sorefame e Mague, que intervêm na referida construção, com o fabrico de equipamentos mecanicos, os srs. eng. Clement Dumoulin, que há perto de trinta anos é o cônsul-geral da Costa Rica em Lisboa, e Carlos Ulate Rivera, dirigente do Instituto Costarricense de Electricidad, que se deslocou especialmente ao nosso País, a fim de participar nesta cerimónia.

Na cerimónia da entrega do primeiro exemplar do projecto, usou da palavra em primeiro lugar o sr. eng.º Laginha Serafim, que historiou a colaboração da COBA com o I. C. E., de São José de Costa Rica, desde os primeiros contactos, fazendo depois o elogio daquele país, onde disse quase não existirem problemas educacionais ou sociais, numa tranquilidade que contrasta com a convulsão que reina naquela zona.

O elogio da técnica portuguesa

Discursou depois o sr. eng.º Carlos Ulate Rivera.

Falou por ultimo, o sr. eng.º Clement Dumoulin, que agradeceu a gentileza do convite para assistir áquele acto e afirmou que a Costa Rica é uma nação pacífica e progressiva, onde há mais instrutores e professores do que polícias. Fez o elogio da respectiva Universidade e dos seus técnicos, proferiu referências elogiosas a Portugal e á bondade do povo português, que considerou idêntica á das gentes do seu país e, a terminar, fez votos pelo desenvolvimento das relações entre Portugal e a Costa Rica.

O ARQUIPÉLAGO AÇORIANO SOB

PARTIRAM BRIGADAS DE VOLUNTÁRIOS
COM DESTINO ÀS ZONAS DEVASTADAS PARA ORDENHAR AS VACAS E TRAZER FARINHA PARA A CALHETA

ANGRA DO HEROISMO, 21.—O último apuramento feito pelas autoridades permitiu verificar que os refugiados da zona ocidental de S. Jorge são mais de 7500. Inicialmente, todas estas pessoas se concentraram na vila da Calheta, cuja população passou, em poucas horas, de 5000 para 13 000 almas. Para aliviar a situação dos refugiados, no que diz respeito a alimentos e alojamentos, perto de dois mil foram levados, porém, de barco, para a Terceira, para o Faial e para o Pico.

Da Horta e de Angra continuam a chegar á Calheta géneros alimentícios e outros artigos de primeira necessidade. Dois navios mercantes — o «Girão» e o «Ponta Delgada» — foram postos à disposição do Governo do distrito, para assegurar as ligações entre Angra e a Calheta, quer transportando socorros, quer retirando mais refugiados se a situação o exigir.

O êxodo de refugiados continua suspenso e hoje algumas brigadas de voluntários vão partir para a zona devastada da ilha a fim de ordenharem as vacas leiteiras deixadas ao abandono e tratarem das outras cabeças de gado, que representam o principal ganha-pão de centenas de famílias modestas.

Na vila de Calheta trabalha-se a pleno rendimento com o dispositivo de assistência aos refugiados, montado pelas autoridades. Uma fábrica de conservas foi transformada em centro de abastecimento, funcionando ali, sob as ordens de um tenente do Exército, numerosas cozinhas de campanha, que para ali seguiram de Angra do Heroismo, a bordo de um navio de guerra.

Todas as freguesias de S. Jorge poupadas às destruições estão a contribuir generosamente, repartindo os seus alimentos com os refugiados provenientes da zona ocidental da ilha.

Também em Angra do Heroismo a população continua a prestar toda a assistência aos refugiados que aqui se encontram, dando-lhes comida, roupas e tudo de que necessitam.

A aviação americana observou os estragos

Apesar do mau tempo, um avião «Skymaster» da Força Aérea norte-americana levantou voo da base das Lajes e sobrevoou a zona ocidental de S. Jorge. Os tripulantes observaram muitos estragos, principalmente na povoação de Rosais, que se encontra pràticamente destruída, e na vila das Velas, onde as casas irremediàvelmente danificadas são aproximadamente 50 % do total. Nas outras povoações os estragos parecem ser de menor vulto.

Entretanto, chegaram à Calheta cinco habitantes dos Rosais que se haviam recusado inicialmente a abandonar as suas casas e que permaneceram ali até não terem onde se abrigar. Essas pessoas contaram que nos Rosais não ficou uma única casa incólume e pelo menos 80 % estão completamente destruídas.

Sabe-se também que uma brigada de voluntários partiu da Calheta para as Velas, onde foi avaliar os estragos e, principalmente, carregar sacas de farinha, que se encontravam armazenadas nos celeiros.

Segundo um comunicado do observatório de Ponta Delgada, a actual situação é caracterizada pela ocorrência sucessiva ou até mesmo simultânea, de dois tipos de sismos: os de fraca intensidade, na primeira fase, com epicentros subterrâneos na ilha de S. Jorge; na segunda fase os sismos com epicentros submarinos situados a uma profundidade de 10 quilómetros, os quais foram sentidos em S. Jorge, Faial e Pico, mas com maior intensidade na ponta dos Rosais, em S. Jorge.—(A. N. I.).

O movimento de auxílio aos refugiados

ANGRA DO HEROISMO, 21.—A vila de Velas oferece um aspeeto desolador, assim como a Ponta dos Rosais.

Foram solicitadas para Lisboa, pelo Exército, duas mil rações de campanha.

Entretanto, o navio «Girão», carregado de abastecimentos para os habitantes da ilha mártir, que está ainda ancorado no porto desta cidade, sairá hoje para a ilha de S. Jorge, apesar do mau tempo.

Alguns dos sinistrados da ilha de S. Jorge, agora mais confiantes, procuram fazer uma vida mais normal, indo diàriamente tratar dos seus gados e regressando depois aos locais de aboletamento.

Ontem, as dificuldades iniciais de abastecimento já foram atenuadas com o fabrico de pão caseiro. Está a fazer-se a recolha de cereais, nas freguesias atingidas.—(L.).

Pão do Faial para S. Jorge

HORTA, 21.—As padarias desta cidade estão a fabricar pão em grande quantidade, que se destina aos refugiados de S. Jorge, concentrados na vila da Calheta. O pão será transportado para a Calheta por um navio-patrulha da Marinha de Guerra.—(A. N. I.).

Novos estragos em S. Jorge
onde voltaram a sentir-se alguns abalos sísmicos

CALHETA (S. Jorge), 21 — Nas ultimas vinte e quatro horas, registaram-se em S. Jorge mais cinco abalos sísmicos de intensidade variável entre os graus 2 e 5 da escala internacional.

Estes novos abalos aumentaram os estragos já registados, mas por enquanto não é possível avaliar exactamente as suas consequências, aguardando-se o regresso á Calheta das brigadas de inspecção que partiram esta manhã para as zonas devastadas. — (A. N. I.).

Persistem os receios em S. Jorge

ANGRA DO HEROISMO (Terceira), 21 — Foi de incerteza entremeada de esperança o ambiente em que a população de São Jorge viveu nas ultimas vinte e quatros horas. Não voltaram a sentir-se abalos destruidores como os que provocaram a ruina quase total da metade ocidental da ilha, mas nem por isso a terra deixou completamente de tremer e, por isso, a população continua em sobressalto, receando, ainda, a todo o momento o pior.

Esses abalos mais ligeiros, mas que em certos casos chegam a atingir o grau 4 da escala internacional, fazem-se sentir não só na ilha-mártir, mas também no Pico, no Faial, na Terceira e até na Graciosa. — (A. N. I.).

Esta madrugada a terra ainda tremeu na Horta

HORTA, 21 — A vida nesta cidade continua a decorrer normalmente, mas ontem ainda se sentiram dois sismos do grau 3, ás 16 e 25 e ás 16 e 31, e um terceiro de menor intensidade registou-se ao começo da madrugada de hoje. — (A. N. I.)

A fragata «Corte Real» largou para os Açores
com mantimentos e material de socorro

Por determinação do sr. ministro da Marinha, largou esta madrugada do Tejo para os Açores a fragata rápida «Corte-Real», que transporta 5000 rações de campanha, centenas de mantas, grande numero de barracas de campanha, postos portáteis de T. S. F. e outro material diverso.

O comandante do navio sr. capitão-de-fragata Henrique de Noronha, recebeu ordem para efectuar a viagem á maior velocidade possivel, condicionada apenas pelo estado do mar resultante do grande temporal que neste momento ainda assola o Atlantico.

Com a partida da «Corte-Real» eleva-se para três o numero de unidades navais a prestar assistência aos sinistrados dos Açores.

Bon

Os ser
dio Clu
senvolvi
um esfo
porciona
uma inf
possível
a tragéd
dos os
ram o c
te com
verno C
roismo.
rir os
efeitos
lou a il
Uma
Lisboa»
ração d
assim p
tores» a
algumas
foram
pelo R.
laram d
muito e
que o sr
Pires lh
blicámo
terceira

As populações que nã
agrupar-se n
mantêm-se nas vilas e ald
a trabalhar

O «Diário de Lisboa» voltou a comunicar esta manhã telefonicamente com a vila da Calheta e obteve novas informações sobre a situação na ilha de S. Jorge.

Falou com a nossa redacção o funcionário da Câmara Municipal sr. João Gabriel que nos disse estar, naquele momento, o presidente do Município de Velas, sr. dr. Gonçalves de Sá, a ser assistido por um médico, devido á rouquidão que o assaltara em virtude do esforço dispendido na orientação dos serviços de assistência aos refugiados.

O sr. João Gabriel disse-nos que, durante o resto da tarde e a noite de ontem para hoje, se mantivera o período de acalmia sísmica e que o ultimo abalo se situava no grau 3.

3256 pessoas aguardando embarque ou o retorno às suas terras

Prosseguindo:

— Ontem á noite, quando a tempestade estava a abater-se sobre esta ilha, não tínhamos um unico navio na enseada da Calheta, porque a violência do mar obrigou todos os barcos, incluindo os navios de guerra «Maio» e «Santa Luzia» a fazerem-se de rumo a qualquer porto que não sabemos qual seja.

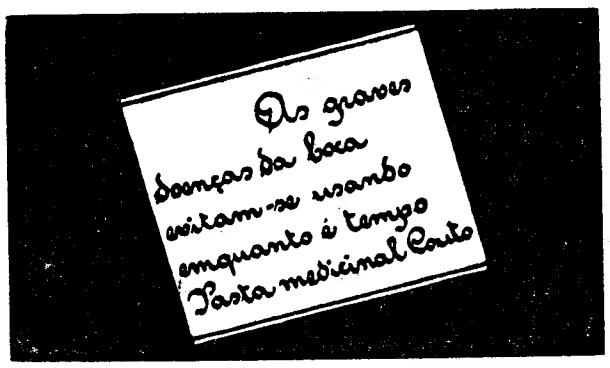
— O moral das populações?

— Desde que a terra não trema suportam tudo com muito estoicismo, mesmo ante a hipótese de falta de víveres, que já começava a admitir-se por estarmos isolados do mundo, quer por via marítima, quer aérea. Mas tudo isto há-de passar.

— Há m
aguardar
— Sim,
soas: 1200
156 de To
Nabo e 6
— E há
das?
— Sim,
Ribeiro Se
alojadas e
sos barrac
res. Há m
na vila do
lução dos
— Mas
arredaram
— Tamb
ram das s
ções de
Norte Gra
de Ribeira
tinuam a
— Passa
vido ao te
— Sim.
se vê no m
remos que
lhor.
E a ter
— Seria
autoridade
nuam a d
gem e do
pelo qual

Gr
resi

NOVA
sionante,
como as
nas estão
tos nos
abalos de
ge, Pico,
O sensa
tícias rela
terra têm
por toda
pela Tel
justifica
entre cen
-american
As con
cuja voz
esferas
encontrar
das pelo
de origen
berço de
O espe
nos é ofe
gueses da
vez demo
ceridade
aqueles
para os
de melho
que nunc



GRILL FLÓRIDA
ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS
TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ªs-FEIRAS), das 21.30 ás 3.30
MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO
JORGE MACHADO
RESERVA DE MESAS PARA
«MI-CARÊME»
(Maiores de 15 anos)
HOTEL FLÓRIDA Telef. 54171

«Lisbonense Infantil»
Sapataria especializada em calçado para crianças com secção ortopédica
RUA DA ASSUNÇÃO, 53
RUA AUGUSTA, 204

O SOB OS REFLEXOS DA ACTIVIDADE SÍSMICA

RIOS

DAS

CAS

ETA

tratar dos
depois aos

les iniciais
am atenua-
ão caseiro.
de cereais,
s.—(L.).

S. Jorge

arias desta
ão em gra-
destina aos
concentra-
O pão será
neta por um
ha de Guer-

ções que não quiseram upar-se na Calheta

as vilas e aldeias a trabalhar os campos

voltou a co-
efonicamen-
ta e obteve
e a situação

redacção o
Municipal
disse estar,
residente do
dr. Gonçal-
ido por um
uidão que o
esforço «Salg-
dos ser malti-
viados.
sse-nos que,
de e a noite
e mantivera
smica e que
a no grau 3.

ardando
retorno
as

ando a tem-
-se sobre es-
m unico na-
ta, porque a
ou todos os
os de guerra
a fazerem-se
rto que não

ações?
não trema
uito estoicis-
lese de falta
ava a admi-
dos do mun-
rítima, quer
á-de passar.

— Há muita gente na Calheta a aguardar embarque?

— Sim, nada menos de 3256 pessoas: 1200 de Rosais, 900 da Beira, 156 de Toledo, 400 de Ribeira do Nabo e 600 de Velas.

— E há mais populações deslocadas?

— Sim, a de Santo Amaro está em Ribeiro Seco. São umas 600 pessoas, alojadas como é possível em diversos barracões e em casas particulares. Há mais mil pessoas reunidas na vila do Topo, aguardando a evolução dos acontecimentos.

— Mas houve populações que não arredaram pé...

— Também, sim senhor. Não saíram das suas freguesias as populações de Manadas, de Ferreira, de Norte Grande, de Santo António e de Ribeira da Areia, nas quais continuam a trabalhar as terras.

— Passaram a noite isolados devido ao temporal?

— Sim. O temporal continua e não se vê no mar um unico barco. Esperemos que a tarde de hoje seja melhor.

E a terminar:

— Seria justo dizer que todos — autoridades e população — continuam a dar provas de grande coragem e do maior ânimo neste transe pelo qual estamos a passar.

Bom serviço do R. C. P.

Os serviços noticiosos do Rádio Clube Português têm desenvolvido, nestes ultimos dias, um esforço notável para proporcionar aos seus ouvintes uma informação tanto quanto possível pormenorizada sobre a tragédia dos Açores. Por todos os meios possíveis, tentaram o contacto quase constante com São Jorge e com o Governo Civil de Angra do Heroismo, a fim de poderem referir os principais contornos e efeitos do cataclismo que abalou a ilha-mártir.

Uma vez mais o «Diário de Lisboa» contou com a colaboração daquele posto emissor, e assim puderam os nossos leitores aproveitar, também, de algumas informações que nos foram gentilmente fornecidas pelo R. C. P., as quais se revelaram de manifesto interesse, muito em especial a entrevista que o sr. dr. Teotónio Machado Pires lhe concedeu, e que publicámos na quarta-feira, em terceira edição.

A situação na vila do Topo segundo uma conversa telefónica

(Continuação da 1.ª página)

chegaram. Se vierem, e quando vierem, serão recebidos tal como os outros, fraternalmente.

— E quanto a alimentos?

— Por enquanto, não tem havido falta. Tudo se preparou com tempo e cuidadosamnete. O sr. presidente de Velas tem sido incansável.

— Há racionamento?

— A farinha foi racionada nos fins da semana passada, para que não haja falta. Quer dizer: o seu consumo é devidamente controlado, para se evitarem gastos inúteis ou menos necessários. Também já foi anunciado o envio de reabastecimentos, cuja chegada deve verificar-se daqui a pouco. Tudo há-de decorrer normalmente e a boa ordem mantém-se em todos os serviços.

— Como está o tempo?

— Tem continuado a chover bastante e há muito vento, o mar está mau, pelo que não tem deixado chegar os navios que vêm da Terceira, mas parece que o temporal vai abrandar um bocadinho.

— O gado continua na zona atingida?

— Continua sim. Anda lá à solta. Mas não está perdido. Os pastores vão lá todos os dias tratá-lo e depois voltam para aqui. Os proprietários vão lá também. Uns e outros vão diàriamente de camioneta. Cuidam do gado, recolhem o leite e depois voltam. Trazem também o que podem das suas casas, pois quando para aqui vieram, na sua aflição, trouxeram, apenas, a roupa que tinham vestida.

— Têm aparecido aviões?

— Não, senhor. Temo-los ouvido, voando até bastante baixo, segundo calculo, mas não os vemos. Também não têm lançado nada, pois a visibilidade é péssima e não deixa que os pilotos vejam os locais. O céu está coberto, não deixa ver, nada.

— Por aí perto, nas outras freguesias próximas, também há refugiados?

— Há, sim. Não sei bem ao certo quantos, mas sei que os há. Estão também alojados em casas particulares. E não lhes faltarão o carinho e o amparo de todos. Aliás, sabemos bem que de todo o lado, das outras ilhas, do continente e das colónias portuguesas no estrangeiro, principalmente dos Estados Unidos, onde vivem tantos açorianos, não param os movimentos de solidariedade.

E a finalizar, com convicção:

— O mau tempo há-de passar e a vida refar-se-á. Não nos faltará o ânimo. E muito obrigado pelo interesse do «Diário de Lisboa».

A instalação de um posto telefónico na vila de Topo

Na estação dos C. T. T. encontrava-se também, na altura da nossa conversa telefónica com o chefe da mesma, o sr. Juvêncio de Sousa da Silva, funcionário daquele mesmo departamento, encarregado da montagem da linha telefónica provisória que ali foi decidido instalar.

Interrogado sobre o resultado daquela missão, o sr. Juvêncio de Sousa declarou-nos:

— Temos estado, na verdade, a instalar uma via provisória. O mau tempo tem prejudicado os trabalhos, como deve calcular, mas já conseguimos proceder a algumas experiências que resultaram positivas. É, pois, mais uma ligação possível, embora provisória e de emergência. De resto, as outras ligações estão a funcionar como sabe.

O faroleiro Tomás Pacheco da Rosa

O faroleiro de Rosais

O faroleiro de Rosais, Tomás Pacheco da Rosa, que o «Diário de Lisboa» entrevistou ontem, telefònicamente, tem 41 anos incompletos e é muito considerado pelas suas qualidades profissionais. Nasceu na freguesia de Capelo, do concelho da Horta. É casado e tem três filhas. Possui o segundo grau do ensino elementar primário, e antes de ser faroleiro era serralheiro mecânico.

Foi promovido a terceiro faroleiro em Outubro de 1955 e está classificado em n.º 1 para ser promovido a segundo.

Conta na sua folha de serviços um louvor assim redigido:

«Louvo o 3. faroleiro Tomás Pacheco da Rosa, pela prestimosa colaboração que prestou ao chefe do farol dos Capelinhos na qual revelou grande dedicação ao serviço, em circunstâncias difíceis e com risco pessoal, e também pela forma dedicada como acompanhou a evolução do vulcão, fornecendo informações de grande utilidade para as missões científicas que ali se deslocaram: Ordem n.º 11, de 27-11-1957, da Direcção de Faróis. O director, Raul Ferreira de Carvalho, capitão-de-mar-e-guerra».

O ministro do Interior aos jornalistas:

— Está assegurada a subsistência às populações atingidas

O sr. ministro do Interior, que continua especialmente ocupado com a situação nos Açores em face da actividade sísmica, voltou esta manhã a estabelecer contacto telefónico com o governador do distrito autónomo de Angra do Heroísmo.

O sr. dr. Teotónio Machado Pires informou aquele membro do Governo de que a situação não se agravou, mantendo-se o mau tempo, com forte temporal, chuva e frio. A população, segundo aquele magistrado, mostra-se um pouco optimista, pois não se tem registado actividade telurica, desde as 0 horas, altura em que se sentiu um abalo de fraca intensidade.

Ao transmitir á Imprensa as informações recolhidas, o sr. dr. Santos Junior disse que não existe qualquer ameaça de fome, pois há em Angra os víveres necessários para enfrentar a situação, o mesmo se verificando no que diz respeito a agasalhos e material de assistência.

O titular da pasta do Interior aproveitou a oportunidade para pôr em relevo a solidariedade que se tem registado em face dos acontecimentos, destacando particularmente o importante donativo de mil contos, da Companhia dos Diamantes de Angola, para auxiliar a reparar os prejuízos que se tenham registado.

Um navio-patrulha a caminho de S. Jorge com 5 mil pães

PONTA DELGADA, 21 — (Do nosso correspondente Gustavo Soares Moura) — Os Serviços Meteorológicos informaram que se registou calma sísmica absoluta em todo o arquipélago desde as 2 e 33 (T.M.G.). Os ultimos sismos desta madrugada tiveram a intensidade 5 da escala Merkalli, na Horta; 4 em Velas e Urzelina e 2 em Calheta.

A fragata inglesa «Londonderry» ofereceu os seus serviços ao Comando Naval dos Açores e é esperada aqui amanhã.

O navio-patrulha «Santa Luzia», arrostando com o mau tempo, largou da Horta ás 11 e 30 (T. M. G.), a fim de tentar desembarcar naquela ilha 5 mil pães e outros mantimentos.

Entretanto, sobem constantemente os totais das subscrições abertas nesta cidade pelo Rádio Clube Asas do Atlantico e Diário dos Açores». Registam-se também ofertas de vestuário e agasalhos e alojamentos para os deslocados de S. Jorge, numa comovedora manifestação de solidariedade açoriana.

Grande inquietação entre os portugueses residentes nos Estados Unidos

NOVA BEDFORD, 21 — Impressionante, sem duvida, a maneira como as comunidades luso-americanas estão a seguir os acontecimentos nos Açores, provocados pelos abalos de terra nas ilhas de S. Jorge, Pico, Faial e Terceira.

O sensacionalismo com que as notícias relativas a esses tremores de terra têm estado a ser apresentadas por toda a Imprensa, pela Rádio e pela Televisão norte-americanas, justifica a inquietação que reina entre centenas de milhares de luso-americanos.

As comunidades portuguesas, cuja voz é ouvida e respeitada nas esferas oficiais norte-americanas, encontram-se profundamente ligadas pelo sentimento ás suas terras de origem ou áquelas que foram berço de seus pais.

O espectáculo emocionante que nos é oferecido agora pelos portugueses da América veio mais uma vez demonstrar a abnegação, a sinceridade e a dedicação de todos aqueles que vieram de Portugal para os Estados Unidos em busca de melhores condições de vida, mas que nunca se esquecem da sua pátria-mãe nem deixam que os filhos esqueçam a sua origem lusitana. — (A. N. I.)

Chegou à Horta o governador Freitas Pimentel

HORTA, 21 — Teve carinhosa recepção nesta cidade o governador do distrito, dr. Freitas Pimentel, que desembarcou ontem, pouco antes da meia-noite, do paquete «Funchal», no qual regressou da sua viagem ao continente. — (A. N. I.)

OURIVESARIA
SANTA FILOMENA
PRATAS ANTIGAS
FORNECEDORA DOS MUSEUS NACIONAIS, OFICIAIS E PARTICULARES
Largo Manuel Emidio da Silva, 9-C
(Em frente do portão principal do Jardim Zoológico)

PENHORES
JUROS DA LEI
Largo Conde Barão, 4-1.º, Esq.

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

ROMA
ÀS 21,45
(M. 12 ANOS)
INÍCIO DA
2.ª SEMANA
TRIUNFAL
DO APAIXONANTE FILME QUE O PÚBLICO DISCUTE COM O MAIOR ENTUSIÁSMO!
CINEMASCOPE
A ILHA NUA
Realização de KANETO SHINDO
Uma tremenda revelação de imagens no mais formoso poema da luta do homem contra a natureza...

Perigosa quadrilha
que assaltou residências e estabelecimentos comerciais foi capturada pela P. S. P.

Há dias, uma brigada da Secção de Justiça da P. S. P. interceptou, na Rua de Campolide, Amândio Nogueira, de 42 anos, natural de Alijó, em liberdade condicional, e Domingos Fernando Coutinho Baptista, de 26 anos, solteiro, estucador, natural de Gondomar. Eram portadores de um embrulho que se verificou continha diversas peças de prata, no valor de cerca de 25 contos.

Conduzidos pára a Secção de Justiça, o Coutinho confessou que, na noite de 12 para 13 do corrente, tinha assaltado, uma residênca na Avenida de D. Vasco da Gama, no Restelo, de onde furtara aqueles objectos — um serviço de chá, de prata, estilo D. João V. Procuravam transaccioná-lo. Confessou ainda que, juntamente com Sérgio Fernando Simão, solteiro, cortador, natural de Carrazeda de Anciães, tinham assaltado, durante a noite, a vivenda Baía, no Estoril, furtando uma pistola «FN», grande quantidade de roupas e outros artigos tudo no valor de cerca de 40 contos, artigos que venderam a diversas pessoas, que já foram localizadas e devolveram esses haveres, na sua quase totalidade.

Mais dois membros da quadrilha apanhados em flagrante

Entretanto, numa escada da Rua Braamcamp, foram surpreendidos munidos de diversa ferramenta, a tentarem arrombar a porta de acesso a um estabelecimento, Aníbal Lopes Marques, solteiro, servente de pedreiro, natural de Paredes de Coura, e Gabriel Ferreira Pinto, cromador, natural de Lisboa, que transitaram, também, para a Secção de Justiça, onde logo se verificou terem ligações com os outros detidos.

Confessaram que, juntamente com José Aníbal da Silva Carvalhosa, dias antes remetido pela P. S. P. para a Polícia Judiciária, haviam furtado um peru, na Rua Rodrigues Sampaio, o qual foi apreendido, no Cais do Sodré, quando este último pretendia transaccioná-lo.

O Aníbal e o Gabriel, tinham também entrado, por meio de arrombamento, num estabelecimento de vinhos sito na Rua Braancamp, 44, dali furtando, durante a noite, dois pacotes de tabaco, dois relógios de pulso e cerca de 2 mil escudos; e na Rua Castilho, n.º 45, pelo mesmo processo, furtaram 16 garrafas de «whisky», que o Amândio Nogueira transaccionou, como hábil receptador que se tornou.

Os arguidos Gabriel e Carvalhosa assaltaram um talho, por meio de escalamento, na Ribeira Nova, furtando a quantia de 3 mil escudos. Também o Gabriel, juntamente com Lenine Martins Rebelo, recluso, actualmente, na Cadeia Comarcã de Lisboa, entrou numa residência, por meio de arrombamento, na Rua do Arsenal, furtando grande quantidade de roupas e outros artigos.

Os cinco detidos transitaram da Secção de Justiça da P. S. P. para a Polícia Judiciária.

O Presidente da República entregou ao Museu Militar a espada do capitão Santiago de Carvalho

O sr. Presidente da Republica entregou esta tarde ao sr. ministro do Exército, com destino ao Museu Militar, a espada do capitão Santiago de Carvalho, morto em combate na praça de Damão, por ocasião da invasão indiana, a qual lhe foi oferecida há alguns meses pela mãe do valoroso militar, quando da visita presidencial ao concelho da Covilhã.

O sr. almirante Américo Thomaz fez igualmente entrega, áquele membro do Governo, de um album com fotocópias de algumas cartas escritas á família por aquele oficial antes de morrer no seu posto e que a mãe do capitão Santiago de Carvalho ofereceu também ao Chefe do Estado.

Assistiram á cerimónia, além do titular da pasta do Exército e do respectivo subsecretário de Estado, diversas entidades militares, entre as quais o vice-chefe do Estado-Maior do Exército, o quartel-mestre e o ajudante-general do Exército, o subchefe do mesmo Estado-Maior, o governador militar de Lisboa, os directores das armas de Infantaria, Engenharia, Cavalaria e Artilharia, o director do Museu Militar e o comandante e três oficiais do Batalhão de Caçadores 5, unidade a que pertencia aquele heroi da praça de Damão.

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

● Ministro da Educação

O sr. ministro da Educação trabalhou esta tarde, em reunião conjunta, com os srs. profs. Paulo Cunha e Leite Pinto, reitores das Universidades Clássica e Técnica de Lisboa, respectivamente.

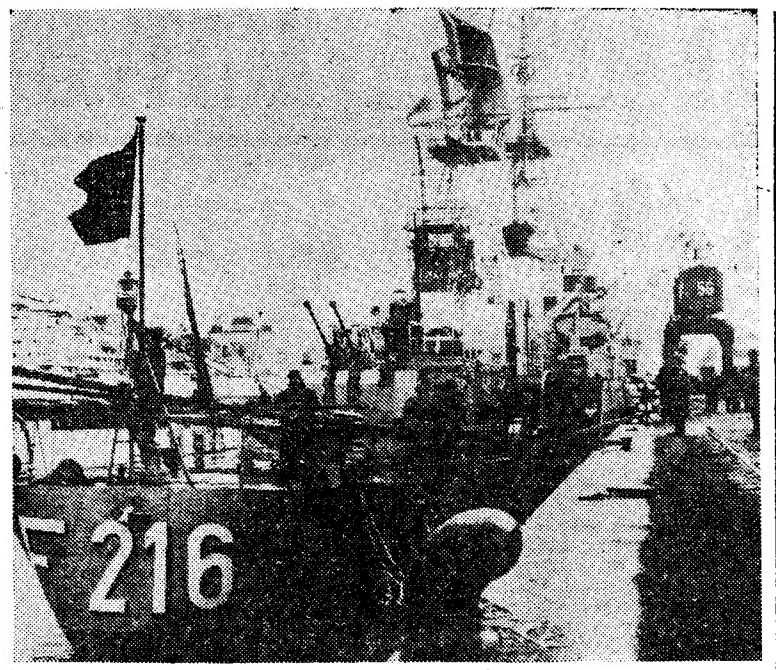
● Ministro das Corporações

O titular da pasta das Corporações recebeu hoje o deputado sr. eng. Amaral Neto e os estudantes universitários que constituem a comissão central da «Queima das Fitas» do Porto, os quais lhe dirigiram convite para assistir áqueles tradicionais festejos, a efectuar de 3 a 10 de Maio próximo.

Federação dos Sindicatos dos Motoristas do Sul

Concluiram-se hoje os trabalhos da reunião do conselho geral da Federação Regional do Sul dos Sindicatos dos Motoristas, que durante três dias se ocupou de importantes assuntos de interesse para a numerosa classe que representa.

Ao fim da tarde, os dirigentes da Federação serão recebidos pelos srs. ministros das Corporações e das Comunicações, em visitas de cumprimentos.



A fragata alemã atracada

Está no Tejo uma fragata da Armada Alemã
e chega ao fim da tarde um navio-escola norueguês

Em viagem de rotina chegou esta manhã ao Tejo a fragata alemã «Scheer», que se demorará no nosso porto até segunda-feira.

Trata-se de uma pequena unidade que desloca 1975 toneladas e é comandada pelo capitão-tenente Ostrowitzky. Traz a bordo 6 oficiais, 40 sargentos e 110 praças da Armada da Republica Federal, que saiu de Bremerhaven para efectuar exercícios de instrução no Atlantico, regressando após este descanso em Lisboa ao porto de partida.

O «Scheer» demandou a barra cerca das 8 e 30, onde recebeu piloto. Cerca das 10 horas atracou na muralha interior do cais da Rocha do Conde de Óbidos. Pouco depois entravam a bordo o oficial português representante do comando naval do continente e o oficial de ligação com a tripulação do navio, segundo-tenente Artur da Costa Madeira.

O navio foi depois visitado pelo adido naval alemão, que saía pouco depois acompanhado do comandante da fragata e do oficial português, para fazer uma visita de cortesia ao embaixador da Republica Federal Alemã e ao comandante da Força Naval do Continente.

Estas visitas foram depois retribuídas, respectivamente, ás 12 e 30 e 12 e 50, a bordo da «Scheer».

Esta deixa o Tejo na segunda-feira, ás 8 horas, tendo a tripulação dois dias e meio para conhecer Lisboa e os arredores.

Navio norueguês

Deve chegar hoje a Lisboa, ao fim da tarde, o navio-escola norueguês «Haakon VII», que larga do Tejo segunda-feira.

Amanhã, após as visitas protocolares, a tripulação do «Haakon VII» é homenageada pelo Ministério da Marinha, com um almoço na Escola Naval.

ÉVORA PREPARA-SE para os festejos do «Abril em Portugal»

ÉVORA, 20. — O S. N. I. incluiu a cidade de Évora nas celebrações do «Abril em Portugal», altura em que o nosso País será visitado, como se espera, por elevado numero de turistas estrangeiros.

Nos dias 25 e 26, a capital alentejana oferecerá aos visitantes um programa de festejos, com base no folclore regional. Está a ser organizada uma grande parada de actividades agro-pecuárias, com um cortejo de trabalho, benção de gados e outras manifestações puramente regionalistas.

Nos dois dias, grupos de cantadores de Alcáçovas, Montoito e Reguengos de Monsaraz, actuarão na cidade-museu, entoando as dolentes e características canções do Alentejo.

No Rossio de S. Brás, serão instaladas pequenas oficinas de olaria, chocalhos, tecelagem e ainda uma queijaria, com aprisco para as ovelhas.

No edifício do antigo Celeiro Camum, será instalada uma cozinha regional para a confecção do tradicional ensopado e assado de borrego.

Antigos carros de transporte, como breques, tipoias, de caça, etc., serão postos á disposição dos visitantes para passeios turísticos gratuitos pela cidade.

A posição de Portugal e os seus direitos em África
apresentados aos parlamentares americanos pelo chefe do Estado-Maior da Armada

Os parlamentares e oficias da Armada norte-americana, que chegaram ontem a Lisboa, por onde começam uma visita de informação a vários países da Europa, estiveram hoje de manhã no Ministério da Marinha para ouvir uma palestra que lhes era dedicada pelo vice-almirante Armando de Roboredo, chefe do Estado-Maior da Armada, que estava acompanhado por alguns oficiais deste departamento naval.

Os membros do Congresso dos Estados Unidos foram introduzidos numa das salas do Centro de Operações Navais, onde também se viam os adidos militares e navais norte-americanos e diversos oficiais superiores da nossa Armada.

A palestra, á qual se seguiu um período de perguntas, foi de natureza reservada, pelo que os órgãos de Informação não puderam acompanhar os trabalhos, os quais se revestiram, aliás, de muito interesse e de grande oportunidade.

Pelas informações posteriormente fornecidas á Imprensa, sabe-se que o sr. vice-almirante Armando de Roboredo, falando em inglês, e de improviso, tratou de dois pontos essenciais: posições geoestratégicas de Portugal e presença do nosso País em África.

O conferente abordou largamente, quanto ao primeiro tema, a importancia evidente das nossas posições geoestratégicas relativamente á protecção das linhas de comunicação marítima. Entrando na segunda parte do seu trabalho, o chefe do Estado-Maior da Armada falou da presença de Portugal em África e dos direitos que nos assistem, apresentando argumentos que os nossos visitantes escutaram atentamente e sobre os quais formularam depois uma série de perguntas.

Pelos hospitais

MENOR FALECIDO NO HOSPITAL DE S. JOSÉ — Faleceu no Hospital de S. José, onde dera entrada há dias, o pequenino João Carlos Dinis Pinto, filho do sr. Angelo Marques Pinto e de D. Hermínia Dinis, moradores na Azinhaga do Montalvão, 108, 1.º, direito, que em sua casa caíra sobre a braseira.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Julio Máximo Pereira da Silva

CADAVAL, 21. — Faleceu nesta vila, o sr. Julio Máximo Pereira da Silva, de 92 anos. O extinto, que já anos atrás oferecera o terreno para a construção do campo do Clube Atlético do Cadaval, que tem o seu nome, legou parte dos seus bens á Misericórdia local.

Manuel dos Santos

GOLEGÃ, 21 — Faleceu hoje nesta vila, com 83 anos de idade, o sr. Manuel dos Santos, agricultor, avô do matador de touros Manuel dos Santos, que lhe dedicava especial carinho, pois foi por ele criado desde pequeno.

O extinto foi também um grande toureiro nos seus tempos, sendo conhecido por o «Passarito», dada a agilidade com que trabalhava na arena. Era igualmente avô dos «diestros» António dos Santos e José Agostinho dos Santos.

O funeral efectuar-se-á amanhã, á tarde, para o cemitério da Golegã.

FUNERAIS

Dr. Castanheira Lobo

O funeral do conhecido advogado dr. Duarte Castanheira Lobo, hoje realizado ao meio-dia da residência do extinto, Rua Chabi Pinheiro, 9, r/c., para o cemitério do Alto de S. João, constituiu uma grande manifestação de pesar. Durante a noite e a manhã de hoje o corpo foi velado por muitos conhecidos e amigos. Pessoas de todas as categorias sociais desfilaram em frente do corpo, sobretudo gente do foro, juízes, advogados e funcionários publicos. Muitos outros se incorporaram no préstito funebre.

Da família do eng.º Cunha Leal, antigo presidente do Ministério, de quem o finado era muito amigo, estiveram práticamente todos os membros que se encontram em Lisboa. Esse homem publico, que se encontra adoentado, também não deixou de ir prestar a sua ultima homenagem a Castanheira Lobo. Do directório da Acção Democrática, de cujo secretariado o finado fazia parte, lá esteve também o antigo ministro prof. Mário de Azevedo Gomes. Desse secretariado compareceram os drs. Mário Soares, Carlos Pereira, Artur Cunha Leal, Raul Rego, comandante Moreira de Campos e eng.º Sá Cardoso.

Outros nomes que apresentaram pêsames ou se incorporaram no funeral: brigadeiro Abel de Abreu Sette Mayer, coronel Carlos Pais de Ataíde, capitães Carlos de Vilhena, Jorge da Costa Pereira e Joaquim Brito, drs. Mayer Garção, Francisco Salgado Zenha, João Soares, Carlos Mourisca, Leopoldo do Vale, Sebastião Dantas Baracho, Gustavo Soromenho, José de Magalhães Godinho, António Rosa Portilheiro, Sebastião Ribeiro, Sá Vieira, Eduardo Fernandes, Eurico Ferreira, Duarte Vidal, Alfredo Mendes de Figueiredo, Vasco da Gama Fernandes, Angelo Bismarck, Teófilo Carvalho dos Santos, Arlindo Vicente, José Lopes dos Santos, José Dentinho, Francisco Caetano do Amaral, Francisco da Cunha Coelho do Amaral, Adelino Mendes Simão; jornalistas Nelson de Barros e Manuel Nunes; Carlos de Sá Pereira; eng.º Fernando da Silva Alves, José Eduardo Simões Coimbra; D. Rita Rolão Preto, por si e em representação de seu pai, o dr. Rolão Preto, dr.ª D. Maria Barroso Soares.

O corpo ficou depositado no cemitério do Alto de S. João, devendo depois transitar para o jazigo da família do eng.º Cunha Leal.

SUFRÁGIOS

Capitão Nuno Álvares Guedes Vaz

Na igreja paroquial de Nossa Senhora de Fátima celebra-se amanhã, pelas 19 e 15, missa de 7.º dia, por alma do capitão de artilharia Nuno Álvares Guedes Vaz. Mandada rezar por sua viuva e filhos, a cerimónia será celebrada pelo cónego Abranches, prior da freguesia.

Eng. geógrafo Artur do Canto Resende

Um grupo de engenheiros geógrafos manda celebrar, no próximo domingo, ás 11 horas, na basílica dos Mártires, missa sufragando a alma do eng. geógrafo Artur do Canto Resende, heroi e mártir da Pátria, em Timor, durante a ultima grande guerra, que morreu, prisioneiro, na ilha de Alor, em 23 de Fevereiro de 1945.

José Joaquim Rodrigues da Silva
FALECEU

A Sociedade Comercial Salvador Barata, Limitada, participa a todos os clientes e amigos o falecimento do seu sócio gerente e amigo, cujo funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da igreja de Nossa Senhora de Fátima para o cemitério de Benfica.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 (P. P. C. A. 4 linhas) 4 31 80 — 66 27 72 — 28 00 22

Assim vai o Totobola...

PARA O CONCURSO N.º 23

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

Mensageiro de Bragança — 111 111 211 XX2X; Cardeal Saraiva — X11 XX1 2X1 1121; Notícias de Gouveia — 211 11X 211 X21X; A Comarca de Arganil — 211 XX1 2X1 1221; A Voz Portalegrense — 211 X22 X21 X221; Jornal de Évora — 211 2XX 211 2121; Correio do Vouga — 211 1X1 X21 1121; Terra Alta — 211 2XX 2X1 1X21; Povo Algarvio — 211 XX1 2X1 X221; Comércio de Portimão — X11 X12 21X 1121; Folha de Tondela — 111 X11 111 1211; Almanaque — X11 211 22X 11X1; Jornal de Moura — 111 21X 121 2121; Gazeta Desportiva — X11 22X 2X1 12X1; Cavalgada do Ritmo — X11 X11 X1X 1111; Correio dos Açores — X21 221 221 1111; Açores — XX1 1X2 221 1221; Clube Asas do Atlântico — X11 XX1 22X 12X1; Litoral — 111 111 111 1221; Rádio Clube de S. Tomé — X11 X21 X21 XX21; O Templário — X11 1X1 211 11X1; Jornal de Abrantes — 111 X21 211 X211; Renovação — 211 212 221 1221; Linhas de Elvas — 211 2X1 211 121X; Sporting — 211 1X1 2X1 12X1; Flama — X11 112 XXX X2X1; 23.ª Hora — 12X 1X1 221 X1X1; Mundo Desportivo — 211 2XX 221 1X21; O Comércio de Leixões — X11 X21 221 1121; Flor do Tâmega — 211 111 X11 2X21; Mosaico — 211 121 221 1X21; Picnic — 211 12X 211 1221; Loja de Antiguidades — 2X1 2X1 121 12X1; Agenda Feminina — 221 1X1 X22 X21X; A Volta ao Mundo — 22X 211 X21 111X; A Voz de Chaves — 1X1 211 X21 1X21; Jornal das Aves — 112 121 X1X 12X1; O Comércio do Porto — X11 211 X21 1XX1; Notícias do Douro — X11 211 2X1 12X1; Jornal de Notícias — 2X1 X2X 1X1 1XX1; Programa Sem Nome — 221 X11 221 1211; Às Dez, Espere Por Nós — 211 1X2 X21 X111; A Voz dos Ridículos — 111 111 221 1111; O Sorriso da Hora do Almoço — 111 111 2X1 1111; Dos Fracos Não Reza a História; 21X 1XX 2X1 1111; Repórter do Dia — 211 2X1 X21 1X21; A Voz do Leixões — 221 2X1 221 1X21; Aqui, Salgueiros — 211 112 111 1211; Penalti — 211 111 X21 1221; O Comércio de Gaia — XX2 X2X 2X1 112X; Diário de Luanda — X11 2X1 121 12X1; Onda Desportiva R. C. A. — 211 22X 221 11X1; Diário do Ar — 22X 221 2XX 121X; Lobito — 111 X21 221 1221; Apostolado — 1X1 111 12X 1XX1; Resenha Desportiva E. O. A. — 2X1 12X 221 11X1; ABC — 21X X2X 121 1221; No Mundo do Desporto — X11 1X1 2X1 1211; Gira Mundo Desportivo — XX1 2X1 122 XX21; Tic-Tac — 111 212 X11 12X1; Rádio Universidade — 211 X2X 22X 1211; Golo!... — 11X 121 11X 111X; Record — 211 X1X X21 1221; Badaladas — X11 122 2XX 12X1; Jornal de Sintra — 211 2X1 112 121X; A Voz — 111 XX1 X1X 11X1; Rádio Ribatejo; 211 2X2 221 1X11; Ecos do Desporto — X11 1X1 X21 1X21; Alegria ao Volante — 111 111 111 1111; Toque de Alvorada — 11X 11X XX1 X2X1; Gazeta da Manhã — 21X X21 2XX 1X1X; Rádio Jornal — X11 2X1 221 1111; Passatempo para o Lar — 211 122 XX2 1221; Republica — 1X1 X2X 221 1111; Jornal do Barreiro — 211 XX1 221 X1X1; Diário dos Açores — X11 22X 221 1121; Notícias de Felgueiras — 211 111 2X1 112X; Notícias de Penacova — 221 XX2 2X1 122X; Gazeta do Sul — 211 X11 221 1221; A Voz do Domingo — X11 221 211 X121; Eu Sei Tudo — 212 X21 21X 1111; Gazeta do Centro — 111 1X1 222 12X1; Póvoa de Lanhoso — 211 X1X 2X1 1121; Folha do Domingo — 211 11X XX1 1211; Reconquista — 111 221 2X1 1111; O Alcoa — 211 211 2X1 1221; O Mensageiro — 211 X22 2X2 XX21; Jornal do Fundão — X11 X12 2X1 22X1; O Distrito de Setubal — 2X1 222 222 1121; Eco do Funchal — 2X1 1X1 2X1 111X; Gazeta das Caldas — 211 XX1 X21 1XX1; Ideal Rádio — 211 211 22X X221; Notícias de Beja — 211 221 2X1 X1X1; Jornal do Sul — XX1 111 X11 X2X1; Maria da Fonte — 211 11X X2X 1221; A Voz de Palmela — 211 22X 212 1X2X; A Rabeca — X11 2X1 11X 1221; A Voz Desportiva — 211 XX1 22X 1121; Notícias da Covilhã — 111 2X1 XX1 X2X1; A Ordem — X11 211 221 12XX; Palavras Cruzadas Com Musica — 1XX 221 111 X1X2; Sorriso Matinal — 111 X22 XX1 1111; Só Rádio — X22 211 X12 1211; Meia-Noite — 211 221 2XX 1221; Diário de Lisboa — X11 121 XXX 1221; Notícias de Évora — 211 XX1 X21 1X21; O Desporto em Marcha — 211 X2X 221 1XX1; Peça Que Não Maça — X11 XX1 X11 1111; Talismã — X11 XX1 22X 1111; Rádio Oceano — 211 1X2 112 12X1; A Defesa — 111 211 X11 1221; O Despertar — X11 X12 2X2 1221; Diário de Coimbra — 211 111 2X1 1121; O Setubalense — 21X X2X 2X1 1221; O Algarve — 211 1X2 2X1 12X1; A Voz de Lamego — X11 2X1 121 1121; Notícias de Pombal — 211 12X 221 2111; Rádio Altitude — X11 221 X21 1X21 — Notícias de Guimarães — X11 1X2 2X1 XX21; O Telégrafo — 211 2X2 XX1 1221; João Semana — 2X1 21X 121 X21.

O resumo de todos estes prognóstos é, pois, o seguinte:

		1	X	2
1	Seixal-C. U. F.	24	35	63
2	Lusitano-Leixões	99	14	9
3	Guimarães-Setubal	108	10	4
4	Porto-Benfica	41	37	44
5	Barreir.-Académica	40	43	39
6	Sanjoan.-Salgueiros	75	26	21
7	Marinhense-Covilh.	18	33	71
8	Boavista-Braga	30	38	54
9	Oliveirense-Feirense	90	21	11
10	Montijo-Portimonense	95	22	5
11	Sacavenense-Atlético	42	23	57
12	«Leões»-Peniche	33	33	56
13	Torriense-Oriental	106	15	1

E o prognóstico «lógico» será: 211 2X1 221 1221.

A LOTARIA DE HOJE

28885 .... 1 200 000$00

APROX. AO 1.º PRÉMIO

28884 .... 3 200$00

28886 .... 3 200$00

57925 .... 200 000$00

32030 .... 100 000$00

PREMIADOS COM 20 000$00

13337 18266 19705 24201 25812 31156
32110 34021 36784 37780 41747 42877
45017 46851 59982 62589 63424

PREMIADOS COM 10 000$00

4698 6124 12535 13472 14698 22527
22853 25015 27375 33335 35045 43540
45642 46929 46942 47888 51365 54884
56836 58790

PREMIADOS COM 2 000$00

506 754 1397 3988 4101 6598
7435 8451 12323 12434 13391 16328
16398 19923 21719 21952 22262 23093
24417 25526 26074 26836 27415 27731
28967 29746 29855 30594 33530 34597
36973 39250 42273 43300 43902 45649
46946 48094 48777 51835 56766 57321
58045 61198 63658

SÃO PREMIADOS COM 250$00, os numeros de 28801 a 28900, de 57901 a 58000 e de 32001 a 32100 com 200$00 os terminados em 85 e com 150$00 os terminados em 4, 5 e 6.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

CASA VIOLA

VENDEU O

2.º PRÉMIO

57925

VENDIDO AO NOSSO BALCÃO

BILHETES À VENDA PARA A PRÓXIMA EXTRACÇÃO

Bilhetes a 150$00
Meios a 75$00
Décimos a 15$00

QUIOSQUE TIVOLI

A SORTE QUE LHE SORRI!

HABILITE-SE COMPRANDO AOS NOSSOS BALCÕES

1200 CONTOS

BILHETES ... ... 150$00
DÉCIMOS ... ... 15$00

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21,15: «E' sempre domingo» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele*—R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303). *Helénica* — R. Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Quelus* — Av. Miguel Bombarda, Lote 4, (Tel. 951844).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 294034).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Rainha D. Amélia, 20 — Vila (Telef. 980155).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088)

O PINTOR RELÓGIO parte hoje para Lourenço Marques

Segue esta noite, por via aérea, para Lourenço Marques, o artista Francisco Relógio, que ali vai terminar o desenho mural de grandes proporções para o novo edifício do Banco Nacional Ultramarino na capital moçambicana.

O desenho, gravado em mármore, terá os sulcos pintados — trabalho que tem sido orientado e em parte executado pelo próprio artista, que há cerca de um ano já esteve alguns meses em Lourenço Marques.

Francisco Relógio deverá regressar em Maio, altura em que conta ter o seu trabalho concluído.

A propósito da sua nova viagem para Lourenço Marques, Francisco Relógio, respondendo a uma nossa pergunta, disse-nos que não participava no concurso de soluções artísticas para a base do maciço de amarração da ponte sobre o Tejo, por dois motivos: em primeiro lugar porque pensava que um juri português não tem nível para apreciar um trabalho mural, dado que não temos tradição e formação neste sector da arte; depois, porque o prazo de dois meses, dadas as exigências de maquetas volumétricas e outros trabalhos complexos, lhe parece ridículo, para quem queira criar uma solução, e não apenas satisfazer as condições do concurso.

Os prémios do I Concurso do Prato Avícola

O juri do I Concurso do Prato Avícola na Cozinha Portuguesa, integrado nas Jornadas Avícolas de 1964, determinou a seguinte classificação: 1.º classificado (Taça do Secretariado Nacional da Informação): Estalagem da Quinta das Torres, faisão à Dona Brites, cozinhado por Conceição Mirotes; 2.º classificado (Taça da União dos Grémios da Indústria Hoteleira e Similares do Sul): Restaurante Gambrinus, bola de galarote com presunto, cozinhado por António Joaquim da Silva Rocha; e 3.º classificado (Taça do Grémio dos Cafés e Restaurantes do Sul): Pensão Continental (Estoril), frango na púcara, cozinhado por Maria da Conceição.

Ao Hotel Ritz e a Catering Costa Campos, porque os pratos apresentados não puderam ser considerados na Cozinha Portuguesa, apesar da sua excelente apresentação e óptimo paladar, foram atribuidas menções honrosas.

Estradas cortadas pela cheia do Tejo

que diminuiu o volume

SANTARÉM, 21—Os campos marginais do Ribatejo continuam ainda em grande parte inundados, embora o volume do rio, desde Vila Velha do Ródão até Santarém, tenha diminuido.

O dique de El-Rei continua ainda ultrapassado pelas águas. O trânsito nas estradas de Santarém a Alcanhões, Pombalinho e Azinhaga está interrompido pelas cheias, o mesmo sucedendo a algumas ruas da parte baixa desta cidade.

A escala hidrométrica de Santarém marcava, às 3 horas: 5,65; às 6 — 5,52; e às 9 — 5,40.

Voltou hoje a chover em toda a região.

Terceira palestra da Escola de Pais

Hoje, pelas 21 e 30, no Jardim-Escola João de Deus, efectua-se a terceira palestra da Escola de Pais, iniciativa do Dispensário de Higiene Mental Infantil. O tema a versar hoje é «A criança e o meio familiar», sendo palestrante a sr.ª D. Maria Luísa Ressano Garcia, assistente social. No final haverá discussão. A entrada é livre.

OS 1.200 CONTOS DA «SORTE GRANDE»

E OS 100 CONTOS DO 3.º PRÉMIO

da extracção de hoje foram distribuídos aos balcões da

CASA DA SORTE

1.º PRÉMIO — 28.885 — 1.200 CONTOS
3.º PRÉMIO — 32.030 — 100 CONTOS

Com estes prémios, eleva-se a 9 o número de prémios grandes que, nas 8 extracções deste ano, couberam a bilhetes com a marca da

CASA DA SORTE

QUE ASSIM CONTINUA A SER A CASA DAS «SORTES GRANDES», A CASA DOS PRÉMIOS GRANDES!

Estudantes brasileiros em Lisboa

Os sete estudantes da Escola Nacional de Engenharia, da Universidade do Brasil, que se encontram em Lisboa, em visita de estudo, acompanhados do prof. Óscar de Oliveira, percorreram hoje os pontos de interesse turístico da capital, e partem amanhã para Coimbra, passando por Óbidos, Alcobaça, Batalha, visitando depois a Universidade.

Regressam a Lisboa na segunda-feira.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Fala-se da abolição do exame de admissão aos liceus e às escolas técnicas

Nos ultimos tempos tem-se ouvido falar, com certa insistência, na supressão dos actuais exames de admissão para ingresso, tanto no ensino liceal como no técnico. Tal medida, ao que se diz, integrar-se-ia na série de disposições em estudo para decretar em breve o prolongamento da escolaridade obrigatória por mais dois anos e que começaria a ter execução já no próximo ano lectivo de 1964-65.

Na verdade, agora mais do que nunca, o exame de admissão aos liceus e escolas técnicas, logo após a realização do exame da 4.ª classe primária, deixou de ter qualquer razão de ser. O ensino do primeiro ciclo, longe de se poder considerar um ensino secundário, não passa de um ensino vestibular, preparatório do ensino secundário. Assim o entendeu já o ensino técnico em que o ensino desses dois anos é designado como *preparatório*. A haver qualquer exame de admissão ou de selecção para o ingresso no ensino secundário, este deveria situar-se, ou no limiar do 3.º ano dos liceus ou no do 1.º ano dos cursos técnicos de formação, e nunca na altura em que as crianças ingressam naquela fase de ensino que as preparará e orientará para o ensino secundário subsequente, ao mesmo tempo que lhes consolidará a aprendizagem de base feita nas quatro classes do ensino primário elementar.

A estas razões vem agora juntar-se uma nova razão determinada pelas medidas em estudo para o prolongamento da escolaridade: a de facilitar ao maior numero de crianças a possibilidade de prosseguirem estudos, por mais dois anos, para além da 4.ª classe da escola primária.

Realmente pouco se justificaria que, num momento em que se vão fazer os maiores esforços para prolongar a escolaridade, se mantivesse precisamente um injustificado obstáculo ao prosseguimento, pela via mais aconselhável, dessa escolaridade.

Devem orçar pelas dezenas de milhar de crianças aquelas que a existência do actual exame de admissão ás escolas técnicas e aos liceus impede de prosseguirem estudos para além da 4.ª classe. A abolição desse exame de admissão virá certamente contribuir para o alargamento do numero de crianças cuja escolaridade se deseja que atinja, pelo menos, os seis anos.

Estas razões levam-nos a crer que, realmente, se concretizará a abolição do exame de admissão de que tanto se fala.

NOVOS ASSISTENTES

Foram contratados para o exercício das funções de segundo-assistente de Química Fisiológica da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa o dr. João Augusto Miranda Filipe da Silva; e do 1.º grupo (Física) da 2.ª secção (Ciências Físico-Químicas) da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra o dr. Humberto Pascoal dos Reis Duarte.

Ciclo de palestras sobre Medicina em Vila Franca

VILA FRANCA DE XIRA, 21. — Na próxima segunda-feira, começa na delegação da União Desportiva Vila-Franquense — Rua do Terreiro, 5, 1.º — uma série de palestras sobre Medicina com o objectivo de divulgar conhecimentos médicos que auxiliem a prevenção e tratamento de várias doenças e acidentes que se verificam com frequência. As palestras que são promovidas pela Secção Cultural da colectividade, são proferidas, ás 21 e 30. A primeira é de autoria do dr. Silva Rocha, que falará sobre «Medicina Desportiva — traumatologia».

Conselho regional da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro

Reuniu-se o conselho regional da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, que tratou da excursão ao distrito de Bragança, a efectuar de 10 a 14 de Junho próximo, colaborando nas comemorações do quinto centenário da elevação de Bragança a cidade. Foi também debatido o problema da publicação do «Roteiro Turístico» daquela província.

Salas de estudo de disciplinas de Letras no Superior Técnico

Numa das salas da Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico começaram a funcionar, na segunda-feira, salas de estudo de disciplinas da Faculdade de Letras.

O horário estabelecido é o seguinte:

— Cursos do 1.º ano de Filologia, às segundas-feiras, às 9 horas; 1.º ano, de História, às quartas-feiras, às 9 horas; 2.º ano de Germânicas, às quartas feiras, às 9 horas; 3.º ano, Germânicas, sábados, às 10 horas; 4.º ano, de Filosofia, sextas-feiras, às 10 horas.

A iniciativa pertence à secção pedagógica da A. A. do I. S. T., que igualmente organizou um serviço semanal de informações relativas ao andamento das aulas ordinárias na Faculdade de Letras, a fim de facilitar a tarefa dos alunos extraordinários.

VILA FRANCA DE XIRA

SALOMÃO LOPES GUERRA

FALECEU

Alice Vidal Guerra, José Vidal Guerra e sua mulher, Piedade Vidal Guerra, Lucinda Vidal Guerra Veríssimo seu marido e filho, Maria Joana Vidal Guerra, Alvaro Manuel Soares Guerra sua mulher e filha, Maria Emília Guerra Santana, Lídia Guerra Batista e seu marido e Joaquim Barral Dias, participam que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão e cunhado e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 22, pelas 15 horas, da sua residência, Largo Conde Ferreira, n.º 1, para jazigo no cemitério de Alenquer.

AGÊNCIA MACHADO — Tel. 302

Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria e Comércio de Produtos Químicos e Farmacêuticos

Rua Padre António Vieira, 5 - 1.º — Telefone 680167

CONCURSO PARA PROVIMENTO DE VAGAS NO QUADRO DO PESSOAL

Para os devidos efeitos se comunica que se encontra aberto concurso pelo prazo de **20 dias** a contar desta data, para o provimento das seguintes vagas existentes no quadro desta Instituição:

ASPIRANTE

Os concorrentes nas condições exigidas na Base XLI do despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social de 18/2/59, e que tenham entregue documentação na Direcção-Geral da Previdência, deverão dirigir requerimento ao Presidente desta Caixa.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1964.

A DIRECÇÃO

SANTARÉM

Ary Belchior Nunes Júnior

FALECEU

Maria José de Pina Natal Belchior Nunes, Maria Luiza de Pina Natal Belchior Nunes, Nuno Belchior Nunes, sua mulher e mais família, participam o falecimento de seu muito querido Marido, Pai, Sogro e Parente, e que o seu funeral realizar-se-á ás 17 horas de hoje, dia 21, da sua residência, Rua Elias Garcia, n.º 3, 2.º, para o cemitério dos Capuchos.

CAMPEÃO & CRUZ

Jacques de Lacerda

Missa do 3.º Aniversário

Sua família participa que amanhã, dia 22, às 11 horas, na Igreja de S. Domingos será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

JOSÉ DE SOMMER RIBEIRO

FALECEU

Participação e Missa do 7.º dia

A CASA DO PESSOAL DA EMPREZA DE CIMENTOS DE LEIRIA, cumpre o doloroso dever de participar que faleceu, no passado dia 16, o seu estimado e saudoso Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Snr. José de Sommer Ribeiro, e que, mandada celebrar por sua Ex.ma Família, se realiza no próximo sábado, dia 22 do corrente mês, pelas 12,15 horas, na Igreja do Loreto, Missa do 7.º dia pelo seu eterno descanso, agradecendo-se desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

JOSÉ DE SOMMER RIBEIRO

FALECEU

Participação e Missa do 7.º dia

A EMPREZA DE CIMENTOS DE LEIRIA, S. A. R. L., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento, ocorrido no passado dia 16, do seu prezado e saudoso Administrador, Snr. José de Sommer Ribeiro, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir á Missa do 7.º dia, que, pelo seu eterno descanso, sua Ex.ma Família manda celebrar na Igreja do Loreto, no próximo sábado, dia 22 do corrente, pelas 12,15 horas.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«PÁTRIA» 22 de Fevereiro às 12 horas	Com escala por: FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES. BEIRA. MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA.
«VERA CRUZ» 10 de Março, ás 16 horas	Directo a LUANDA e LOBITO. Carrega em LISBOA de 5 a 8 de Março p. f.º
«BENGUELA» 12 de Março	Com escala por LEIXÕES, para S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega até 9 de Março.
«IMPÉRIO» 24 de Março, ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega até 21 de Março p. f.º
«UIGE» 25 de Março, ás 16 horas	Com escala prévia por: LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega em LISBOA, de 15 a 17 de Março p. f.º

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

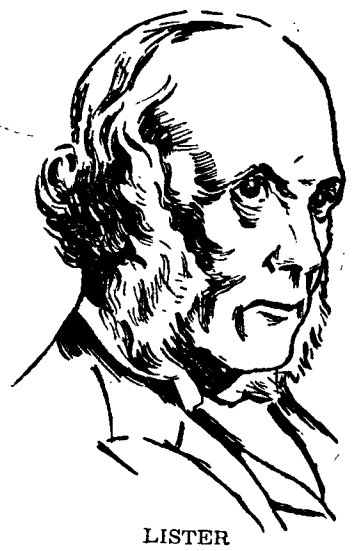
«SANTA MARIA» 19 de Março às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Tel. 23342

DEUSES E DEMÓNIOS DA MEDICINA — 7

por FERNANDO NAMORA



LISTER

BREVE HISTÓRIA DE LISTER, A QUEM SE DEVE A ASSEPSIA

Lister governava-se por outros lemes: tinha presente as palavras de Hipócrates sobre a cura por «primeira intenção», em que os tecidos se reconstituem sem recorrer a essa «eliminação benéfica»; devia existir, por isso, um estorvo á normal cicatrização dos tecidos molestados nas fracturas expostas, sujeitando-os a um processo recuperativo lento e melindroso. Apesar do enjoado desinteresse dos mestres, que não justificavam o crédito usufruído, satisfazendo-se com o pouco que sabiam, evitando, prudentemente, as cruzadas que, sob o signo do revés, poderiam sacrificar-lhes a reputação, Lister tinha confiança em que de algum lado lhe surgisse quem se identificasse com as suas inquietações.

Esse homem, por fim, apareceu. Era um excêntrico estudioso de problemas que a poucos mais interessavam, problemas tidos como de refugo, que não dariam glória ou proveito. Um homem chamado Pasteur: nem médico, nem curandeiro, nem cirurgião. Apenas um solitário manipulador de retortas e provetas, para o qual não existia aquela espécie de estéril orgulho que não admite um fiasco. No entanto, com ele se abria a página mais luminosa da moderna medicina.

IV

Corria o ano de 1865. Thomas Anderson, professor de química em Glasgow, ouvindo as lamentações de Lister sobre a impotência da cirurgia em face dos acidentes operatórios, sugeriu-lhe:

— Leia o livrinho escrito por um francês, um tal Pasteur. Talvez as suas ideias sejam disparatadas, mas pode ser que nelas tope alguma coisa em que valha a pena escogitar.

E Anderson descreveu a Lister os trabalhos de Pasteur sobre as fermentações.

— Talvez, quem sabe, as fermentações do químico francês não andem longe da inflamação operatória. Por isso me lembrei de falar-lhe disto.

Lister foi dali alvoreado pôr-se ao corrente das investigações de Pasteur. Os escritos deste não eram muito claros para um professor de cirurgia, mas a conjectura de que fermentação e putrefacção seriam devidas a agentes vivos microscópicos abria nova perspectiva ao enigma das supurações. Outros relatos do químico francês aventavam que a fermentação da uva estaria relacionada com alguma coisa que, existente no ar, contaminava o suco do fruto. O ar! Eis o ar, o único elemento que, com efeito, podia justificar a distinta evolução da fractura fechada e da fractura exposta á atmosfera ambiente. Era então o ar que empestava a mesa operatória, corrompendo os objectos e as feridas! O tal «miasma pestilencial», substância inidentificável que Lister julgava que impregnasse as salas hospitalares, devia-se, por conseguinte, à pululação de uma fauna microbiana.

Agora que havia um ponto de partida para as suas indagações, Lister tenta, uma vez mais, espevitar a curiosidade dos confrades. Insiste com os amigos, discute longas horas com Anderson, vai a Edimburgo escutar o aviso de Syme que, céptico e receoso de aventuras, tem como lunático o frenesi do genro. Mas Agné não pensa como seu pai. Encoraja o marido nessa busca torturada, ouve-o durante noites de insónia, sabendo quanto ele precisa de dividir com alguém a sua ansiedade, adianta, mesmo, certos alvitres. Pois não fora dado o passo mais importante — o saber-se que a misteriosa causa da infecção reside no ar?

No entanto, justamente por isso, o problema afigura-se insolúvel. O ar infiltra-se em todo o lado. Se o que infecta, o que empeçonha, faz parte da atmosfera que nos rodeia, se está presente nos instrumentos cirúrgicos, se é inspirado pelo enfermo e pelos que o assistem — como será possível suprimir lhe a ruindade? Das experiências de Pasteur inferia-se que um líquido putrescível conserva-se inalterado se estiver ao abrigo do ar ou se o ar for submetido a prévia depuração; impunha-se, por conseguinte, obstar a que a ferida fosse contaminada pelos microrganismos em suspensão na atmosfera envolvente — mas de que modo? O asseio, as técnicas não bastavam.

Até que um cirurgião de Carlisle, numa conversa fortuita, lhe oferece, de improviso, a solução tão àrduamente perseguida.

— Sabe que fizemos em Carlisle com a rede de esgotos?

— Que têm que ver os esgotos com as supurações?

— Pode ser que tenham. Usávamos anteriormente um sistema em que as fossas ficavam abertas, espalhando um odor pestilento pela cidade. E então...

— E então... — incita Lister, impaciente.

— Vazámos ácido fénico nas fossas. E o mau cheiro desapareceu por completo.

— Como explica o facto?

— Talvez as partículas sépticas tivessem ficado abrasadas pelo desinfectante. E o mais curioso é que nem as fossas nem as privadas cheiram muito ao ácido. — E depois de uma pausa, insinuou enfàticamente: — Acontecem ainda outras coisas estranhas...

— Continue, por favor!

— Tínhamos por lá uma doença no gado, precisamente nos animais que se alimentavam de pastagens adubadas com os esgotos. Pois com o emprego do fenol a doença acabou.

Lister, profundamente abalado por essa experiência de Carlisle, pediu a Anderson que pusesse todo o brio numa preparação de ácido fénico destinada aos primeiros ensaios em feridas operatórias, e de novo incitou os demais cirurgiões a imitarem-no. Nunca cobiçara uma obra pessoal, pois o bem comum estava para lá do esforço ambicioso de um homem. Se outro chegasse, antes dele, ao triunfo sobre a infecção, o seu prazer seria o mesmo. Lister era dos que considerava o progresso uma conquista colectiva.

Aliás, a antissepsia, quer dizer, a neutralização local dos germes presentes, assim como o empenho em prevenir os funestos envenenamentos do sangue e as supurações das feridas, já tinham os seus precursores, conquanto essas tentativas, por efémeras e hostilizadas, não houvessem repercutido no mundo da medicina. Charles White, em 1773, preconizara a irrigação uterina com líquidos desinfectantes e emolientes e, no começo do século seguinte, o heróico e desditoso Ignaz Semmelweis, nascido em Budapeste em 1818, fora o primeiro a investigar, com argúcia e realismo, as causas da febre puerperal, que até aí se supunha devida a alimentos deletérios e algumas vezes ao perfume de certas flores. Tal risco era o pavor das mulheres grávidas; a mortalidade que se lhe atribuía elevava-se a cifras que deslustravam a medicina. Semmelweis, que regia os cursos de obstectrícia no hospital de Viena, reparou que o andaço proliferava no serviço em que os estudantes praticavam, enquanto nas enfermarias assistidas por parteiras os casos de complicações do puerpério eram menos frequentes. Ora as aulas de obstectrícia seguiam-se, habitualmente, às lições de anatomia patológica no teatro anatómico e os escolares examinavam as puérperas com as mãos conspurcadas dos trabalhos ali efectuados. Essa coincidência alertou Ignaz Semmelweis, que passou a relacionar putrefacção com infecção, prescrevendo, por isso, rigorosos cuidados de higiene e o uso de cloreto de cálcio na limpeza da sala das parturientes. Logo se verificou um rápido decréscimo da mortalidade no seu serviço, ao passo que nas outras enfermarias o quadro persistia desolador. Em 1847, certo da eloquência dos seus argumentos, fez uma comunicação, a um tempo de festejável e triste memória, à Sociedade médica de Viena: a etiologia da febre puerperal relacionava-se com um envenenamento do sangue; «a febre é causada pelos dedos dos médicos e das enfermeiras, que disseminam nas parturientes as partículas pútridas trazidas de outras enfermas atacadas do mal». A reacção foi tão feroz que Semmelweis, atormentado, perseguido, enxovalhado, teve de renunciar ao seu posto em Viena e, por último, de abandonar a cidade donde todos o escorraçavam. A sanha dos adversários acompanhou-o a Budapeste. Também aí, por ultimo, o expulsaram do ensino. Amargurado, esquecido, Semmelweis enlouqueceu, falecendo num manicómio aos quarenta e sete anos de idade. Assim terminava um dos pioneiros da antissepsia.

Lister aguardava o primeiro caso propício a um ensaio. Não tardou a ser hospitalizado um doente com uma fractura exposta, que era justamente o traumatismo tecidular mais sujeito a supurações copiosas e assanhadas. Lister impregnou abundantemente a ferida com ácido fénico, resguardando-a depois com uma compressa embebida no mesmo produto. A mistura de sangue e ácido fénico formou uma crosta espessa, de aspecto inusitado, que ele permitiu que evoluísse livremente por alguns dias. Durante esse período, Lister viveu á cabeceira do enfermo. Escapava-se do hospital em breves fugas só para transmitir a Agnés a marcha da experiência. Numa das manhãs, porém, surgiu a temível inflamação: um ligeiro rubor, lustroso, a coroar a ferida, infiltrando-a, denegrindo-a — e o padecente faleceu nas mesmas condições desalentadoras dos casos anteriores. Lister, todavia, não se rendeu. Devia ter-lhe escapado fosse o que fosse. O método, talvez brutal, era ainda imperfeito.

Pouco tempo depois, numa data memorável, a 12 de Agosto de 1865, o seu ajudante Cameron anunciou-lhe que acabara de ser admitido na enfermaria novo sinistrado com fractura exposta da tíbia.

— Vamos repetir o ensaio.

— Valerá a pena?...

A incredulidade do ajudante não o arrefeceu. Começou a limpar meticulosamente os lábios da ferida e os topos ósseos com ácido fénico; depois uniu com infinitas precauções os bordos da fractura, recomendando:

— Escolham as compressas e as ligaduras mais limpas, submetam-nas a fervura e mergulhem-nas ainda em ácido fénico. Façam tudo isso aqui, á minha vista.

Tais desusados requintes no tratamento de uma ferida, tidos como supérfluos, não abrandaram nos dias que se seguiram. Era o próprio Lister a renovar a desinfecção e as ataduras, indo pessoalmente verificar se estas haviam sido feridas como exigira.

Escreveu a seu pai:

Embora não confie demasiado no êxito, a verdade é que o tempo passa e o meu doente tem apetite, dorme tranquilo, sente-se bem e a ferida vai cicatrizando sem ameaça de supuração, como se se tratasse de uma fractura simples.

E o homem saiu curado da enfermaria, olhado por todos como personagem singular. Mas repetir-se-ia essa evolução sem incidentes em muitos outros casos? Sim, repetiam-se, e sempre com um cariz mais favorável, á medida que Lister aperfeiçoava o método, que foi tendo variantes: cataplasma de cré e óleo de linhaça sobre a qual era derramado um soluto de ácido fénico, ou gaze a cobrir toda a ferida, préviamente humedecida com o ácido em bruto, a fim de substituir a pele na sua missão preservadora dos tecidos; no objectivo de reduzir a evaporação do ácido fénico, reforçava-se a gaze com uma delgada folha de chumbo ou de estanho, sendo o conjunto fixado com ligaduras de tela gomada. O ácido fénico em bruto, porém, irritava intensamente a pele, ulcerando-a por vezes. Mas com um soluto mais diluído e refinado, a par de outras melhorias no processo, a irritação da epiderme foi sendo gradualmente evitada.

Mas Lister reconhecia quanto as suas tentativas, mesmo que frutuosas, assentavam num nebuloso empirismo. O seu triunfo não esclarecera o problema. Pasteur ainda não orientara as suas investigações nos terrenos da medicina e a actividade de Lister, afastada do laboratório, difícilmente lhe permitiria ir ao encontro da teoria microbiana. Por isso, aguardou dois anos para anunciar oficialmente os seus trabalhos, e fê-lo sem blasonices. Já não havia, aliás, na sua faina a agitação, feita de temeridade e também de panico, dos primeiros tempos; agora que achara o meio de subjugar a terrível supuração, o seu labor e as suas pesquisas tinham uma serenidade confiada. Algum dia, com persistência e disciplina, haveria de achar resposta para todas as suas inquirições. De qualquer dos modos, conseguira modificar a turva panoramica da cirurgia: em vez de magarefes que entravam numa sala operatória, despiam o casaco, arregaçavam as mangas e intervinham logo depois sem qualquer respeito pela higiene, os cirurgiões aceitavam já como recomendáveis e necessárias certas regras de precaução. Até aí, chegava a acontecer saírem de uma sala de autópsia directamente para um acto cirurgico. As mesas operatórias eram de madeira e, tal como sucedia com as compressas e as ligaduras, já estavam manchadas de sangue do padecente anterior. Desalinho, improvisação e falta de asseio por todo o lado. Promiscuidade e negligência.

Lister, em vez de se lavar só depois da intervenção, como era de uso, passou a fazê-lo antes e a desinfectar tanto as mãos como os instrumentos com o soluto de ácido fénico. Os ajudantes tinham de se sujeitar, do mesmo modo, a esse cerimonial, para muitos de ridícula extravagancia. Em lugar do casaco surrado, com manchas de sangue e de serosidades purulentas, que servia para proteger a camisa alva do cirurgião e raramente se limpava ou renovava, adoptou um avental de linho, também préviamente desinfectado. Pôs de banda a agulha e as linhas suspensas da lapela, engendrando um processo de manter imaculados todos os objectos e o material necessários á operação, e, enquanto esta decorria, um dos assistentes ia limpando a ferida operatória com ácido fénico, ao passo que outro, a fim de sanear o meio ambiente, fonte das supurações, pulverizava a atmosfera com o mesmo soluto anti-séptico. Essa bomba pulverizadora, que ora atiçava a curiosidade, ora a chacota, tornou-se rápidamente célebre em todo o país, embora viesse a representar um dos protocolos do rito listeriano mais censurados pelos detractores.

Os resultados obtidos foram retumbantes. Nessa enfermaria de Glasgow, dirigida pelo filho do negociante de Upton, a gangrena hospitalar encontrara um adversário de fibra.

V

Lister tem agora outra espécie de luta, tão árdua como a anterior: expandir e defender os seus métodos e, sobretudo, o que eles significam como atitude científica. A 16 de Março de 1867 publica na revista médica *The Lancet* uma comunicação repartida em dois capítulos: «Novo processo de tratamento das fracturas complicadas, dos abcessos, etc., e reflexões sobre as condições que provocam a supuração». No mesmo ano, no seminário da Associação Inglesa de Medicina, apresenta uma nota prévia sobre «os princípios anti-sépticos na prática cirúrgica». A sua tese provocou dura oposição, que teve sobretudo o sarcasmo como humilhante linguagem. Sir James Simpson, que propagava a anestesia pelo clorofórmio, rotulou esses micróbrios responsabilizados pela infecção como «fongus mythicus» e outros cirurgiões de nomeada acompanharam, regalados, tal coro de ironias. Os devaneios de Lister não mereciam respeito. Na Imprensa médica, do mesmo modo, incluindo a própria *Lancet*, que recuara no apoio oferecido ao réprobo, ao dar-lhe abrigo nas suas páginas austeras, encarava-se depreciativamente o absurdo método, julgado como tentativa falaz de propor uma nova droga ao arsenal terapêutico. «Tratamento fénico», assim lhe chamavam, não havendo quem nele pressentisse um dos maiores acontecimentos da história da cirurgia.

Simpson, adversário de peso, indo mais longe, não só criticou o tratamento anti-séptico, desabonando-o como inútil e ridículo, mas também acusa Lister de falta de probidade, visto que a primazia do método pertencia, de direito, ao farmacêutico francês Jules Lemaire. Com efeito, Lemaire publicara um grosso volume sobre anti-sepsia, conquanto Lister nunca tivesse ouvido falar dessa obra. Vexado, procura em vão descobrir um exemplar do livro, só o conseguindo mais tarde, numa livraria de Edimburgo.

O boticário francês, porém, conforme verificava, só havia experimentado, sem coerência e objectivo definido, uma droga que vagamente lhe parecia actuante nas infecções. Os resultados, aliás, eram precários. Também Bottini, professor em Pavia, indicara numa das suas publicações, em 1866, o ácido fénico como desinfectante do campo operatório, mas tais trabalhos, coincidentes com os de Lister, apenas atestavam que as ideias andavam no ar, que, em diferentes países, o vivo impulso da pesquisa médica permitia que problemas turvos, como o da infecção, encontrassem, enfim, um clima suficientemente dinamizado para que, em simultaneidade, fossem vários os que lhes desbravassem a via de decifração.

Lister, agora documentado quanto à fragilidade da injúria, mantém-se imune às cordas de provocadores. A sua réplica não está nas palavras, nas efémeras argumentações para gáudio das galerias, mas sim nos factos. A verdade é que, em dois anos, de 1867 a 1869, conseguira curar trinta e quatro em cada quarenta doentes sujeitos a amputações. A verdade é que vencera a gangrena, que a prevenira, que os padecentes acorriam de toda a banda, apinhando-se no átrio do hospital, e que, no rastro dessa trágica romaria, arribavam, por fim, os cirurgiões dos mais distantes condados de Inglaterra e alguns do estrangeiro. Todos regressavam às suas terras convencidos do que tinham visitado e ouvido um precursor de uma nova época da cirurgia. Lucas-Championière, que vivera em Inglaterra, publica, ao regressar a França, no «Jornal de Medicina e Cirurgia», um artigo sobre o método de Lister e os seus êxitos de espantar. Mas o ambiente dos hospitais, caótico e imundo, não era propício a que esses êxitos se repetissem. O ácido fénico representava mais do que uma droga, um processo eficaz: era, antes, um símbolo, uma atitude, e tinha de se enquadrar numa vasta reforma das condições que rodeavam a doença e dos que eram chamados a combatê-la. Por isso, no mesmo ano em que Lucas-Championère tentava que os seus compatriotas perfilhassem o método anti-séptico, Lister criticava irritadamente a incúria que persistia na Enfermaria Real, tão escandalosa que as pessoas conscientes perguntavam-se se deviam fazer parte dessa desmazelada instituição.

(Continua)

COMPANHIA PORTUGUESA RÁDIO MARCONI VIA PORTUCALE

MARCONI FEV 14 08 29 LISBOA

RECEBIDO 14 FEV. 1964 esp. 0110

sp359/34282/53
hiel/bienne/telex 53/52 14 0816

elt
omegarcia
lisbonne

sommes heureux et fiers vous annoncer omega a remporte le plus grand succes de son existence en battant tous les quatre records de precision dans la categorie la plus importante : les montres-bracelets stop cet evenement constitue un fait unique dans l' histoire de l' horlogerie internationale stop
omega +

col elt

Temos a satisfação e orgulho vos anunciar OMEGA conseguiu o maior êxito da sua existência batendo todos os quatro recordes de precisão na categoria mais importante : os relógios de pulso ponto este acontecimento constitui um FACTO ÚNICO NA HISTÓRIA DA RELOJOARIA INTERNACIONAL ponto

OMEGA

OMEGA o relógio que se tem sempre orgulho em possuir com Garantia Internacional válida por um ano e que serve 129 Países abrangidos pelo Serviço Mundial Omega

Ω

EM 3 LINHAS

O sr. Luís Soares de Oliveira foi exonerado do cargo de vogal da Comissão de Exame e Classificação dos Espectáculos.

///

Foi hoje publicada a lista dos candidatos admitidos ás provas orais do concurso para técnicos verificadores de 3.ª classe da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

///

A brigada de estudo e fiscalização de obras de urbanização de S. Tomé e Príncipe vai ser integrada na Repartição Provincial dos Serviços de Fomento daquela província ultramarina

///

Em suplemento ao «Diário do Governo», foram publicados o relatório e a declaração geral do Tribunal de Contas sobre a Conta Geral do Estado e as contas gerais das províncias ultramarinas do ano económico de 1962.

///

Vai ser integrada na Repartição Provincial dos Serviços de Obras Publicas, Portos e Transportes de Timor a brigada de estudos e construção de estradas daquela província.

///

A dr.ª D. Maria Luísa de Saldanha da Gama Vanzeller, que exerce o cargo de director-geral de Saude, foi nomeada presidente da Junta Sanitária de Aguas, em substituição do dr. Augusto da Silva Travaços.

///

Foi concedida a medalha de mérito corporativo e do trabalho ao sr. Francisco Mendes da Bica, ex-presidente da assembleia geral da Casa do Povo de Alvalade, Santiago do Cacém, e ao operário Gregório dos Reis Neto, da fábrica I. Granadeiro, de Grandola.

Dois mortos num desastre de viação em Souto de Lafões

OLIVEIRA DE FRADES, 21. — Devido a um espectacular desastre de viação, cujas causas ainda não se encontram suficientemente determinadas, morreram duas pessoas, que foram colhidas e arrastadas por uma camioneta de carga. Este veículo era conduzido pelo sr. Daniel Pereira Soares, de 59 anos, casado e natural de Lousada, e ao passar em Souto de Lafões, em direcção a Lamego, chocou violentamente com um pronto-socorro, dos bombeiros desta vila, que se encontrava estacionado ao lado da estrada.

A camioneta, depois do embate, despistou-se e foi apanhar o menor de 16 anos, João Dourado, do referido lugar do Souto, e Constantino de Almeida, de 47, pai de quatro filhos menores, residentes no sítio de Bordonhos, São Pedro do Sul. A morte das vítimas foi quase imediata. O veículo acabou por cair numa ribanceira.

A G. N. R. tomou conta da ocorrência e está a proceder a diligências, para determinar as responsabilidades do desastre.

O NAUFRÁGIO da «Praia da Atalaia»

AVEIRO, 21 — A Junta Central das Casas dos Pescadores, ponderando devidamente o assunto, resolveu distribuir o donativo, entregue na Casa dos Pescadores de Aveiro, pelo governador civil deste distrito, por todos os familiares das vítimas, tendo em vista o numero de cada agregado familiar e as suas dificuldades financeiras, repartindo a respectiva importancia em subsídios anuais.

Casa dos Tabuenses

No próximo domingo, ás 13 horas, efectua-se, no Hotel Francfort, da Rua de Santa Justa, um almoço de confraternização, comemorativo do 31.º aniversário da fundação da Casa dos Tabuenses.

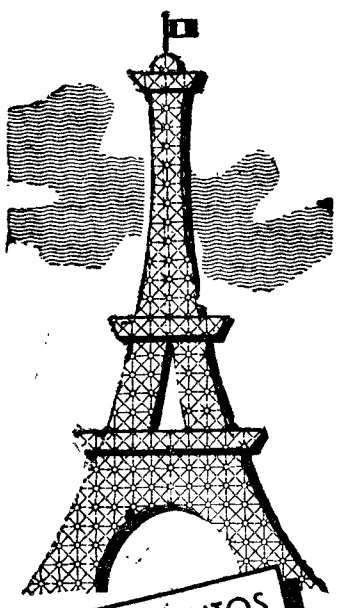
A inscrição está aberta, das 21 ás 23 horas, na sede, na Rua dos Poiais de S. Bento, 75-B, 2.º (telefone 668866). Assistirão o presidente e o vice-presidente da Camara Municipal de Tábua.

VIDA MUSICAL

Banda da G. N. R.

A banda de música da G. N. R. dá amanhã, às 15 horas, o seu habitual concerto, no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

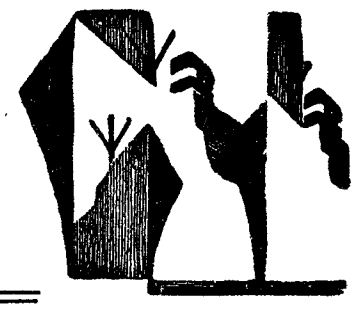
DUCELLIER



EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS ADOPTADOS POR 70 % DOS CARROS CONSTRUIDOS EM FRANÇA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-78 LISBOA

SOCIEDADE GERAL SG



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala LEIXÕES)** N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/2/64. Carrega em LISBOA para BISSAU a 21/2 e para CABO VERDE a 22/2. Carga Frigorífica a 24/2 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/2) **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala FUNCHAL)** N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/3/64. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/3 e para CABO VERDE a 7/3. Carga Frigorífica a 9/3 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/3)
NORTE EUROPA ÁFRICA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BELAS» á carga em LISBOA, só para MATADI, a 22/2. Recebe carga de baldeação para ANGOLA. N/M — «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 28/2. Em Lisboa, só para MATADI, a 4/3. Recebe carga de baldeação para ANGOLA
ÁFRICA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA até 21/2 **Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO e HAMBURGO** N/M — «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA de 8/3 a 14/3
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: HAVRE e ANVERS** N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 22/2/64. Carrega em LISBOA a 22/2 **Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «COLARES» a 9/3/64. Carrega em LISBOA a 8/3 e 9/3

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em MOSCAVIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 21 de Fevereiro de 1934 publicava um telegrama da Havas, procedente de Londres, que se lia:

«O lorde da Justiça Privada, Anthony Eden, continuará hoje as suas conversações com os ministros alemães, relativas ao problema do desarmamento. A conferência que Eden teve ontem com o chanceler Hitler passou-se numa atmosfera de perfeita cordialidade».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: Música; 20: Orquestras típicas; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 15: Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos, da ópera em um acto «A Hora Espanhola», de Ravel, e «Joana d'Arc na Fogueira» (oratória dramática de Honegger). No intervalo: 6.º episódio do folhetim «Marco Pólo». No final: Noticiário, crónica de Angola e encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Reabertura — O meio-soprano Jennie Tourel, acompanhado pela Orquestra Sinfónica da Colúmbia, dirigida pelo maestro Leonardo Bernstein na canção «Ásia» (Ravel); 18 e 15: Música de câmara: «Septimino em mi bemol) op. 20» (Beethoven); 18 e 50: Noticiário regional; 19: Música sinfónica: «Poema, op. 25» (Chausson); «Sinfonia n.º 5, em si bemol, op. 100» (Prokofiev); 20: Noticiário; 20 e 15: Canções pelo contralto Marian Anderson, com acompanhamento ao piano por Franz Rupp; 20 e 35: Música de tecla (Liszt): «Valsa Mephisto em lá maior»; «Estudo de Concerto n.º 3, em ré bemol maior», e «S. Francisco de Paula Caminhando sobre as Ondas»; ao piano, Aline van Barentzen; 21: Música ligeira sinfónica, pela Orquestra de Hollywood Bowl, dirigida por Carmen Dragon; 21 e 15: Que quer ouvir? (ligeiro); 21 e 35: «Os Românticos Dias do Passado»; 22: «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência — Às 22: Música sinfónica: «Sinfonia n.º 29, em lá maior, Köchel 201» (Mozart); «Concerto n.º 1, op. 26, em sol menor» (Max Bruch); «Petruska»; e «Bailado» (Strawinsky); 23 e 30: Música coral sinfónica: «História de Job», oratória (Carissimi); 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 17 e 50: Conjuntos; 18 e 30: Motivos portugueses; 18 e 45: Interlúdio feminino; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 30: As mais belas histórias de amor; 21: Noticiário; 21 e 15: Recortes musicais; 21 e 45: Curso de língua alemã; 22: Rádio espectáculo; 22 e 15: Melodias de Espanha; 22 e 30: Conjuntos; 22 e 45: Banda de som; 23: Concerto; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 3: Sintonia 63; 6: Boletim Meteorológico.

Frequência modulada — Às 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário — Estrelas em FM (continuação); 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário — Ronda musical (continuação); 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: «Ritmo 64»; 22 e 15: Uma orquestra em foco; 22 e 30: Contrastes; 22 e 45: Brasil em bossa nova; 23: Ritmo sobre teclas; 23 e 15: Sucessos em voga; 23 e 45: Noticiário; 24: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 18: Cruzeiro; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Uma orquestra; 19: Interlúdio feminino; 19 e 15: América Latina; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Intermédio musical; 20: e 30: Selecção musical; 20 e 40: Música que o povo canta; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: Cançonetas; 22: Programa leitura; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Tristezas não pagam dívidas; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Melodias famosas; 20 e 15: Vozes portuguesas; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Canta Mário Lanza; 22 e 45: Orquestras; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento

Estação do Porto — Às 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 15: Dez minutos com...; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão e programa dos associados; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Uma obra de...; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 5: Coimbra, menina e moça, uma realização dos estúdios de Rádio Universidade em Coimbra; 17 e 20: Concerto; 17 e 50: Noticiário.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; das 22 à 1: Voz de Lisboa; da 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE — Ás 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal — Edição da tarde; 19 e 45: TV Escolar; 20 e 15: Macau: aspectos do ensino e educação; 20 e 30: Barreira de Sombra; 20 e 55: Fim de semana, um programa de sugestões; 21 e 20: Telejornal — Edição da noite; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: Concurso «Ou sim, ou não», 9.ª sessão, 2.ª série; 22 e 55: Episódio filmado da série: «Desilu Playhouse»; 23 e 45: Telejornal — Ultimas notícias; 23 e 55: Meditando; ás 0: Fecho.

Amanhã — Às 17 e 30: Abertura; 17 e 32: Lanterna Mágica — «Os Flintstones na Idade da Pedra»; 17 e 55, Viagens sem Passaporte — «A Itália»; 18 e 20: Expedição: «Regresso à Idade da Pedra»; 19: «TV Educativa: Educação Musical», pela professora Raquel Simões, com a colaboração do professor Vítor Dinis; 19 e 25: Telejornal — edição da tarde; 19 e 40: Clube Juvenil — programa para os jovens; 20 e 15: Teledesporto; 20 e 45: Caixa de Música (Programa musical, transmitido dos estúdios do Porto); 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim Meteorológico, 22: Episódio da série «Hong-Kong»; 22 e 55: Pequeno Teatro — «Encontro Casual», de Miguel José Bastos Braga, com interpretação de Madalena Sotto, Henrique Pereira, Jaime Santos, Maria Helena, Quintino Alves e Leonela Ribeiro 23 e 20: Hora das Guitarras: «Malhoa», com Fernanda Peres; 23 e 35: Telejornal; 23 e 40: Amanhã é Domingo; 23 e 50: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

TRINDADE — Ás 21 e 30: «O Casamento».

CINEMAS

TIVOLI — «As noivas do papá».
POLITEAMA — «Duelo no Rio Grande».
ODEON — «9 rapazes e 1 cão».
COLISEU — «Kérim, o filho do sheik».
ROMA — «A ilha nua».
OLIMPIA — «Massacre».
ARCO-IRIS — «David e Golias».
LYS — «Aqui há fantasmas».
RESTELO — «As 3 espadas do Zorro».
JARDIM CINEMA — «Férias á americana».
PROMOTORA — «A Scotland Yard aceita o desafio».
IDEAL — «O melhor dos inimigos».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 45: «Delírio» («Frénésie»).
MONUMENTAL — A's 21.45 — «A idiota».
CAPITÓLIO — A's 20 e 45 e 23 «O que é bom é p'ra se ver».

CINEMAS

S LUIZ — «Hotel internacional»
S. JORGE — «Tarass Bulba».
IMPÉRIO — «Febre de dinheiro».
EDEN — «Que teria acontecido a Baby-Jane».
MONUMENTAL — «O dia e a hora»
ALVALADE — «Hotel internacional».
CONDES — «O império de Roma»
AVIS — «Dossier secreto 1413».
CHIADO TERRASSE — «Mulheres é comigo».
ROYAL — «Desonra sem pecar».
ARCO-ÍRIS — «O bolero de Raquel».
CINE MOSCAVIDE — «Duas mulheres».

FARMÁCIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora,** R. dos Quartéis 25-27 (637777).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja 18-B (712070) ✲ **Iriarte,** Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S João de Deus) (724941) ✲ **Onilda,** Av. João XXI, 13-A (726848) ✲ **Gasparinho,** R. Dr. Gama Barros, 54 (710465).
ARROIOS — Oriental, R. Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Correia de Almeida,** Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).
BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 (323428).
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216).
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R B. á R. Marquês de Olhão 7-A (383800).
BAIXA — Morão, R. da Assunção, 17-19 (321289) ✲ **Estácio,** Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Ld.ª,** Rua Silva Carvalho, 232-C (650760)
CASELAS — Macedo, Filho, Rua do Gravato, 15-B (611814).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R General Taborda, 17 (680304).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Lda.,** R Fernão de Magalhães, 33 (849448).
ESTEFÂNIA — Universal, R Actor Taborda, 5-7 (44158).
ESTRELA — Paiva & Parente, R. de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **Martins,** Calçada da Estrela, 167 (660823).
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700).
INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).
OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612) ✲ **Simão,** R. D1, 16-A (Av. Entre Aeroportos) (388581).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).
PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256).
PENHA DE FRANÇA — Europa, Av. General Roçadas, 27-A-B (843880).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
RATO — Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (684282).
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — Lisbonense, R. 1.º de Maio, 15 (637020).
S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (329389).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	662$00	662$00	—
Cons. 3 % T. 10	709$00	708$00	710$00
Cons 3 1/2 % T 10 ...	830$00	830$00	835$00
Centenário 4 % 1940 ...	1.895$00	1 885$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	1.000$00	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	1.220$00	1.260$00
Ext. 1.ª série car.	—	—	1.250$00
Externo 2.ª série	—	1.225$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.225$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.350$00	1.400$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	238$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %.....	—	475$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	105$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %.....	920$00	920$00	925$00
Gás Elect. 4 %	940$00	—	945$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	966$00	975$00
Gás Elect. 5 %	—	990$00	995$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	82$00	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	86$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	92$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	93$00	94$50
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
H. do Douro	—	940$00	945$00
H. E. S. Estrela	—	960$00	—
C. P. 4 1/2 % s/j.	1.006$00	1.005$00	1.006$00
Metropolitano	—	982$00	985$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	450$00	420$00	450$00
Angola	—	1.600$00	1.700$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores c/d ...	—	2.140$00	2.165$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	—	885$00	890$00
Agricultura	51$50	51$00	52$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	380$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	525$00	520$00	530$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	140$00	—
Açucar de Angola	—	—	—
Boror	—	115$00	125$00
Cabinda	—	—	—
Cadé	—	1.190$00	—
Colonial do Buzi.....	59$00	58$00	60$00
Ilha do Príncipe	—	—	500$00
Incomati	—	850$00	950$00
Moçambique	—	29$50	31$00
Zambézia	40$00	39$00	41$00
Diamantes	—	433$00	438$00
Lobito	—	350$00	360$00

C.ª Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo.....	—	750$00	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	800$00	900$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	750$00	775$00
Nacional Navegação ...	—	670$00	680$00
Colonial Navegação ...	—	417$00	430$00
Port. de Celulose	4.100$00	4.080$00	4.120$00
Portuguesa de Pesca ...	—	1.010$00	—
Port. de Tabacos	224$00	222$00	225$00
Tabacos de Portugal ...	545$00	545$00	550$00
Turismo Penima	—	1.100$00	1.150$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	370$00	380$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	345$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.590$00	1.630$00
Gás e Electricidade ...	352$50	352$00	353$00
H. Alto Alentejo	168$50	168$00	168$50
H. E. Cávado	1.205$00	1.205$00	1.210$00
H. E. Zêzere	1.270$00	1.270$00	1.274$00
Nac. de Electricidade...	—	1.290$00	1.300$00
União Eléctrica Port....	173$00	173$00	173$50
H. do Douro	1.115$00	1.114$00	1.115$00
H. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	4.300$00	4.250$00	4.320$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul	38$00	39$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000...	28$50	28$80
Argentina	$19	$23
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$02	$02,7
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$17,2	$18,2
Conge	$06	$09
França (N. Franco) ...	5$75	5$90
Holanda	7$85	3$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$70	5$20
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	287$00	297$00
Inglat. (Libra Isabel)	284$00	292$00
Portugal — barra fino...	32$70	33$20

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 Telef. 321273

Máquinas de costura
Portáteis, modernas e mais baratas que nunca. Todas as peças para reparações. — Largo da Trindade, n.º 17.

Médico permanente
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

Entrevista com o presidente do Município de Velas

(Continuação da 1.ª página)

todos os lados, até das próprias zonas evacuadas.

Pão para toda a gente

— Logo se começou a fabricar o pão de milho — disse-nos — mal saia dos fornos, seguia logo para a distribuição a todos os que dele necessitavam, quer aqui na Calheta, quer em outros pontos da ilha onde há refugiados. É claro que, de início, e com as ligações com Angra suspensas, devido ao mau estado do mar, houve falhas.

E acrescentou:

— Além disso, como se suspendeu a partida de refugiados para Angra (devido, também, á impossibilidade de os navios poderem fazer-se ao mar) houve um excesso enorme de gente que era preciso alimentar e instalar. Mas, agora, tudo está a marchar devidamente.

As destruições nas casas de habitação

— Como se encontram as zonas afectadas, sr. presidente?

— Os prejuízos são grandes, muito grandes mesmo. Há muitas casas destruídas, principalmente nas Velas e em Rosais. Nas Velas há só dois edifícios intactos — o celeiro da Comissão Reguladora dos Cereais e o do posto de despacho da Alfandega, ambos de construção recente. De resto, metade dos prédios da vila precisará de grandes obras, aliás, de reconstrução quase completa.

— E em Rosais?

— Há ali 150 casas destruídas. Terão de ser totalmente reconstruídas. Foram as duas povoações mais atingidas, não há duvida.

— O gado continua por lá, não é verdade?

— Sim, mas não está perdido. Os pastores e os seus donos, que vão aos locais, em camionetas, voltam, trazendo leite e o que vão podendo retirar das casas — roupas e comida, principalmente.

E com voz mais forte:

— Olhe que até tem vindo milho, retirado das ruínas de Rosais e das Velas. É um pouvo admiravel este, meus amigos. Não se entrega a lamentações que nada adiantam. Todos procuram ser uteis, sim, e colaborar da melhor maneira.

A terra ainda treme

— Houve abalos esta noite?

— Sim, a terra tem continuado a tremer, mas com menor intensidade. Houve um abalo á meia-noite e outro ás 2 da madrugada. Ontem, á tarde, sentimos mais dois, mas estes ainda bastante fortes: um, ás 16 e 25, e outro, logo a seguir, ás 16 e 30, sempre hora local.

— Ao que parece — acrescentou — a situação sísmica que está a verificar-se tem o seu epicentro numa linha Velas - Rosais - Faial. As Velas e Rosais são, portanto, as regiões permanentemente ameaçadas.

O sr. dr. Gonçalves de Sá teve, então, de interomper as suas declarações durante alguns momentos, a fim de poder atender a solicitações de pessoas que pediam a sua atenção para casos que exigiam resolução imediata:

— Desculpe, mas agora há sempre assuntos a tratar e a resolver. E este dependia absolutamente da minha decisão.

— Quais são as indicações que tem sobre a evolução provável da situação sísmica?

— Segundo o que sabemos, e baseio-me em informações de técnicos, estamos perante duas hipóteses: ou se verifica um aumento considerável na frequência e intensidade dos abalos (e Deus permita que tal não se verifique) ou virá uma diminuição gradual e progressiva.

Chegada de mais víveres

— E quanto ás ligações com Angra? Já se efectuam? E com normalidade?

— Sim, as ligações marítimas estão agora quase normalizadas. Como lhe disse, chegou hoje o navio «Girão» que trouxe alimentos e os reforços que tínhamos pedido. Vieram asim, 5500 pães, cozinhas rodadas, refeições já preparadas, medicamentos, roupas, etc. Além disso, estão também a chegar, outra vez, os navios-patrulhas da Marinha de Guerra, vindos da Horta, com mais alimentos Da Terceira vem o iate «Terra Alta» que traz mantimentos e prestará o auxilio que for necessário e possivel.

E prosseguiu:

— Conforme já lhe disse, o nosso centro de operações está montado aqui na Calheta, no edifício da Alfandega. E' daqui que dirigimos tudo. Sei ainda que já saiu de S. Miguel para a Terceira o navio «Ponta Delgada», da Insulana, que traz a missão de estabelecer ligação permanente entre Angra e a nossa ilha. Mas há mais. O serviço está realmente bem montado. Assim uma vedeta rápida da nossa Armada que tão bons serviços está a prestar, tem a missão de manter a ligação entre Angra e São Jorge. E' um navio muito veloz e pode fazer-se ao mar mesmo com temporal violento.

— E têm aparecido aviões?

— Sim, mas não conseguiram ainda lançar quaisquer provisões sobre a ilha. O mau tempo que tem havido não o permitiu. O vento era tão forte que, se os aviões lançassem os sacos, estes iriam cair no mar. Estava organizada uma ponte aérea, da iniciativa da nossa Força Aérea e com a colaboração prestimosa da aviação dos Estados Unidos, estacionada nos Açores. Até agora, porém, não se pôde concretizar, devido ás condições meteorológicas.

Persiste o temporal

— Continua, portanto, o mau tempo...

— Pois é. Melhorou um bocadito, mas continua a não ser favorável. A chuva, então, não nos larga. Tem estado a chover continuamente, todo o santo dia! E' enervante. Além de tudo o mais, ainda temos a chuva a dificultar-nos os movimentos. Mas o trabalho prossegue. Andamos «ensopados», mas não deixamos de proceder a todas as operações necessárias.

— E tudo marcha com a melhor ordem, não é verdade?

— Sim. Há ordem e tudo se processa como deve ser. Já matámos algum gado e, esta manhã, todos os refugiados tiveram uma refeição substancial de sopa, carne e pão. E continuarão a receber alimentação suficiente, abundante e cuidada. Posso afirmar que não há falta de alimentos. O reabastecimento está a processar-se como lhe disse.

— Quantos refugiados estão na Calheta, sr. dr.?

— Temos agora aqui mil pessoas aboletadas em casas particulares. E não devem seguir para outros lados. As mulheres, e temos aqui algumas grávidas, devem permanecer perto do hospital. No Topo, também está outro milhar. E há refugiados, ainda, na Ribeira Seca. A população tem sido magnifica, de solidariedade, de amor pelo próximo. Há o caso, até, da freguesia de Santo Amaro que se ofereceu para receber a população completa de uma localidade evacuada. O Topo declarou-se pronto a receber mais mil refugiados.

A finalizar, declarou-nos o sr. dr. Gonçalves de Sá:

— Quero exprimir o nosso reconhecimento profundo a quantos nos têm ajudado e manifestado o seu apoio e a solidariedade mais comovente. Estamos gratos a todos e estamos firmes, sem desorientação. Boa tarde, muito obrigado ao «Diário de Lisboa» pelo seu interesse. Estou sempre á vossa disposição.

Vai acelerar-se o fomento das pescas

— foi anunciado numa reunião a que assistiram os ministros da Marinha e da Economia

Eãectuou-se hoje, ao princípio da tarde, no gabinete do sr. ministro da Marinha uma reunião destinada a anunciar a aceleração do progresso do fomento das pescas para os próximos anos, a que estiveram presentes, além daquele membro do Governo e do seu colega da pasta da Economia, as principais entidades ligadas aos organismos das pescas, entre as quais o sr. almirante Henrique Tenreiro.

Usando da palavra, o sr. prof. Teixeira Pinto, ministro da Economia, falou da vida árdua e dura do pescador e expressou a sua admiração e o seu respeito pelos 50 mil trabalhadores do mar, para justificar os cuidados que merecem as actividades que os servem.

O titular da pasta da Economia aludiu, depois, á cooperação do seu departamento com o Ministério da Economia, prestando homenagem aos homens que dirigiram e dirigem aquele Ministério, lançando com visão, audácia e oportunidade os programas da pesca e da Marinha Mercante.

O sr. prof. Teixeira Pinto disse, a seguir, que o sector das pescas exige novas tarefas, como sejam a adaptação ás técnicas modernas e a formação profissional do pescador. Por outro lado, conjuntamente com o termo dos trabalhos em alguns portos de pesca, haverá que se promover uma regularização do mercado e dos preços que interessam ao consumidor e á industria. E terminou:

Discursou, a seguir, o sr. almirante Fernando de Quintanilha, ministro da Marinha, que agradeceu a presença do sr. prof. Teixeira Pinto, fez um balanço das actividades da pesca e anunciou a intenção de acelerar, em colaboração com o Ministério da Economia, o fomento das pescas, não apenas através das construções navais respectivas, mas de outras providênicas consideradas convenientes.

No seu discurso, o sr. ministro da Marinha prestou homenagem ao sr. almirante Henrique Tenreiro, que «tem dado, em toda a sua vida, o melhor do seu saber, da sua inteligênica, do seu esforço e até da sua saúde, a este sector das pescas».

Dr. Azeredo Perdigão

A convite do Governo do Iraque, seguiu, esta manhã, por via aérea, para aquele país, o sr. dr. José Azeredo Perdigão, presidente do conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian, que viaja acompanhado de sua esposa e do sr. dr. Robert Gulbenkian, director dos serviços do Médio Oriente e das Comunidades Arménias daquela instituição.

Prof. Orlando Ribeiro

O sr. prof dr. Orlando Ribeiro, nosso ilustre colaborador e catedrático de Geografia, da Faculdade de Letras de Lisboa, profere amanhã, ás 15 e 30, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, uma conferência subordinada ao tema «Estudo do Homem».

Dr. Vasco Garin

Seguiu esta manhã para Nova York, por via aérea, o sr. dr. Vasco Garin, novo embaixador de Portugal nos Estados Unidos, que vai ocupar o seu alto posto.

Conde de Castelo Melhor

A familia do sr. D. Bernardo da Silveira de Vasconcelos e Sousa, conde de Castelo Melhor, manda celebrar amanhã, ás 11 e 45, na igreja de São Lourenço, uma missa de sufrágio pela sua alma.

PERGUNTE O QUE QUISER SOBRE TEATRO:

ROGÉRIO PAULO RESPONDE-LHE!

Devido aos inúmeros pedidos que recebeu, a ROBBIALAC tem o prazer de informar que resolveu repetir, no seu horário habitual, o programa sobre o saudoso actor.

JOÃO VILLARET

HORÁRIO DAS TRANSMISSÕES

Rádio Renascença, Lisboa (Prog. Tic-Tac)	Sábado	— 14,00	horas
Rádio Clube Português, Miramar	Domingo	— 09,00	»
Rádio Altitude, Guarda	»	— 12,15	»
Rádio Ribatejo, Santarém	»	— 13.00	»
Rádio Porto, Porto	»	— 19,15	»
Rádio Alto Douro, Régua	2.ª-feira	— 12,40	»
Rádio Renascença, Porto (Prog. Tic-Tac)	» »	— 14,10	»
Rádio Clube Português (Prog. Meia-Noite)	3.ª »	— 01,10	»
Emissora das Beiras, Caramulo	4.ª »	— 12,30	»
Rádio Voz de Lisboa	6.ª »	— 19,00	»

E EM MAIS 20 EMISSORAS DO MUNDO PORTUGUÊS

UMA OFERTA DA

ROBBIALAC

A FAVOR DO TEATRO

Pioraram as condições meteorológicas nos Açores

Marcado para as 14 horas de hoje e depois adiado para as 15, devido ao agravamento das condições meteorológicas no Arquipélago dos Açores, acabou por ser definitivamente cancelado o voo de um «DC-4» da Força Aérea Portuguesa, em que devia seguir um grupo de jornalistas e de componentes da TV.

Ás 14 e 20, era recebida no aeroporto da Portela uma comunicação telefónica da base aérea das Lajes, onde devia aterrar o aparelho, informando sobre o agravamento do tempo. Mais se informava que se havia estabelecido uma «parede frontal ciclónica», com uma altura de 20 quilómetros, o que tornava impossível qualquer voo. Além desta «parede» registam-se, em todo o arquipélago, grandes depressões atmosféricas, agravadas com uma quase absoluta falta de visibilidade. Soube-se também que não só era impraticável qualquer aterragem, como também, durante as primeiras horas da tarde, tiveram de ser canceladas todas as comunicações aéreas e marítimas entre as ilhas do arquipélago.

Segundo as melhores previsões, espera-se que o tempo se mantenha assim nas 24 horas mais próximas.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado ou encoberto; o vento era fraco de sul e chuviscava junto ao litoral oeste.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 13°; Portalegre, 10°; Penhas Douradas, 5°; Coimbra, 13°; Lisboa, 13°; Faro, 12°; Sagres, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14°,5; na água do mar, 14°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 15°,4; mínima, 12°,8. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 14°,4; mínima, 6°,3.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento moderado de sul, rondando para sudoeste; períodos de chuva ou chuvisco durante o dia de hoje, passando a regime de aguaceiro.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 21 Ocaso ás 18 e 21*

FASES DA LUA

Dia 27 — Dia 6 — Dia 14 — Dia 20

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 21 — Às 9 e 16 (3,34 m); 21 e 53 (3,31 m). Dia 22 — Às 10 e 41 (3,29 m); 23 e 21 (3,39). Dia 23 — Às 12 e 07 (3,39 m).

BAIXA-MAR — Dia 21 — Às 2 e 38 (1,48 m); 15 e 26 (1,57 m). Dia 22 — Às 4 e 11 (1,53 m); 16 e 47 (1,58 m). Dia 23 — Às 5 e 27 (1,43 m); 17 e 51 (1,45 m).

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

A INTERPENETRAÇÃO DE CAPITAIS NAS ECONOMIAS ALTAMENTE DESENVOLVIDAS

Ao tratarmos, aqui, na semana passada, dos investimentos externos, dissemos que uma das principais caracteristicas da vida económica mundial era a crescente interpenetração das diversas economias nacionais, e analisámos, então, um dos seus aspectos, a exportação de capitais dos países mais evoluídos para os subdesenvolvidos. E' oportuno referir a exportação de capitais de países desenvolvidos para outros em iguais circunstancias.

A interpenetração de capitais nos países altamente evoluídos é, pode dizer-se, facto recente. Ao passo que a exportação de capitais para as regiões subdesenvolvidas é fenómeno que se regista desde o início do período de economia capitalista, só em fase muito posterior se começa a verificar a entrada de capitais estrangeiros em regiões que, por seu lado, também praticavam investimentos externos. De início, eram empresas, geralmente de grandes dimensões, de dois ou mais países onde a economia de mercado estava bastante desenvolvida, que entre si estabeleciam acordos com o fim de evitar uma concorrência que enfraquecesse a sua posição económica. Estes acordos tomaram formas muito variadas, indo desde a simples promessa de não concorrer nas regiões que eram destinadas a cada uma das entidades intervenientes, até a uma associação dessas mesmas empresas. Em muitos casos, não havia sequer uma entrada de capitais externos nos vários países. E' nas ultimas décados que se encontra, efectivamente, uma intensa circulação de capitais, simultanea de uma intensificação de acordos e associações anteriormente iniciados.

Podemos apresentar como exemplo o caso da Inglaterra, que investiu no estrangeiro um montante cujo total se calcula atingir 3500 milhões de libras, tendo recebido 1400 milhões como investimentos externos na sua economia. Destes totais, 212 e 137 milhões correspondem aos capitais ingleses colocados no estrangeiro e aos externos colocados na Inglaterra em 1962. Daqui se pode concluir que o movimento de capitais se está a intensificar, pois os numeros de 1962 correspondem, respectivamente, a 6% e 10% dos totais, devendo ter-se presente que a Inglaterra é um país que há séculos se dedica á exportação de capitais.

Uma parte dos capitais envolvidos nestas operações, normalmente a mais importante, é aplicada em investimentos directos, enquanto outra parte é dedicada á compra de acções de empresas já constituídas.

Este movimento de interpenetração, que se verifica em todos os países altamente evoluídos, tem sofrido uma intensificação mais pronunciada na Europa, mercê da formação da Comunidade Económica Europeia e da E. F. T. A., em especial da primeira. Multiplos exemplos se poderiam indicar como exemplificativos do que afirmamos. Vejamos alguns deles.

Várias sociedades europeias (Pechinez, Degussa, Metallgesellschaft e Montecatini), com o propósito de recuperar o atraso que tinham em relação ás empresas americanas que se dedicavam á utilização das novas possibilidades que a industria nuclear oferece á utiização do zircónio, formaram a Societé Industrielle du Zirconium (I. N. D. U. Z. I. R.). Esta sociedade comum goza de um monopólio exclusivo do tratamento deste metal, monopólio esse que se aplica mesmo ás sociedades que a constituiram, pois estas se coibiram de participar, directa ou indirectamente, em todo o mundo, em qualquer negócio que entre no domínio das actividades da nova sociedade.

Outra característica que apresenta, é a de nela participarem interesses americanos, ou seja, interesses de um país que não participa no Mercado Comum, tendo-se as empresas alemãs lançado, mais tarde, devido ás limitações que sofrerem no período do após-guerra, na industria nuclear e para conseguirem vencer mais rápidamente esse atraso, iniciaram uma colaboração intensa com firmas norte-americanas, que assim viam abrir-se-lhes os mercados europeus. Entre outras, criou-se a Interatom, filial em partes iguais da Demag, alemã, e da International Atomic (Coy.), americana. Dentro de breve espaço de tempo, iniciou essa empresa a colaboração com uma nova sociedade, francesa, a Groupement Atomique Alsasienne Atlantique, a fim de construir um reactor experimental. Quando principiaram os preparativos para a realização industrial desse projecto uma quarta empresa passou a colaborar, a Montecatini, italiana.

Perante estas realidades, várias hipóteses se têm formulado no que respeita ás consequências desta interpenetração de capitais, a que normalmente anda ligada um aumento da concentração das empresas. Dizem alguns dos que têm estudado estas questões, que ela conduzirá a uma intensificação da concorrência, ao passo que outros opinam que, pelo contrário, dará origem a um aumento dos carteis e outras formas de colaboração e entendimento, diminuindo a concorrência. Diz-se, também, que será um factor de progresso, pois a maior concorrência estimulará as iniciativas, obrigando a um maior progresso técnico, assim se combatendo a opinião, prevalecente noutros sectores, de que a sociedade capitalista se tornará num santuário dos carteis que, acabada a concorrência, deixarão de sentir os actuais incentivos que os impelem a procurar permanentemente o progresso técnico.

A análise das várias posições seria muito extensa e difícil, na medida em que se teria de entrar em conta com muitas previsões, o que introduziria um factor de incerteza bastante pronunciado. No entanto, algumas ideias gerais parecem poder indicar-se.

Em certos sectores, principalmente naqueles onde já existia, a concorrência parece que acabará por se intensificar; sucederá isso, em geral, em industrias de transformação e nas industrias «novas», onde a cristalização das várias posições ainda se não efectuara, por serem muito recentes ou depararem com dificuldades técnicas ainda não superadas.

Nos sectores mais antigos, onde já havia uma cartelização importante, deverá caminhar-se para um abrandamento da concorrência.

Finalmente, orientando-se a economia do mercado para uma concretização cada vez mais intensa, as empresas vão tendo a sua dimensão aumentada, as suas influências, directas ou através das relações pessoais dos seus dirigentes, sempre maiores, e o seu poder sobre a vida económica cada vez mais profundo, o que lhes permite traçar para essa mesma economia uma linha de acção e tomar as disposições necessárias, económicas ou extra-económicas, para que seja esse o caminho seguido.

A montra de um estabelecimento parisiense de vendas a prestações

O sistema de vendas a crédito em França

por JACQUES HEBRARD

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

É liquidando a importancia do preço por entregas de dinheiro escalonadas no tempo que muitas pessoas se tornam hoje proprietárias de um automóvel, de um posto de televisão, de um frigorifico. Raros, com efeito, são aqueles que se dispõem a liquidar tais aquisições por uma só vez, a pronto e na totalidade, sem se aproveitar dos sistemas de crédito que oferecem muitos industriais e comerciantes. Tais são os resultados mais visíveis de uma política de crédito que se foi impondo pouco a pouco, conquistando para a sua causa as mais diversas categorias de consumidores, a ponto de constituir para o futuro um dos factores essenciais da actividade económica moderna.

Por muito paradoxal que isso pareça, o volume destas dívidas que tantos particulares concordam em fazer, para adquirir, mais rápidamente e em condições mais suaves, objectos de uso profissional ou doméstico, é um dos sinais mais evidentes da prosperidade de um país. Para que haja crédito, é preciso, com efeito, que ele assente numa base de confiança: da parte do vendedor na probabilidade do seu cliente, da parte do comprador na continuação da expansão. E é porque ambos estão dispostos a aceitar esta dupla circunstancia que vendedores e compradores entram no jogo do crédito.

Sendo cada vez mais numerosos os candidatos á compra de automóveis, de aparelhos domésticos e de televisão, o volume dos créditos abertos para financiar as vendas a prestações de bens de consumo desta natureza dá-nos uma ideia relativamente exacta do que é a pressão da procura em determinado país. Mas a capacidade de uma economia para satisfazer as necessidades dos consumidores de bens de uso profissional ou doméstico, cuja posse pelo maior numero define uma sociedade de consumidores de alto nível de vida, será apreciada sobretudo em função da relação do volume dos créditos abertos com o produto nacional.

Em França, país altamente industrializado, que entra com os seus vizinhos e parceiros da Europa Ocidental na «era da opulência» anunciada pelo economista americano Galbraith, foi regsitada, nos ultimos anos, uma nítida expansão das vendas a crédito. A posição da França, tal como aparece descrita num relatório do Conselho Nacional do Crédito, situa-se, sem duvida, no pelotão da frente dos países ocidentais.

Créditos multiplicados por três, em quatros anos

Era preciso fazer um esforço. E o atraso a preencher que explica, em grande parte, que a progressão do volume dos créditos abertos para

(Continua na 21.ª página)

PEQUENAS INFORMAÇÕES

* *De acordo com os dados fornecidos pelo Departamento Central de Estatística dos Países Baixos, o numero de tractores pertencentes á comunidade rural holandesa em meados de 1963 elevava-se a 104 090 unidades.*

* *Oitocentos mil operários estrangeiros trabalhavam, no fim do ano passado, na Alemanha, ou seja, mais 154 mil que em 1962. Em primeiro lugar, surgem os italianos com 300 000; seguidos dos espanhóis, com 117 000; dos gregos, com 106 000; dos holandeses, com 51 000, e dos jugoslavos, com 44 000.*

* *As exportações brasileiras de sumo de laranja atingiram o total de 262 milhões de cruzeiros, devido, em parte, ás desfavoráveis condições climáticas terem prejudicado as culturas na Florida, principal fonte do mercado norte-americano.*

Saiu o I fascículo do

DICIONÁRIO DE ECONOMIA

Direcção de

JEAN ROMEUF

e uma equipa de eminentes autores franceses e portugueses

— DEFINIÇÕES
— ARTIGOS
— LEI PORTUGUESA ACTUALIZADA

Assine hoje na sua livraria ou em

LIVROS HORIZONTE

R. Chagas, 17-1.º — Tel. 366917
LISBOA — Apart. 2818

NO MUNDO DAS FINANÇAS

● A situação no Brasil

David Bell, administrador do Auxílio Externo Norte-Americano, declarou que a assistência financeira dos Estados Unidos ao Brasil só será possível se o Governo brasileiro conseguir a estabilização económica.

Esta declaração vem reforçar as informações dos círculos financeiros brasileiros que dizem que a situação exige a adopção de remédios heróicos.

Os mesmos círculos admitem que o Governo terá de despender no primeiro trimestre deste ano 900 biliões de cruzeiros, quantia um pouco superior ao total dos meios circulantes em fins de Dezembro. Sabe-se, por outro lado, que a dívida brasileira com a importação de petróleo se aproxima dos 100 milhões de dólares, ao passo que a dívida comercial e os compromissos a curto e a médio prazo somam mais de três biliões de dólares.

Os mencionados círculos pensam que uma das saídas, possivelmente a unica, será o estabelecimento de uma moratória com os Estados Unidos. Essa moraiódia é assim descrita: o Governo americano assumiria todas as responsabilidades das dívidas brasileiras, que se passariam a vencer, após um prazo de carência de 15 anos, a juros módicos e com amortizações equivalentes a 15 por cento da receita cambial do Brasil. O pagamento alcançaria o ano 2000.

● Os lucros das empresas britanicas

Os lucros das empresas britanicas aumentaram 20 % no mês de Outubro de 1963, em relação a igual mês do ano anterior.

Os lucros líquidos de 245 empresas que publicaram os seus resultados em Outubro somam mais de 38 milhões de libras, contra quase 32, em Outubro de 1962.

Por outro lado, os lucros líquidos das 3046 empresas que apresentaram o seu balanço durante os primeiros dez meses de 63 somaram quase 1300 miihões de libras, ou seja, mais 2,8 % que em igual período do ano anterior.

● Os investimentos na industria textil alemã

A industria têxtil da Republica Federal Alemã não investiu em 1963 tanto como no ano anterior, segundo indica o Instituto de Investigação Económica. Deve-se este facto á tendência que o consumo dos géneros têxteis apresenta para descer, juntamente com o incremento dos custos, que dá origem a uma mais forte concorrência do exterior.

● O custo da reconstrução na Alemanha Federal

O financiamento das obras de construção de habitações na Alemanha Federal foi de 40 biliões de marcos, entre 1950 e 1963, segundo anunciou, em Bonn, o Ministério da Reconstrução.

Este total compreende as verbas concedidas pelo Estado, incluíndo a parte correspondente dos impostos, os fundos de contrapartida do Plano Marshall, as entregas provenientes das receitas dos caminhos de ferro e os pagamentos de prémios de estímulo á construção.

● Aplicações de capitais em Espanha

No fim do ano passado, foi anunciado que iriam ser emitidos 5000 milhões de pesetas em cédulas para aplicação de capitais do tipo D, a 4.5% de juro anual, pagável em semestres.

Já anteriormente tinham sido emitidas cédulas deste tipo. Em 1961 e 1962 atingiram o montante de 9219 e 11 133 milhões de pesetas.

Estes fundos, ao contrário das emissões ordinárias da Dívida Publica, não podem ser utilizados para a cobertura das despesas publicas, tendo todo o seu montante de ser entregue ao sector privado, sob a forma de empréstimos a empresas e particulares.

Gozam estas cédulas de alguns privilégios, pois a sua transmissão por «mortis causa» está isenta de imposto, e o valor das cédulas deduz-se do montante que serve de base para a aplicação das taxas de imposto.

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO ESTADO

Conforme tivemos a oportunidade de informar os nossos leitores nas publicações de 31 de Janeiro e 7 de Fevereiro ultimos, continuam a pagamento com juros da mora de 0,7%, durante o mês de Fevereiro, as primeiras ou unicas prestações da *Contribuição industrial* e *Contribuição predial.*

Imposto Profissional — Desconto de 1% — Não esquecer de entregar nos cofres da Fazenda Nacional o montante dos descontos efectuados nas remunerações pagas ou atribuidas em Janeiro. Lembramos que a entrega do desconto fora do prazo será punida com multa igual ao quantitativo dos descontos, no mínimo de 100$00, sendo a mesma reduzida a metade quando o infractor se apresente voluntàriamente a pedir o seu pagamento.

Imposto de capitais — Secção A — Lembramos aos credores de dívidas litigiosas manifestadas nas Repartições de Finanças, que devem apresentar nos locais do manifesto, *durante o primeiro trimestre deste ano,* as certidões dos estados das causas em 31 de Dezembro de 1963. A falta da entrega destas certidões será punida com multa de 100$00 a 5000$00, que será reduzida a metade se o infractor se apresentar voluntàriamente a pedir o seu pagamento.

Contribuição industrial — Grupo C — De 11 a 25 de Março estarão em reclamação para as comissões distritais, as *fixações dos lucros que os contribuintes normalmente poderiam ter obtido no ano de 1963,* determinadas pelas comissões concelhias.

Contribuição industrial — Grupo B — Durante este mês e até 15 de Abril, deverão os contribuintes deste grupo apresentar nas Repartições de Finanças das Sedes, as declarações de rendimentos modelo 3, acompanhada dos elementos de contabilidade, se a tiverem, devidamente organizada. A não apresentação da referida declaração será punida com multa de 100$00 a 20 000$00, reduzida a metade, quando o pagamento seja feito voluntàriamente.

Contribuição industrial — Grupo A — Técnicos de contas — Até 15 de Março, deverão ser comunicados á Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, os elementos de identificação do «técnico de contas», que, nos termos do artigo 48.º do Código, serão responsáveis pelas contas apresentadas com referência ao exercício de 1963. A comunicação fora do prazo será punida com multa de 1 000$00.

Imposto complementar — Acções e obrigações — Mudança de residência dos proprietários — Lembramos, mais uma vez, aos possuidores de acções e obrigações nominativas emitidas por sociedades com sede no continente ou ilhas adjacentes, bem como de acções ao portador, registadas nos têrmos da legislação em vigor, que devem comunicar á sociedade emissora, *até 29 de Fevereiro corrente,* a sua residência ou sede, quando diferente da que conste dos registos.

Igual determinação é imposta aos proprietários de obrigações nominativas emitidas por sociedades concessionárias estrangeiras e aos proprietários de títulos estrangeiros registados, que comunicarão tal facto á Direcção de Finanças da área da sua residência.

A falta de comunicação é punida com multa de 100$00 a 10 contos. *É evidente que a mudança de residência posteriormente a 29 de Fevereiro só é obrigatòriamente comunicada em igual mês do ano seguinte.*

«BRITAIN — AN OFFICIAL HANDBOOK»

Foi publicada a edição deste ano do «Britain — An Official Handbook», anuário estatístico e informativo sobre a Grã-Bretanha, compilado pelo Central Office of Information inglês.

O anuário, o décimo quinto da sua série, abrange os factos básicos relativos á economia e ás instituições britânicas até Setembro do ano passado. Trata-se de um volume de 590 páginas, com numerosas reproduções fotográficas, gráficos e mapas, a preto e branco e a cores.

Os assuntos versados vão desde a estrutura política até ao desporto, estando agrupados em capítulos de fácil consulta e leitura. Pelo cuidado posto na estruturação e no arranjo gráfico, a obra é uma prova de que a informação pura também pode ser fornecida sob uma apresentação agradável, apesar de aparente aridez da matéria.

CONSUMIDORES DA EUROPA MAIS PRÓXIMOS DE PORTUGAL

Na realidade, já se encontra á disposição do comércio exportador um serviço acelerado de grupagens de mercadorias por Caminho de Ferro entre Portugal e a França, a Alemanha e a Suíça.

O Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. (Escritório Internacional) presta esclarecimentos a todos os interessados na utilização deste serviço. Telefone 86 41 81.

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO

S. A. R. L.

FIGUEIRA DA FOZ

Telefone PPC 22112 (3 linhas) ★ End. Teleg. «ESNAMO»

CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE NAVIOS

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO

PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES
DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW.

★

A MAIS MODERNA MAQUINARIA

★

A MAIOR EFICIÊNCIA NA PROJECÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS

★

APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO, COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL PARA SUA VERIFICAÇÃO

★

79 NAVIOS CONSTRUIDOS E EM CONSTRUÇÃO

ANTE-PROJECTOS E ORÇAMENTOS GRATIS

Esquema da divisão dos contribuintes pelos diferentes grupos da contribuição industrial e suas principais obrigações

Grupos e natureza dos contribuintes por eles abrangidos	Contabilidade	Técnicos responsáveis	Declarações
GRUPO A: *a*) — Sociedades anónimas; *a*) — Sociedades em comandita por acções; *b*) — Cooperativas; *c*) — Sociedades comerciais com capital social superior a 3000 contos; *c*) — Sociedades civis sob a forma comercial, nas condições anteriores; *d*) — Instituições de crédito; *d*) — Casas de cambio; *d*) — Sociedades de seguros; *e*) — Sociedades comerciais com sede no continente ou ilhas e que obtenham lucros realizados no estrangeiro; *e*) — Sociedades civis sob a forma comercial que se encontrem nas mesmas condições; *e*) — Pessoas singulares ou colectivas com domicílio ou sede no estrangeiro e filiais, sucursais, agências, delegações ou qualquer forma de representação permanente ou instalações comerciais ou industriais, no continente ou ilhas; *e*) — Pessoas singulares ou colectivas com domicílio ou sede no continente ou ilhas e filiais, sucursais, agências, delegações ou qualquer outra forma de representação permanente, ou instalações comerciais ou industriais nas províncias ultramarinas; *e*) — Pessoas singulares ou colectivas com domicílio ou sede nas províncias ultramarinas e filiais, sucursais, agências, delegações ou qualquer outra forma de representação permanente ou instalações comerciais ou industriais, no continente ou ilhas; *f*) — Contribuintes cujos rendimentos colectáveis sejam, na média dos últimos 3 anos, superiores a 300 contos; e *g*) — Organismos corporativos.	Os contribuintes pertencentes a este grupo são *obrigados* a possuirem escrita elaborada em obediência aos sãos princípios de contabilidade e por forma que os resultados das actividades sujeitas a contribuição industrial possam distinguir-se das restantes (art.º 22.º § único e artigo 51.º do Código). A escrita deve ser centralizada em estabelecimento situado no continente ou ilhas adjacentes, e, quando assim não aconteça, deve o facto ser comunicado na primeira declaração a apresentar (artigo 50.º).	A escrita dos contribuintes pertencentes a este grupo tem de estar entregue a «Técnicos de Contas», em relação aos quais os contribuintes devem fornecer à Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, *até 15 de Março do corrente ano* (artigo 11.º do Decreto-Lei n.º 45 103, de 1 de Julho de 1963), e, de futuro, dentro de 30 dias contados da nomeação, os elementos de identificação desses técnicos (artigo 53.º do Código). Só podem ser considerados «Técnicos de Contas», os que estiverem inscritos como tais na Direcção-Geral das Contribuições e Impostos (artigo 52.º do Código).	(Artigos 45.º e 46.º) — Estes contribuintes são obrigados a apresentar anualmente e em triplicado, a declaração modelo 2, durante o mês de Abril, se não possuirem instalações comerciais ou industriais fora do continente ou ilhas adjacentes. E no mês de Julho, nos restantes casos. As declarações devem ser acompanhadas dos documentos referidos no artigo 46.º do código, e serão recusadas, quando não estiverem assinadas ou rubricadas pelos contribuintes ou pelos seus representantes legais ou mandatários e pelo respectivo técnico de contas responsável.
GRUPO B: Por este grupo serão tributados todos os contribuintes que não satisfaçam ao condicionalismo previsto para os dos grupos *A* e *C.*	Os contribuintes abrangidos por este grupo que não possuirem escrita regularmente organizada, devem escriturar os livros de registo de COMPRAS e VENDAS (artigo 133.º do Código).	Os responsáveis pela organização da respectiva contabilidade quando os contribuintes tenham escrita não carecem de estar registados na Direcção-Geral das Contribuições e Impostos. Podem no entanto, querendo, fazer a sua inscrição nos termos da Portaria n.º 20 317, de 14 de Janeiro último.	(Artigos 55.º e 59.º) — Os contribuintes compreendidos neste grupo terão de apresentar anualmente, até 15 de Abril, a declaração modelo 3, em duplicado, acompanhado dos seguintes elementos: 1. Nota discriminativa, conforme o modelo 4, se exercer actividades de ramos diferentes, em estabelecimentos separados; 2. Cópias do balanço e da conta de resultados do exercício ou de ganhos e perdas, assinadas por quem for responsável pela sua organização, *se tiver contabilidade.*
GRUPO C: Neste grupo ficam compreendidos os contribuintes que preencham *todas* as seguintes condições: 1. Não tenham estabelecimento ou o tenham em local cujo valor não exceda 4 800$ em Lisboa e Porto, 3 000$ nas sedes dos concelhos urbanos de 1.ª e 2.ª ordem, conforme a classificação do Código Administrativo, e 1 800$ nas restantes localidades; 2. Trabalhem sòzinhos, ou sejam apenas auxiliados por familiares ou estranhos em número não superior a três, tratando-se de indústria, ou não superior a um, tratando-se de comércio; 3. Não disponham de escrita, ou a tenham tão rudimentar que não permita verificar o movimento comercial ou industrial; 4. Não utilizem mais que um veículo automóvel ou dois veículos de outra espécie.	Os contribuintes deste grupo não devem possuir escrita regularmente organizada, porque, caso contrário, não poderiam estar aqui incluídos (alínea *c*) do artigo 12.º do Código).		Os contribuintes do grupo C terão de apresentar nos primeiros 10 dias do mês de Janeiro seguinte ao do início da actividade, a declaração modelo 5, ou, em igual prazo, quando ocorrer um dos seguintes factos: 1. Mudança de estabelecimento ou domicílio, na falta daquele; 2. Alteração do número de pessoas ao serviço da exploração comercial ou industrial, ou do número de máquinas ou veículos e respectivas espécies; 3. Aumento ou diminuição, superior a 20 por cento, da renda, ou taxa de ocupação, ou da soma anual dos ordenados e salários. — Tal como sucede às declarações dos contribuintes do grupo A, também as dos grupos B e C devem ser assinadas pelos contribuintes ou pelos seus representantes legais ou mandatários que rubricarão os documentos que as acompanhem, pois, de contrário, serão recusadas (artigo 63.º e § único).

CONSTRUÇÃO NAVAL

Homenagem póstuma a um grande animador da construção naval

Por iniciativa dos operários do estaleiro Parry & Son, é amanhã — data do 3.º aniversário do passamento de Jacques de Lacerda — prestada homenagem naquela firma, em Cacilhas, á memória do saudoso industrial e homem de acção, a quem a nossa industria de construção naval ficou a dever notável impulso.

Ás 12 e 30, em cerimónia simples mas significativa, o seu medalhão em bronze será descerrado no refeitório do estaleiro.

Usarão da palavra um representante da massa operária e o dr. Luís de Lacerda, continuador da obra de seu tio.

Os dez «grandes» da construção naval mundial

As estatísticas da construção naval no Mundo, referentes ao ano findo, coincidem com as previsões: o Japão, a Alemanha, a França e a Suécia são os países que ocupam os primeiros lugares, embora o Japão e a Alemanha se mostrem muito distanciados dos outros.

De acordo com os numeros registados pelo Llod's Register of Shipping, a lista dos estaleiros que melhor se situaram, durante o ano transacto, quanto a volume de construções, é a seguinte por ordem de importancia de trabalhos:

		Navios	Tonelagem bruta
1	Ishikawajima Harima, Aioi (Japão)	10	343 814
2	Mitsubishi, Nagasaki (Japão)	11	338 942
3	Kieler Howaldtswerke, Kiel (Alemanha)	7	227 792
4	Mitsui, Tamano (Japão)	9	219 102
5	Kockum, Malmoe (Suécia)	6	192 966
6	Eriksberg, Göteborg (Suécia)	9	169 603
7	L'Atlantique, Saint-Nabaire (França)	6	148 057
8	Mitsubishi, Yokohama (Japão)	7	136 472
9	Kawasaki, Kobé (Japão)	6	135 698
10	Götaverken, Göteborg (Suécia)	8	131 270

OS PAQUETES DE ISRAEL

Estaleiros alemães e japoneses apresentaram ao Estado de Israel propostas para a construção de dois novos paquetes que a companhia Zim se propõe promover em virtude do aumento do seu tráfego.

Novidades do estrangeiro

Japão

● 65 000 toneladas — 14 tripulantes!

Um estaleiro japonês está a estudar, dentro das novas concepções da automatização, um navio de 65 000 toneladas para transporte de minério, ao qual bastarão 14 tripulantes para atender a todos os serviços de bordo, desde a ponte á casa das máquinas. Trata-se do mais arrojado projecto de automatização de um grande navio.

● O primeiro navio de 155 000 toneladas?

A Toquio Tanker, que tinha encomendado a um estaleiro japonês um petroleiro de 125 000 toneladas D. W., manifestou agora a intenção de o elevar para 155 000 toneladas. A pretensão entrou em estudo, mas anuncia-se já a sua exequibilidade.

Alemanha Ocidental

● O primeiro navio atómico

Uma empresa armadora de Hamburgo encomendou um reactor, que deverá impulsionar o primeiro navio mercante europeu (alemão) e que será de água a pressão, capaz de desenvolver uma potência de 10 000 a 11 000 CV, o que dará ao navio uma velocidade de 16 nós. A quilha do novo navio foi colocada em Setembro ultimo nos estaleiros Howaldt, de Kiel. Trata-se de um barco para transporte de minérios, de 15 000 ton., com 172 metros. O reactor desenvolve uma potência térmica de 38 000 quilovátios. Como refrigerador utiliza-se água corrente, que circula pelo sistema de reactor. Uma carga de combustível nuclear basta para que o barco possa viajar, sem se reabastecer, durante cerca de três anos.

Espanha

● Créditos à construção naval

O orçamento para o corrente ano prevê créditos á industria de construção naval num montante de 2586 milhões de pesetas, sendo 1291 milhões para renovação da frota, 549 milhões para construções novas e 746 milhões para atribuição de créditos a quinze anos.

Itália

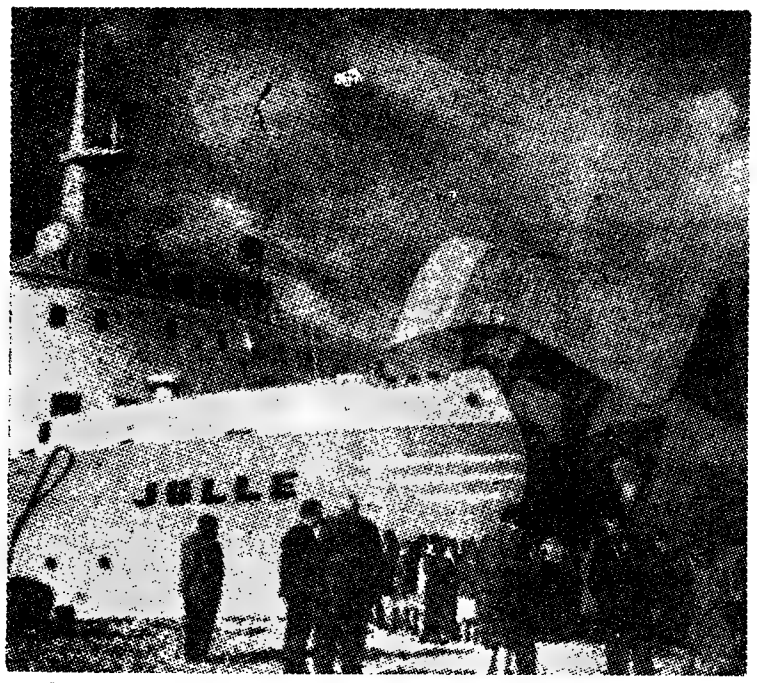
● A política dos petroleiros

Os estaleiros de Ancona receberam a encomenda de um petroleiro de 65 000 toneladas para a Esso Standard Italiana. Medirá 243 metros de comprimento, disporá de um aparelho motor de 19 000 CV e desenvolverá 16,5 nós de velocidade de serviço. É o 16.º petroleiro encomendado por aquela empresa a estaleiros italianos. Os quinze anteriores representam um total de meio milhão de toneladas.

Cuba

● Novas construções

Está a proceder-se á renovação da frota mercante, tendo entrado já em serviço quatro navios: os cargueiros «Conrado Benitez» e «Manuel Ascunce», de 8000 toneladas; e os paquetes mistos «Sierra Maestra», de 10 000 toneladas, e «Camilo Cienfuegos», de 17 450 toneladas, construídos no Canadá.



O NAVIO QUE ABRE A PROA PARA OS AUTOMÓVEIS ENTRAREM — Um estaleiro alemão construiu recentemente para a Dinamarca este «ferry» de 2800 toneladas — o «Julle» — que obedece a uma nova concepção: é a proa que se abre para dar entrada ás viaturas

A ACTIVIDADE DA NOSSA INDÚSTRIA DE CONSTRUÇÃO NAVAL

(REFERENTE A 15 DE FEVEREIRO DE 1964)

ESTALEIROS	Navios em construção	Navios em fase de acabamento	Encomendas com contratos firmados
ARSENAL DO ALFEITE	● Quatro lanchas de fiscalização	● Duas lanchas de fiscalização	———
LISNAVE	● Dois escoltadores oceânicos	———	● Um rebocador para a CUF
VIANA DO CASTELO	● Um escoltador oceânico ● Três arrastões do alto, de pesca pela popa ● Um cargueiro para transporte de cimento ● Um petroleiro de 2000 toneladas	● Um arrastão de pesca do bacalhau ● Dois batelões motorizados	———
MONDEGO	● Dois arrastões de pesca pela popa ● Uma draga para o porto de Lisboa ● Duas lanchas de inspecção ● Sete lanchas de desembarque	● Um arrastão de pesca do alto ● Um rebocador para o porto de Ponta Delgada ● Duas lanchas de desembarque L.C. T-4 ● Uma lancha de inspecção ● Três lanchas de desembarque	● Um petroleiro de tráfego local ● Seis lanchas de desembarque LDP ● Duas lanchas de inspecção ● Três lanchas de desembarque
S. JACINTO	● Dois arrastões pela popa para a pesca do bacalhau ● Um petroleiro de 2200 toneladas	● Uma unidade de cabotagem ● Uma unidade de cabotagem (transformação)	———

ESTALEIROS NAVAIS DE VIANA DO CASTELO

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL REALIZADO: ESC. 37.250.000$00

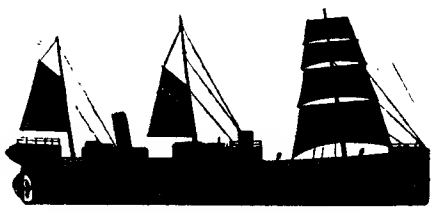
SEDE: VIANA DO CASTELO - PORTUGAL
Telefones: 22071 - 22072 - 22073 - 22074
Teleg.: NAVAIS VIANA DO CASTELO

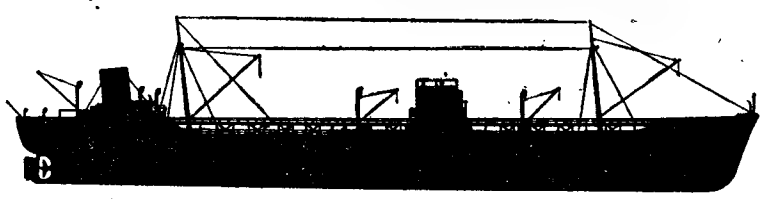
CONSTRUÇÕES
E REPARAÇÕES
NAVAIS
DOCAS SECAS

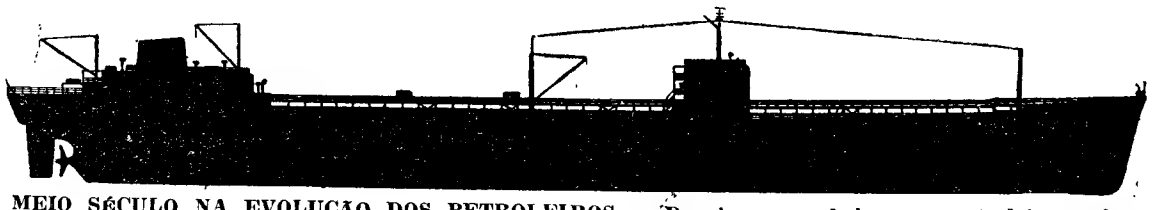
Execução de qualquer trabalho de **mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.**

DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS

Como se modificou em cinquenta anos a silhueta dos petroleiros







MEIO SÉCULO NA EVOLUÇÃO DOS PETROLEIROS — De cima para baixo: um petroleiro accionado a vapor e á vela, do ano de 1915 (3143 ton., 1150 cavalos e 10 nós); um petroleiro a motor do ano de 1954 (14 500 ton., 4500 cavalos e 12,5 nós); e um do ano de 1963 (60 000 toneladas, 21 000 cavalos e 16,5 nós), todos saídos do estaleiro dinamarquês Burmeister & Wain

Automobilismo

A evolução dos travões
acompanhou os progressos da indústria automóvel

Quando apareceram os primeiros automóveis, pouca importancia se deu aos travões. A velocidade dos veículos e o transito de então, não obrigavam a repentinas e constantes paragens. Deste modo, os primeiros automóveis da história eram travados simplesmente por meio de um calço de madeira, que roçava directamente o aro de ferro da roda do carro. Era, aliás, o mesmo sistema que se utilizava, há milénios, nos carros puxados a cavalos ou bois.

Foi em 1889, quando o avô-automóvel estreou rodas com sapatos novos. Esta novidade obrigou-o a utilizar travões montados no aro de ferro das rodas, que consistiam numa cinta de aço com guarnição de couro, que envolvia um tambor de ferro preso no eixo da roda.

Mas era perigoso travar, e rápidamente se adaptou um travão á base de um tambor de ferro com calços de expansão interna, que era bastante «eficaz», protegendo, também, o maquinismo da água e do barro. O pneu ia-se desenvolvendo e, ao mesmo tempo, exigiam-se os mesmos progressos nos sitemas de travagem. Em 1914, os automóveis tinham travões apenas nas rodas posteriores. Finalmente, em 1921, todos eles passavam a ser equipados com travões ás quatro rodas. Surgia, entretanto, o travão hidráulico.

Este sistema, baseado na expansão de um fluido, accionado por um êmbolo, foi adoptado, em primeiro lugar, pela casa Chrysler.

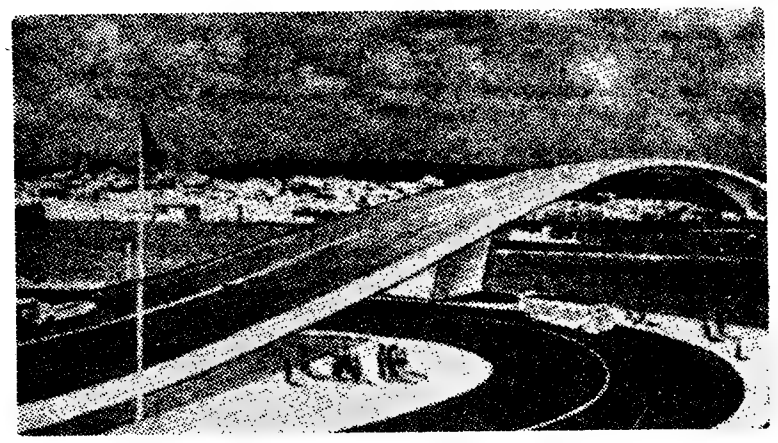
Corria o ano de 1928, mas práticamente este sistema usado nos nossos dias só se impôs, de uma forma total, depois da segunda guerra mundial.

O jovem automóvel, que quase não recorda o seu avô, pode agora travar imediata e seguramente, graças ao travão hidráulico. A acção adequada e eficaz, realiza-se nas condições exactas e requeridas, devido ao emprego de um bom óleo de travões.

No entanto, o processo tem alguns inimigos, os inimigos dos óleos dos travões: calor, frio, contracção e corrosão. Para estes casos, deverá usar-se, respectivamente, óleo de ponto de ebulição elevado, ponto de congelação muito baixo, dilatação adequada e óleo não-corrosivo. Assim, o óleo do travão há-de proporcionar uma excelente lubrificação, para evitar os atritos por fricção sobre os êmbolos, ao aplicar ou soltar os travões.

Também deve absorver a água do ambiente, para evitar, segundo a temperatura, a sua congelação ou evaporação.

Em 1947, foram, porém, estabelecidas as normas S. A. E., seguidas no nosso País, como garantia desses óleos.



Uma ponte sobre o Guadiana, unindo Vila Real de Santo António com Ayamonte, continua a ser um anseio e necessidade para um maior desenvolvimento turístico algarvio, satisfazendo as exigências das modernas ligações rodoviárias-factor importante no fomento turístico. O projecto inicial visava a construção de uma tal ponte, a montante, para norte de Vila Real de Santo António. Agora, a tendência é fazê-la entre aquela terra portuguesa e Ayamonte ou Canelas, em território espanhol. A gravura mostra uma sugestão curiosa

OS CARROS NOVOS

Vai comprara um carro novo? Então, tenha em linha de conta algumas regras básicas, que lhe facilitarão a escolha e poderão evitar futuras arrelias.

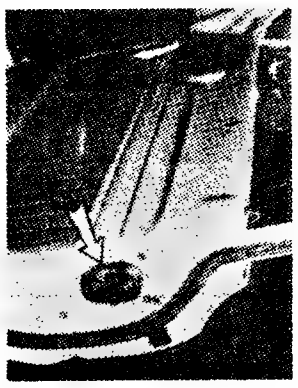
Antes de mais, peça aos vendedores das diferentes marcas em que mais fixou a atenção, que o informem sobre as principais características do veículo, sendo de bom aviso ler os catálogos da fábrica. Se o vendedor for sério (o que você poderá verificar por si mesmo), ele dar-lhe-á elementos sobre as qualidades e defeitos do modelo, entendendo se por defeitos o que o carro possui e que não seja conveniente para o seu modo de conduzir ou uso que pretende dar ao veículo. Há, também, o «defeito» que é uma característica de fabrico que não se cuaduna com todos os tipos de condutores, pois não existe o automóvel perfeito e ideal. Fixe o preço que está disposto a pagar, tendo em conta, não só as suas possibilidades, mas também o uso que lhe deseja dar (cidade, viagens de família, grandes percursos, utilização permanente ou periódica, condições do tráfego da zona onde vive, etc.).

Se quer conservar o carro por muitos anos pode consagrar-lhe uma soma superior á que despenderá se pensa trocá-lo ou vendê-lo, ao fim de um, dois ou três anos.

Logo no momento da compra, você poderá fazer um cálculo sumário das despesas mensais do carro, o que é muito importante.

Escola de condutores

Métodos moderdernos para treino dos condutores foram postos em prática numa das mais modelares escolas do género, fundada em Praga. Esta escola utiliza no ensino novos e modernos processos, sendo usadas cadeiras especiais de guiar, que têm anexos «écrans» em que se projectam os sinais de transito. Os erros praticados pelos alunos são registados electrónicamente. A escola prepara já, anualmente, 2500 estudantes a que são fornecidas cartas após um exame psico-técnico final. O painel de «contrôle» tem indicações com luz de aviso, tais como «veículo em movimento», «não se esqueça do sinal de mudança de direcção», etc.



Aos 10 000 quilómetros, não se esqueça de mandar lubrificar os fechos das portas do seu carro. Aproveite o ensejo para lubrificar também os fechos do «capot» e do porta-bagagens

A Suécia é o país
com maior parque a

Com cerca de 4,6 habitantes por carro, a Suécia é o país europeu com o maior parque automóvel e o quinto do Mundo, a seguir aos Estados Unidos, Canadá, Nova Zelândia e Austrália.

Um terço dos carros registados

de fabr
parte deles
«Volvo», d
sua posiçã
vendida na
A despeit
na produçã
1962 para
durante 19
mente em
da entrega,
das foram
de de prod
mento da
necessitará
o início do
-obra.
Durante
vendidos n
de passagei
«record» e
de 17 % co
do o total
incremento
unidades, c
tatísticas d
ve, ao mes
mento veri

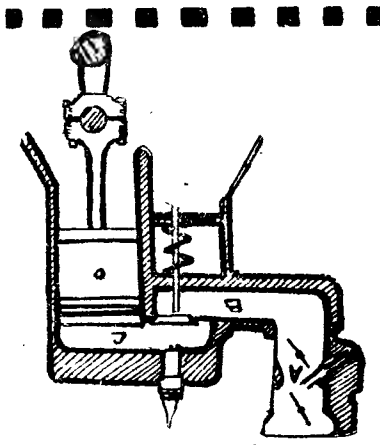
LUBRIFICANTES

A actual classificação dos lubrificantes obtem-se por meio de ensaios normalizados sobre diversos tipos de motores. Estes ensaios consistem principalmente no exame das peças essenciais, depois de um certo numero de horas de trabalho. Os ensaios normalizados indicam a atitude do óleo quanto á formação de depósitos e á forma como deixa livres certos órgãos, como os segmentos e êmbolos. Avaliam-se, também, as perdas de metal das peças submetidas a ensaio.

Ao fim desses estudos foi possível fixar a atenção em certos tipos de lubrificantes bem estudados pelas firmas que os lançam no mercado — Mobiloil, Shell, B. P., Esso, Caltex, Purfina — indicando aos seus consumidores os produtos mais adequados ao modelo de carro, condições de tempo e circunstancias de utilização do veículo.

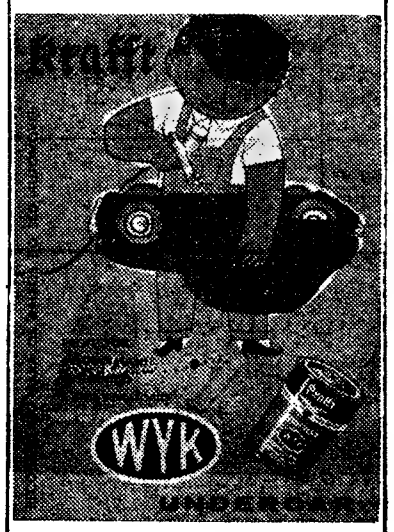
AUT
para
africa

A Alema
estudar os
Leste e d
vias de de
ta ás vend
da mão. Es
grandes in
ros pedido
Tal proc
no de fun
alemã de
a colabora
e estrange
de automó
dutos petr
cenderá a
cerca de 7
cálculos do
alemão de
este ano
50 000 em
O dirige
Wilhelm
considerad
mundial e



A evaporação da gasolina faz-se:
A — No carburador (de pressão).
B — No colector de admissão (aquecimento).
C — Na camara de combustão (compressão).

PROTEJA OS BAIXOS DO SEU AUTOMÓVEL COM O MARAVILHOSO



KRAFFT PORTUGUESA, S. A. R. L.
RUA ESCOLA POLITÉCNICA, 80-1.º, E.
TELEFONE 662229
LISBOA — PORTUGAL

LIVROS TÉCNICOS ESPANHÓIS
TORRENS
Antero Quental, 14-A

Vauxhall viva

Todos os automobilistas aclamarão o sensacional aparecimento do novo Vauxhall Viva! A elegância das suas linhas sóbrias e modernas, a nova concepção do seu motor e a excepcional performance deste novo modelo de 1000 c.c. da prestigiosa marca Vauxhall, levantarão um coro de uníssona admiração:

UM PRODUTO GENERAL MOTORS EM EXPOSIÇÃO NA
AUTO INDUSTRIAL, LDA.
CONCESSIONÁRIOS NOS DISTRITOS DE
LISBOA — COIMBRA — LEIRIA

PEQUENAS «cilindradas»...

- Nos Estados Unidos, há uma mulher em cada três automobilistas encartados.
- A análise da potência e caracteristicas de um veículo, que levava anos, é agora possível em quarenta minutos pelos técnicos da Ford britanica, graças a uma calculadora electrónica para projectar automóveis.
- Segundo o «Financial Times», a industria europeia de automóveis está a caminhar para um ruinoso excesso de produção, havendo mais construtores do que o mercado justifica, a despeito mesmo da conquista de novas zonas de comércio.
- Por enquanto, o preço de custo dos automóveis montados em Portugal é ligeiramente superior ao das unidades importadas. Apesar disso, não foi autorizado aumento nos preços já estabelecidos para venda ao publico.
- Em 1963, as fábricas Simca produziram 270 000 veículos.
- Os modelos americanos de automóveis para 1964 continuam a caracterizar-se pelas suas elevadas potências, embora as carroçarias mostrem tendência para se aproximar do estilo europeu.
- A Alemanha Ocidental tinha, no fim de 1963, nada menos do que 8 400 000 veículos em circulação: um veículo por 6,5 habitantes.
- A França começou já a punir os infractores de um novo delito no tráfego rodoviário: os fumos do escape, que deixem nuvens negras, incómodas e perigosas, nas ruas ou estradas.
- Os modelos utilitários Citroën «XY», para 1500 quilos, destinados á Holanda e Bélgica, passaram a ser montados em Amsterdam, num ritmo de 10 unidades por dia.
- A Chrysler firmou um contrato com a fima espanhola Barreiros, a fim de instalar cadeias de montagem em Espanha, de veículos utilitários (25 000 unidades por ano).
- Todos os modelos americanos da General Motors, das marcas Chevrolet, Pontiac, Oldsmobile, Buick e Cadillac passaram a ser equipados, desde Janeiro ultimo, com cintos de segurança.
- A Studebaker, depois da paralisação das linhas de fabricação de veículos nos Estados Unidos, anunciou a pretensão de ampliar as instalações da divisão Onan, que produz grupos geradores leves de um e dois cilindros, a gasolina ou Diesel. Essa actividade da Studebaker International é bem mais importante que a fabricação de automóveis.
- Actualmente, o carro mais difundido no Uruguai é o NSU «Prinz», seguindo-se o «Fiat», «Peugeot», «Mercedes» e «Volkswagen».

O sistema de vendas a crédito em França

(Continuação da 17.ª pagina)

financiar as vendas a crédito em França, seja, de longe, a mais importante do ocidente. Em relação ao ano de 1962 (o ultimo a respeito do qual existem estatísticas completas e que marcou, todavia, uma certa regressão em comparação com os anos precedentes) a taxa da expansão francesa alcançou 24,5 % (as percentagens de 1959, 1960 e 1961 haviam sido de 33,9 %, 44,1 % e 30,9 %), ao passo que as taxas de progressão dos países ocidentais que mais se distinguem foram mais fracas: 9 % para os Estados Unidos e 3,6 % para a Alemanha. Houve mesmo uma regressão em alguns países como a Bélgica e a Grã-Bretanha. Eis o que dá ainda mais significado ao esforço empreendido: em quatro anos, o total dos créditos relativos ás vendas a prestações aumentou mais de três vezes, passando de 1,71 bilião de francos, no fim de 1958, para 5,38 biliões, no começo de 1963.

Com efeito, para se avaliar bem da situação é interessante comparar o montante das dívidas por habitante nos países ocidentais. Em 1962, o francês colocou-se, com uma dívida média de 115 francos, muito aquém do americano (758 francos), mas bastante perto do britanico e do belga, logo a seguir ao alemão do Ocidente (92 francos). A França ocupa o mesmo lugar intermediário, com uma taxa de 1,5 %, no que se refere á relação do volume de créditos com o produto nacional, atrás dos Estados Unidos (5,2 %), da Grã-Bretanha e da Bélgica, mas á frente da Alemanha Federal (1,3 %).

Há, pois, grandes diferenças entre os países da Europa Ocidental que registam sensívelmente os mesmos numeros e percentagens, mas as diferenças em relação aos Estados Unidos são importantes.

Os bancos financiam a maior parte dos créditos, quer tenham sido distribuídos na origem por eles próprios, quer pelos estabelecimentos financeiros. A proporção dos créditos remetidos aos bancos em 1962 foi de 89 %. Em contrapartida, foram os estabelecimentos financeiros que distribuiram a maior parte destes créditos, pois, em 1962, fizeram-no na proporção de 76,8 %.

Créditos para artigos de uso doméstico e profissional

Mais créditos para os frigorificos que para os tractores: tal podia ser a fórmula para resumir espectacularmente a repartição actual dos créditos em França. Ela não é, contudo, absolutamente exacta. É verdade que o volume dos créditos abertos para a compra de bens de uso doméstico é bem mais largo que o dos créditos para bens de uso profissional: os créditos destinados á primeira categoria totalizaram 3,13 biliões de francos em 1962, ao passo que os créditos para a segunda, não passaram de 2,25 biliões. Mas esta repartição não será conforme á ideia que se faz geralmente de uma economia de consumo? A progressão dos créditos fez-se, em todo o caso, em 1962, a uma taxa sensívelmente equivalente: 24,7 % e 24,3 %, para as duas categorias, respectivamente. Tal categoria, mais do que outra, não é favorecida pelo desenvolvimento das vendas a prestações; é o conjunto dos bens que se encontra afectado por esta evolução; mas produzem-se, por vezes, em determinado período, variações de volumes que não podem deixar de ter uma certa significação. É assim que deve ser tido o mais rápido aumento observado em três anos dos respectivos volumes dos créditos para veículos utilitários (camiões e tractores) e para veículos de turismo, que passaram de 0,54 para 1,19 biliões de francos, por um lado, para 0,83 e 2,03, por outro.

O financiamento dos carros de turismo representa, é certo, a rubrica mais importante do financiamento para vendas a crédito. Representa também a parte mais forte do financiamento dos bens geralmente destinados ao uso dos particulares. Os créditos desta rubrica quase triplicaram em três anos, o que permite avaliar o grau da febre de compra entre os automobilistas franceses. Estes põem de parte cada vez mais as compras de ocasião. As importancias consagradas á aquisição de carros novos (1,31 biliões de francos) totalizaram, em 1962, perto do dobro dos créditos abertos para carros saídos das fábricas, há mais de um ano.

Observações identicas podem fazer-se sobre as preocupações dos consumidores em relação a outros bens de uso doméstico. Assim, durante o mesmo período de três anos, por uma quase completa estabilidade (de 0,04 a 0,05 de bilião) do volume dos créditos abertos para a compra de veículos de duas rodas (bicicletas, motos e motoretas), foram mais do dobro os créditos para aparelhos domésticos (de 0,20 a 0,44 de bilião); perto do triplo para mobiliário (de 0,12 a 0,31 de bilião) e para aparelhos de radiodifusão e de televisão (de 0,12 a 0,30 de bilião).

Os créditos para os bens de uso profissional, por seu turno, mais do que duplicaram em três anos, tanto pelo que se refere a material fixo de equipamento como de veículos utilitários. Para estas categorias de materiais, o montante foi sensívelmente o mesmo: respectivamente 1,06 e 1,19 biliões de francos, em fins de 1962. Outra observação: uma redução do aumento dos créditos para compras de ocasião, observada tanto no caso dos veículos utilitários, como no dos carros de turismo (para o primeiro sector os créditos não tiveram práticamente qualquer variação nos ultimos dois anos). Também aí, o que é um sinal dos tempos, os compradores tiveram tendência para adquirir, por meio do crédito, material novo de preferência a material já usado.

Estas indicações sobre a extensão das vendas a prestações em França são muito preciosas, no plano geral, para quem deseje ter uma visão de conjunto sobre a actividade económica do país. Elas ajudam a conhecer os gostos e as disponibilidades financeiras do consumidor francês e permitem compará-los com os consumidores estrangeiros. Daí o interesse que ofereceu estes numeros e estas percentagens num período em que se desenvolve uma concorrência internacional intensa, ao mesmo tempo que se apertam os laços de interdependência entre as economias nacionais, em todo o Mundo. — J. H.

... é o país europeu ... parque automóvel

antes po
europeu
omóvel e
eguir aos
Nova Ze-

egistados

d. de fabricação sueca, e a maior parte deles «Volvos». Além disso, a «Volvo», durante 1963, manteve a sua posição como a marca mais vendida na Suécia.

A despeito de um aumento total na produção de 108 376 veículos em 1962 para quase 120 000 veículos durante 1963, a «Volvo», continuamente em luta com os problemas da entrega, dado que as encomendas foram maiores que a capacidade de produção, aspira a um incremento da sua produção em 1964 e necessitará durante a Primavera e o início do Verão de mais mão-de-obra.

Durante o ano passado, foram vendidos na Suécia 230 880 carros de passageiros. Isto é um resultado «record» e constitui um aumento de 17 % comparado com 1962, quando o total foi de 196 717. Com um incremento durante o ano de 10 000 unidades, o «Volvo» encimou as estatísticas de carros registados e teve, ao mesmo tempo, o maior aumento verificado.

...ITES

s lubrifi-
o de en-
diversos
ensaios
no exame
is de um
trabalho.
ndicam a
formação
mo deixa
os seg-
n-se, tam-
das peças

foi possí-
tos tipos
lados pe-
no mer-
P., Esso,
ndo aos
tos mais
arro, con-
ancias de

a faz-se
de pręs
admissão
mbustão

AUTOMÓVEIS USADOS para os mercados africanos

A Alemanha Ocidental começou a estudar os mercados dos países de Leste e das nações africanas em vias de desenvolvimento, com vista ás vendas de veículos em segunda mão. Esses países mostraram já grandes interesse, com os primeiros pedidos.

Tal procura conduziu a um plano de fundação de uma sociedade alemã de exportação mundial, com a colaboração de empresas alemãs e estrangeiras ligadas ao comércio de automóveis e á industria de produtos petrolíferos, cujo capital ascenderá a 100 milhões de marcos cerca de 750 mil contos). Segundo cálculos dos técnicos, a exportação alemão de carros usados atingirá este ano 120 000 veículos contra 50 000 em 1962.

O dirigente da nova empresa é Wilhelm Backer, de Dusseldorfe, considerado «o maior comerciante mundial em carros usados».

Dispositivos de pré-sinalização

A propósito do que aqui se escreveu sobre os dispositivos de pré-sinalização, publicação do respectivo diploma que os torna obrigatórios a partir de Abril próximo e critica ao facto de ainda não terem sido autorizados os seus fabricos, escreve-nos mais um leitor que diz, nomeadamente:

«E' verdadeiro o conteúdo da carta do vosso leitor.

Na qualidade de interessados no fabrico dos referidos dispositivos, podemos, a título informativo, dizer que só agora e passados três meses após a entrega na D. G. T. T., dos modelos, desenhos e demais documentos necessários à homologação nas condições determinadas no Decreto-lei n.º 45 299, e Portaria 20 105, de 9-10-963, foram os requerentes informados de que umas novas regras tinham sido publicadas («Diário do Governo» II Série, de 9-1-964), as quais tornam de nulo efeito tudo quanto até então se tinha realizado. Isto é, há que voltar ao princípio, como se a portaria referida não tivesse sido publicada.

Em face dos factos, não nos parece descabido este nosso comentário.

Ao contrário do espírito que orientou a publicação do decreto referido, a lentidão da máquina burocrática vai estudando, alterando e regulamentando e os desastres vão acontecendo!...»

Este leitor, para provar o que diz, em ultimo lugar, envia-nos uma série de recortes de jornais que noticiam desastres mortais devidos à falta de pré-sinalização.

Quanto às regras em questão também tem razão: elas estão definidas, realmente, no «Diário do Governo» que cita.

Justiça aos jovens

Todos dizem que a estrada é de todos, mas muito poucos pensam ou agem de forma a confirmar o asserto.

Grande numero de condutores, especialmente os que não têm idade ainda para tirar proveito da experiência, guia, por essas estradas e ruas fora, a velocidades excessivas e sem ter em conta as caracteristicas das vias por onde passam, as dificuldades do traçado ou as irregularidades do piso ou ainda os imponderáveis do tráfego heterogéneo.

Mas não se dá isto apenas com os jovens: também muitos adultos sofrem do perigoso complexo de não se deixarem ultrapassar. Aqui começa, então, a corrida desenfreada, toldando o sentido de prudência e do bom senso. Os acidentes vêm. depois, provar que a pecha não é apenas dos novatos, mas também de alguns cuja experiência seria de aconselhar uma condução previdente.

União Peugeot-Citroen para aquisição de materiais

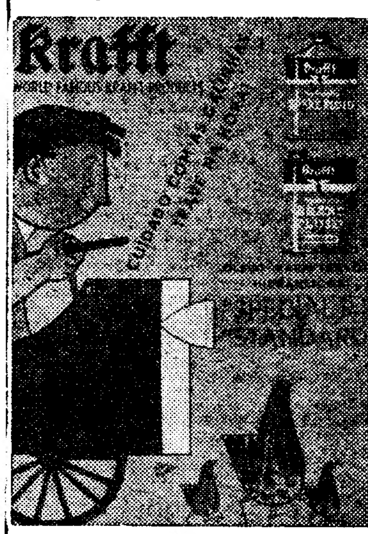
A Peugeot e a Citroën resolveram associar-se para a compra, em comum, de certos materiais de construção e equipamentos dos seus veículos. Graças a este acordo, estas duas firmas esperam obter melhores condições de preço e de qualidade quanto aos artigos que são utilizados nos seus veículos, nomeadamente instalações eléctricas, baterias, acumuladores, motores de arranque, faróis, etc.

DENSIDADE DA REDE RODOVIÁRIA EM FRANÇA

A França é, sem dúvida, o país da Europa em que a circulação automóvel é mais elevada relativamente à sua população, possuindo actualmente um parque de 8 700 000 veículos. Está, no entanto, bem dotada de estradas, cuja rede se cifra nos seguintes números: 80 000 km de estradas nacionais, 280 000 km de estradas departamentais, 420 000 km de estradas comunais, 690 000 km de caminhos rurais e 45 000 km de vias urbanas. Assim, tem uma densidade de 120 km de estrada por 100 quilómetros quadrados (100 na Alemanha, 50 na Inglaterra, 30 na Itália)...

Relativamente à sua população, há 10 km de estrada por 1000 franceses (6 na Inglaterra, 5 na Alemanha e 4,5 na Itália).

Trave na hora...
com «KRAFFT»



KRAFFT PORTUGUESA, S. A. R. L.
RUA ESCOLA POLITÉCNICA, 80-1.º, E.
TELEFONE 66 22 29
LISBOA — PORTUGAL

PEQUENO MAGAZINE

UM «RECORD» na produção de vinho

A larga produção de uvas no ano passado proporcionou, na Republica Federal Alemã, a segunda maior vindima do século, que deu 6,1 milhões de hectolitros de vinho, o dobro de 1962. A colheita de 1963 só foi ultrapassada pela do ano de 1960, no total de 7,5 milhões de hectolitros—um «record» absoluto.

A «ONDA ALEMÃ»

A «Onda Alemã» ampliou consideràvelmente o seu programa em línguas estrangeiras. Quanto ao seu conteúdo e á língua, os programas são organizados para determinadas zonas. Consistem, via de regra, de serviços de informações de vinte a quarenta minutos nas principais línguas europeias, assim como em árabe, persa e turco. O serviço para o leste da Europa, recentemente organizado, é emitido em russo, polonês, serbo-croata, hungaro, checoslovaco. O intendente da «Onda Alemã», Wesemann, Colónia, declarou numa conferência de Imprensa que a «Onda Alemã» não pretendia dedicar-se á propaganda, mas transmitir uma visão objectiva da vida na Republica Federal. A meta a atingir seriam programas em cerca de trinta línguas, entre elas também kisuaheli, japonês e chinês.

Milhões de vítimas das duas guerras recebem auxílio na Alemanha

Nas duas guerras mundiais sucumbiram mais de oito milhões de alemães. O numero de mutilados atinge igualmente a casa dos milhões. Quase três milhões de mutilados e vítimas da guerra recebem actualmente, na Alemanha, indemnizações da Assistência ás Vítimas da Guerra. As pensões tiveram um aumento médio de 20 por cento.

INVESTIGAÇÕES sobre doenças cerebrais

Foi inaugurado em Colónia o Instituto Max Planck para pesquisas de tumores e patologia experimental. O objectivo principal do Instituto é investigar a formação de tumores cerebrais e combater a epilepsia, como, também, as causas de diversos outros males do cérebro.

O RENDIMENTO do turismo na Áustria

A afluência de turistas á Austria proporciona áquele país a recolha de divisas no montante de 10 mil milhões de xelins nos primeiros nove meses de 1963, contra 9,2 mil milhões arrecadados durante o ano de 1962.

Naqueles referidos meses do ano findo, estiveram na Austria seis milhões de estrangeiros.

—A minha filha não está incluída na visita ao castelo, meu caro senhor.

ATENÇÃO AOS SENHORES COMERCIANTES

UM ÚNICO LIVRO DE COMPRAS E VENDAS

PARA ESCRITURAÇÃO CONFORME ESTABELECE O ART.º 133.º DO CÓD. CONT. IND.

O movimento do seu estabelecimento, será seu conhecido diàriamente, por um processo muito simples de escriturar no nosso livro do mod. 2, com apuramentos de saldos mensais e preparação automática de fecho de balanço anual, utilizando o nosso impresso de Balanço do mod. 4, e poderá também dar cumprimento ao art.º 59.º do Código do Imposto de Capitais.

Livros talões de férias e ordenados do mod. 1—c/200 fls.	15$00
Livros de compras e vendas do mod. 2 — c/100 fls.	50$00
Livros de compras e vendas do mod. 2 — c/50 fls.	30$00
Folhas de saldos de Bancos do mod. 3 — 100 fls.	25$00
Folhas de balanço do mod. 4 — cada	$60

À venda em Lisboa — **PAPELARIA CAMÕES**
Praça Luís de Camões, 42 - 43

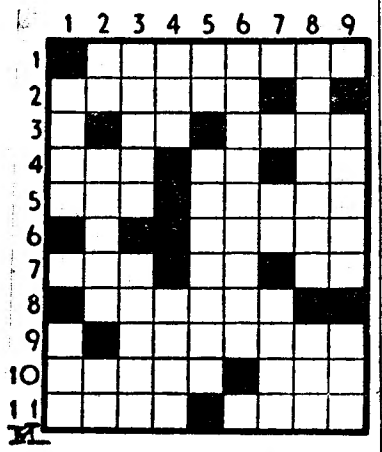
ENVIAM-SE PARA A PROVÍNCIA CONTRA REEMBOLSO

Pedidos por um postal para o DEPOSITÁRIO:
TABACARIA PARIS—Estrada Marginal—Tel. 261852—**Estoril**

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3304



HORIZONTAIS: 1 — Madracear. 2 — Retarde. 3 — Artigo (pl.). Secura. 4 — Casa. Post Scriptum (abrev.). Zomba. 5 — Sufixo que designa pequenez. Raspar. 6 — Azeitona. 7 — Dificuldade. Quarto. Artigo (pl.). 8 — Subtrair. 9 — Arremessado. 10 — Chegaria. Haver. 11 — Por boca. Metade.

VERTICAIS: 1 — Desfiz. Fracção da unidade. 2 — A mim. Tornar mais violento. Frequentar. 3 — Fruto da silva. Ecoara. 4 — Laços. Prestimoso. 5 — Doutor (abrev.). Vedava. 6 — Acautelar. 7 — Nome de letra grega. Roa. 8 — Peça metálica para bater ás portas. Ofereci. 9 — Lugares onde se secam e desbulham cereais. Agora.

Solução do problema n.º 3303

HORIZONTAIS: 1 — Dama. 2 — Era. ANTES. 3 — SER. Tocm. 4—Fá. Recuam. 5 — Nu. Só. 6 — Arautos. 7 — Lérias. Dr. 8 — QUE. 9 — Asco. Nuns. 10 — Eco. Ias. 11 — Atrasasse.

VERTICAIS: 1 — Desfraldava. 2 — Área. Ré. 3 — Mar. PARECER. 4 — Ui. Oca. 5 — Atentar. Os. 6 — Inócuos. 7 — Teu. Quis. 8 — Temas. Dunas. 9 — Morresse.

Provérbio: ANTES SER QUE PARECER.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7149

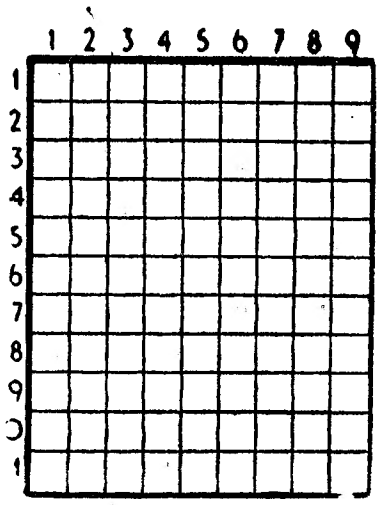
HORIZONTAIS: 1 — Farrapo. Base. 2 — Feche as asas para descer mais depressa. Sadias. 3 — Preposição latina que designa movimento. Arpéu. 4 — Zune. Rezo. 5 — Nome de vários papas. O mais. 6 — Esteiros. Uma das ilhas de Sunda. 7 — Cabelo branco. Atraiçoavas. 8 — Pronome possessivo. Suspiros. 9 — Cidade de Itália. Pronome reflexo. 10 — Doença. Olé. 11 — Caminhar. Chicana.

VERTICAIS: 1 — Nome de uma dança. Nota musical. 2—Apelido. Igual. 3 — Reis. Falda. Bigorna de ourives. 4 — Camareira. Género de plantas de várias espécies. 5 — Presidente deposto da Argentina. Ruído. 6 — Honrada. Genro de Maomé. 7 — Sadio. Criada grave. Antes de Cristo. 8 —Sustento. Fazeis voar. 9 — Pertences. Rei lendário de Tróia, marido de Penélope.

Solução do problema n.º 7148

HORIZONTAIS: 1 — Grãs. Alam. 2 — Ain. Opero. 3 — Rum. Raer. 4 — Aurora. 5 — Tal. IV. SS. 6 — Os. Emas. 7 — Usa. Araçã. 8 — Gal. Cá. 9 — Ura. Piais. 10 — Iacas. Ru. 11 — Amoníacos.

VERTICAIS: 1 — Ga. Atouguia. 2 — Rir. Assaram. 3 — Anual. Alaco. 4 — Mu. An. 5 — Rima. Psi. 6 — Aprovar. 7 — Lear. Saca. 8 — Áreas. Cairo. 9 — Mor. Sua. Sus.



A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 30

A CILADA

por W. T. BRANNON

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

21

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — A pequena cidade de Palmview fica horrorizada quando o seu chefe político Jim Elliot, é morto com um tiro. Terry Kane confessa-se autor do crime, mas recusa explicar as razões do seu gesto. Duramente espancado, é conduzido ao hospital sob prisão. O dr. Alisson interessa-se pelo caso, principalmente porque a viúva da vítima, Laura Elliot, foi um dos muitos bebés que ele ajudou a vir ao mundo. Também simpatisa com Kane. Laura confessa ao médico que sempre gostou de Kane. O dr. Alisson promete-lhe, e mais tarde promete também a Kane, que arranjará um bom advogado para defender o réu.

CAPÍTULO V

Na tabacaria da esquina, adquiri um pacote de cigarros e mandei que o entregassem a Kane. Fui então almoçar na companhia de Alec, e voltei para St. Pete, imerso em pensamentos. Pelo menos tentei pensar. Mas Alec continuava a dissertar sobre as maravilhosas fotografias que estivera a fazer e só parou, quando o deixei à porta da sua casa. Fui então procurar Johnny Brent ao seu escritório. Johnny é um belo rapaz. Somos companheiros desde o tempo em que ele me dava pelo joelho. Vi-o fazer-se homem, entrar para a Faculdade e tirar o diploma de advogado com distinção. Tenho tanto orgulho nele como se fosse meu próprio filho.

Riu-se quando me viu entrar e sentar-me, limpando com o lenço a testa banhada em suor.

— Adivinho que estás novamente envolvido num caso qualquer. — disse-me.

— Porque dizes isso? — retruqui, abespinhado.

— Está escrito na tua cara, doutor — replicou, bem humorado. — Estiveste a meter o nariz no assunto alheio e sentes-te entalado.

22

— Tens razão — concordei com um suspiro. — É como dizes. E agora venho pedir o teu auxílio.

— Conta lá, então — pediu, reclinando-se na cadeira.

Relatei-lhe toda a história, e o auxílio que esperava dele.

— Que diabo, doutor! Metes-me numa encrenca! Só um milagre poderá salvar esse homem. Mas farei o que possa.

A sua resposta foi para mim um alívio. Quando Johnny Brent prometia fazer o que pudesse, não o dizia só por dizer.

À medida que os dais se iam passando, o clamor público acerca da morte de Jim Elliot começou a esmorecer. Só duas semanas mais tarde, Terry Kane foi transferido para a prisão de Clearwter, a fim de ser julgado. Adivinhei que a razão dessa tardia transferência era a do chefe da Polícia, Graham, pretender que Kane se restabelecesse completamente das equimoses e maus tratos. A data marcada para o início do julgamento dava-nos cerca de três semanas para preparar a sua defesa.

Johnny Brent estudou afincadamente o caso, incidente por incidente. Tentou ainda convencer Terry Kane a contar toda a verdade no banco das testemunhas, mas Kane manteve a sua atitude obstinada

— Prefiro sentar-me na cadeira eléctrica a ver o nome de Laura envolvido na história — declarou ele.

Johnny convenceu-se que o réu não brincava e tentou estudar o caso por outro ângulo. Consultou todos os registos de propriedades nos últimos dez anos. Entrevistou gente que fizera transacções com Elliot, na ânsia de descobrir alguém pronto a relatar ao tribunal qual era o verdadeiro carácter de Jim. Mas ninguém se mostrou disposto a fazê-lo.

O rapaz passou pelo meu consultório na véspera da primeira audiência.

— Não fiz grandes progressos, meu caro—anunciou-me. — A nossa defesa mete água por todos os lados. A declaração de Kane de que matou Elliot por causa de uma venda de um terreno é tão débil que nem mesmo um juri estúpido a engolirá. A nossa melhor arma será repudiar a confissão. Podemos dizer que ela se fez sob coacção e talvez o provemos mesmo. Citar-te-ei como testemunha e já citei também as enfermeiras do hospital. Talvez levemos o juri a considerar que Kane foi maltratado pela Polícia.

23

— Mas isso não porvará a sua inocência!

— Pois não. Mas competirá então ao delegado público provar que foi ele o assassino. O caso deles é tão débil como o nosso. O facto, porém, é que temos duas bolas pretas contra nós, em virtude da projecção política de Elliot. Tudo quanto poderei apelar é por uma absolvição por falta de provas concludentes.

— Isto significa que o julgamento será uma batalha de palavras entre ti e o delegado do Ministério Público.

— É isso mais ou menos. Seja como for, já preparei um bom discurso para amanhã.

Leu-me alguns trechos e o discurso era na realidade bom. Restava apurar se o conseguiríamos «vender» aos juízes.

*

A primeira audiência teve lugar numa sexta-feira. Johnny Brent apareceu muito cedo. Uma hora depois, apanhei Alex Christianson à porta de casa. Fazia-se acompanhar da sua inseparável máquina fotográfica e trazia também um sobrescrito enorme, recheado de provas fotográficas.

— Tenho aqui uns quantos «bonecos» estupendos, doutor. Quer vê-los?

— Agora não, Alex. Quero chegar ao tribunal a tempo de arranjar um bom lugar.

A sala já se encontrava á cunha. O primeiro dia passou-se quase especialmente a seleccionar os jurados. Servindo-se dos seus desafios, Brent conseguiu impedir que fosse nomeado qualquer habitante de Palmview.

24

Terry Kane sentava-se no banco dos réus e assistia impassível ao desenrolar dos acontecimentos. As nódoas negras tinham desaparecido, e os dentes partidos tinham sido substituídos pelo dentista da prisão.

A acusação iniciou os debates estabelecendo o crime pela boca do chefe da Polícia Graham. Amos Scroggins, comissário das Obras Publicas, e Fredric Martin, superintendente das Escolas, testemunharam terem estado na Camara Municipal e terem acompanhado o chefe Graham ao local do crime. Não obstante as objecções de Brent, os três homens conseguiram introduzir algumas palavras em louvor de Jim Elliot e dos seus actos de beneficência à Humanidade.

O mordomo contou ter ouvido o tiro e ter encontrado o cadáver. Reparara na janela aberta, mas admitiu não ter visto ninguém a sair por ela. Graças a um hábil interrogatório, o procurador da República pôs a claro que o mordomo virá o réu em casa da vítima, às quatro horas da tarde do dia do crime.

O extraordinário era que o chefe Graham mantinha o acordo verbal que fizera com Terry Kane. Ele nada dissera sobre o encontro clandestino de Kane com Laura Elliot, e aparentemente prevenira o mordomo de não mencionar o facto no tribunal.

Ocorreu-me então a explicação de tal lealdade: se se aclarasse que Terry visitara Laura, então o réu poderia falar, o que não agradava a Graham e comparsas. As declarações de Kane poderiam originar numa lavagem de roupa suja. E assim, mantendo a sua palavra, o chefe da Polícia não fazia senão proteger-se, a si e aos seus amigos.

A acusação apresentou a confissão assinada por Terry Kane. Uma vez que Brent se preparava para provar de que a mesma fora obtida por coacção, ele não se opôs.

Passou-se isto quase no fim da segunda audiência e o julgamento ficou adiado até segunda de manhã. O caso contra Terry Kane parecia tão mau que ninguém se arriscaria a apostar a seu favor.

25

Domingo à tarde, fui fazer uma visita a Alec Christianson. Dirigimo-nos ambos para o clube, dispostos a uma partida de golfe. Na forma do costume, o meu amigo só me falou da arte fotográfica. E não falou de outra coisa no caminho de regresso.

Quando parei à sua porta para me despedir, Alec disse-me:

— Entre, doutor. Venha ver as fotografias que fiz outro dia em Palmview.

— Tens alguma coisa que se beba? — perguntei já irritado.

— É só pedir, doutor. Vou preparar dois «whiskies» e, enquanto bebemos, o senhor poderá admirar o meu trabalho.

Aceitei o seu convite e entrei. Sabia de antemão que mais dia menos dia teria que ver os retratos. O melhor que tinha a fazer, era arrumar o assunto quanto antes. Alec trouxe-me uma centena de fotografias, cobrindo pràticamente todos os ângulos de Palmview.

— Tem aqui algumas que aposto que odoutor gostará de ver. Fi-las quando o senhor foi ao posto da Polícia.

Na verdade, o que me mostrou, quase me cortou a respiração. Agarrei no telefone e dali mesmo telefonei para Johnny Brent.

— Vou já aí, meu caro — disse-me o advogado.

(Continua)

DINHEIRO
TODAS AS MARCAS ● TODAS AS SÉRIES
MENORES ENCARGOS ● MAIORES PRAZOS
PREDIAL ROBREL
R. Barata Salgueiro, 15, 3.º — Telef. 44602

BRASÕES E GRAVURAS DE ARTE
Único especializado ANÍBAL — grav.
R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

Gravadores de som
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º andar

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º dt.º — Telefonês 325487 - 370618.

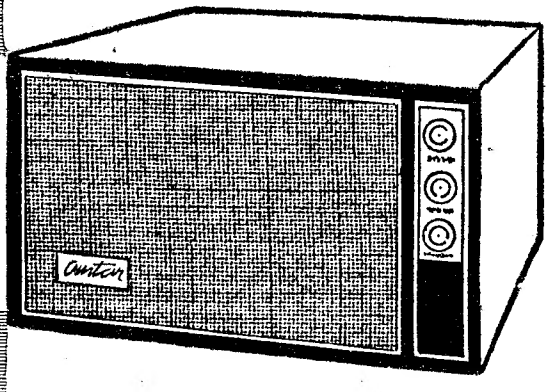
AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR PARA GRANDES VIAGENS
17-M SUPER NOVOS
T. St.ª Bárbara, 5-B — T. 734657

ERICEIRA
Vende-se prédio 270 contos. Informa Trav. das Ribas, 2 — ERICEIRA.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Carrier
concretize o seu sonho de ter fresco no verão e calor no inverno
Carrier
COMANDA AS ESTAÇÕES DO ANO
REPRESENTANTE EXCLUSIVO EM PORTUGAL:

FAMOSOS CONDICIONADORES AMERICANOS



MONTERROSO & Cª L.da
R. DO CAMPO ALEGRE, 606-1.º • TELEF. 64895 • PORTO
AV. MIGUEL BOMBARDA, 59-B • TELEF. 553676 • LISBOA

DESPORTOS

Um aspecto da exibição da classe de ginástica feminina no Estádio José Alvalade, e no decorrer da festa de homenagem ao dr. Salazar Carreira

Decorreu muito animado

o festival de homenagem ao dr. Salazar Carreira

Numeroso publico acorreu ontem á noite, ao Estádio «José Alvalade» para assistir ao festival de homenagem ao dr. Salazar Carreira.

O festival principiou por um encontro de râguebi juvenil entre duas equipas do C.D.U.L. e do Belenenses, tendo os futuros universitários vencido por 24-3.

Realizaram-se a seguir quatro provas de atletismo com os seguintes resultados:

700 metros (aspirantes) — 1.º, J. Carvalho Jorge, 1m, 45,2 s; 2.º, Jorge Horta, 1 m, 47,4 s; 3.º, J. Alves, 1 m, 48,7 s (todos do Sporting).

Excelentes tempos atendendo á juventude dos concorrentes e ao estado da pista.

1500 m (principiantes) — 1.º, Manuel Gomes, 4 m, 23,1 s; 2.º, J. Amarelo, 4 m, 24,3 s; 3.º, F. Rocha, 4 m, 28,9 s (todos do Sporting).

Milha (juniores e seniores) — 1.º, César Morais, 4 m, 39,2 s; 2.º, Cesário Grave, 4 m, 41,7 s; 3.º, J. Caldeira, 4 m, 47,8 s (todos do Sporting).

3000 m (juniores e seniores) — 1.º, Miguel de Jesus, 8 m, 55,8 s; 2.º, Amilcar Peres (Spt.), 9 m, 12,4 s; 3.º, J. Paixão (Bel.), 9 m, 20 s.

O ciclista Albano Ferrer venceu depois uma prova de eliminação.

Despertaram também muito interesse as exibições de pugilismo nas quais praticiparam: Macário (R. Janeiro) e M. Santos (Mouraria), Tomás Luís (Acad. Recreativa) e V. Reverendo (Mouraria) e C. Neves (Spt.) e V. Marques (Combatentes). Dirigiram os combates M. Pedro, António Fontes e C. Alberto, respectivamente.

A encerrar a primeira parte do festival exibiu-se com muito agrado uma classe feminina de ginástica do Sporting.

Na segunda parte e após a homenagem ao dr. Salazar Carreira feita pelo dr. Gois Mota e que a assistência acompanhou comovidamente disputou-se um encontro de handebol entre o Sporting e o Belenenses, tendo a vitória pertencido aos «leões» por 6-2, com 4-1 ao intervalo.

O basquetebolista Algodão

poderá participar na quinta olimpíada

RIO DE JANEIRO, 21.—Algodão, o mais extraordinário jogador de basquetebol brasileiro de todos os tempos, que apesar dos seus quarenta anos de idade, poderá estar presente na quinta Olimpíada, revelou à Imprensa o não menos famoso técnico Kanela, responsável pelos bicampeões mundiais.

Mais adiante disse: «Nenhum atleta brasileiro esteve em quatro olimpíadas (Londres, Helsinquia, Melbourne e Roma), como ele o fez. Não o convoquei ainda para a selecção pelo mesmo motivo que nada me impedirá de chamá-lo, na próxima oportunidade. Com um passado que tem, sòmente pode ser convocado para titular. De contrário, para deixá-lo na reserva, segundo o meu ponto de vista seria desconsiderá-lo».—(L.).

O PUGILISTA LOU GUTIERREZ

foi gravemente ferido

MANAGUA, 21 — Lou Gutierrez, a esperança dos «meios-médios» da Nicaragua, que no sábado pôs «K. O.» ao primeiro «round» o mexicano Arturo Macias, foi ontem, á noite, gravemente ferido á facada, por um amigo num cabaré de Managua. Houve que fazer-lhe várias transfusões de sangue, receando-se que Gutierrez tenha de desistir do boxe em consequência das doze facadas que sofreu.

Logo após o incidente, o agressor tentou pôr termo á vida, ferindo-se profundamente no ventre, mas espera-se que se salve. — (F. P.).

HOJE, À NOITE

ASSEMBLEIA GERAL — Do Belenenses, na Casa do Alentejo, ás 20.30: eleição dos corpos directivos.

BADMINTON — Campeonato Regional de 3.ª Categoria (pares-mistos), na escola Nuno Gonçalves, a partir das 21 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: C. U. F.-Montijo, no campo do primeiro, ás 21 horas.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Sacavenense-Luso, no campo do primeiro, ás 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Na sede da A. P. L., ás 21 e 15: elaboração do calendário do «Torneio de Abertura».

VOLEIBOL — Taça «Imprensa» (seniores): Sporting-Sintra e Técnico-Benfica, no ginásio do Técnico, a partir das 21 horas.

Campeonatos de tenis de Salisbury

SALISBURY (Estados Unidos), 21 — Nos quartos de final do Campeonato Internacional de Ténis que está a disputar-se aqui, o norte-americano Chuck Mckinley venceu o mexicano Antonio Palafox, por 7-5 e 8-6 e o norte-americano Dennis Ralston derrotou o espanhol José Arilla, por 11-9 e 6-4.

O norte-americano Tom Eddlefsm venceu o australiano Roy Emerson por 6-4, 6-8 e 6-3 e o inglês Arthur Ashe derrotou o australiano Ren Fletcher, por 4-6, 8-6 e 6-4. — (A. N. I.).

A ASSEMBLEIA GERAL DO BELENENSES

rodeada de grande expectativa

Como já noticiámos realiza-se hoje á noite, na casa do Alentejo, a assembleia geral do Belenenses.

Em virtude dos ultimos acontecimentos há grande expectativa pelos trabalhos da reunião esperando-se até algumas surpresas.

Nas tertulias afectas ao popular clube regista-se grande curiosidade em saber como a actual direcção reagirá a determinadas críticas que se anunciam.

Quanto ao elenco directivo parece que á ultima hora se processou um movimento contrário á escolha do coronel Carlos Botelho, melhor dizendo, julga-se ser possível o aparecimento de uma outra lista que incluiria o nome de alguns antigos atletas e prestigiosos dirigentes do clube.

João Rosa mantém-se na presidência do Oriental

No Clube Oriental de Lisboa realizou-se ontem, á noite, a assembleia geral para eleição dos novos corpos gerentes.

Foi eleito de novo para a presidência do clube o sr. João Rosa que escolheu os seguintes colaboradores:

Vice-presidentes: Joaquim Jotta Meneses Alves e Florindo Francisco Alegria; secretário-geral, António Mota; secretário-adjunto, Mário Gomes; tesoureiro, Luís Lopes da Fonseca; tesoureiro-adjunto, António Francisco Rocha; primeiro vogal, José Pessoa; segundo vogal, Raul Fernandes; terceiro vogal, Vitorino Matos Fonseca; primeiro suplente, Ferrer Martiniano Gomes; e segundo suplente, Carlos Leonel Ribeiro Ventura.

A assembleia geral presidirá o sr. Vítor Pinto Pinheiro, e ao conselho fiscal o sr. Manuel Vicente Barran.

VOLEIBOL

Tomou posse

o novo seleccionador nacional

Sob o maior sigilo — a Imprensa foi desta vez esquecida — tomou já posse do cargo de seleccionador nacional, o prof. Nuno Barros, antigo técnico do Benfica e que já noutra ocasião desempenhara o cargo de seleccionador aquando da participação do nosso País no Campeonato Mundial realizado em Paris e em que nos classificámos na décima quinta posição.

Na mesma reunião de quarta-feira foi, também, empossado o treinador da equipa, eng.º Alvaro Mendes.

A nomeação dos dois técnicos não parece, infelizmente, ter recebido o melhor aplauso, por parte de certos clubes, facto que se lamenta bastante, porquanto o voleibol necessita imperiosamente do melhor espírito de colaboração para poder de novo guindar-se á posição que já desfrutou. E, não há duvida que os dois técnicos já deram sobejas provas do seu valor, aguardando-se assim um trabalho valioso a favor da modalidade.

Para escolha da equipa nacional que há-de participar na fase final do Torneio do Ocidente, a realizar na Holanda nos dias 2, 3 e 4 de Abril e em que participam além da nossa as equipas da França, Holanda e Itália, os responsáveis apresentaram o seguinte plano de trabalhos:

Deslocação ao Norte, no próximo fim de semana, para apreciação da forma de alguns possíveis seleccionados, treinos em Lisboa nos dias 1 e 2 do próximo mês e realização, também na capital, de um encontro Sul-Norte.

Benfica e Lisboa Ginásio finalistas da Taça Imprensa, Rádio e TV

Na próxima terça-feira realizar-se-á no ginásio do Técnico a derradeira jornada da Taça Imprensa, Rádio e TV, prova em que participarão as principais equipas do Lisboa Ginásio, Técnico, Benfica e Belenenses.

Nesse dia realizar-se-ão os seguintes encontros: Belenenses-Técnico e L. Ginásio-Benfica. O vencedor deste prélio conquistará o troféu, uma vez que as duas equipas conseguiram até agora o maior numero de pontos. Natural, portanto, a expectativa que está a rodear o encontro.

OS ENCONTROS DO TORNEIO DO OCIDENTE

Os holandeses, organizadores do Torneio do Ocidente, fase final, fixaram assim o programa dos encontros: Dia 2 de Abril — Portugal-França e Itália-Holanda; dia 3 — Portugal-Holanda e França-Itália e dia 4 — Itália-Portugal e França-Holanda.

Dois observadores do Sporting partiram hoje para Manchester

Com o intuito de assistirem ao encontro Blackhurn-Manchester partiram hoje para Inglaterra o arquitecto Anselmo Fernandez e o treinador Gentil Cardoso.

Os dois actuais orientadores do futebol sportinguista deslocam-se assim na missão de observadores da equipa do Manchester próximo adversário do seu clube para a Taça dos Vencedores das Taças.

A equipa «leonina» que parte para Manchester no próximo domingo deverá apresentar a seguinte constituição: Carvalho; P. Gomes e Hilário; Mendes, Alexandre Baptista e Alfredo; Péridis ou Morais, J. Carlos Osvaldo, Figueiredo e Géo.

Grande interesse pelo jogo Porto-Benfica

Continua a verificar-se o maior interesse pela realização do encontro Porto-Benfica a contar para o Campeonato Nacional. A procura de bilhetes tem sido excepcional tudo levando a crer que a lotação se esgote.

No que se refere á provável constituição das duas equipas, tudo leva a crer que os «encarnados» apresentem a formação dos ultimos domingos enquanto que nos portistas se devam verificar algumas alterações.

Os honorários do famoso Nilton Santos

RIO DE JANEIRO, 21.—Nilton Santos, o famoso futebolista brasileiro, que enverga a camisola do Botafogo, há dezasseis anos, passará a receber tanto como recebia o não menos famoso Garrincha.

O presidente do Departamento de futebol do clube, Brandão Filho, revelou à Imprensa que o veterano futebolista, passaria a receber 150 mil cruzeiros por vitória, 100 mil cruzeiros por derrota ou empate e 250 mil cruzeiros por cada vez que integrado na equipa jogue fora do Rio de Janeiro.—(L.).

O brasileiro Mauro, deseja jogar como amador

SANTOS, 21.—«Vou trocar o profissionalismo pelo amadorismo», declarou o defesa central, do Santos F. C., Mauro Ramos de Oliveira, que pensa fixar residência na Suíça, com sua família.

«Depois de tantos anos ter defendido a camisola do meu clube, com tanta dedicação, espero ser atendido pela direcção do meu clube e assim partir para a Suíça, onde jogarei num clube como amador».—(L.).

O Botafogo já não vem à Europa?

RIO DE JANEIRO, 21.—O empresário Ucrayinski não aceitou a proposta de uma digressão do Botafogo, pela Europa, embora estivesse garantida a presença do famoso Garrincha na equipa.

O empresário revelou ter sofrido prejuizos na digressão em 1963, com o «alvi-negro» e que o clube não respondera a três ofícios que enviara desde Outubro do ano passado. Embora se saiba que o Botafogo poderá por outro intermédio a realização da digressão, admite-se que o sucesso seja difícil.—(L.).

Em AVIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência do sr. Francisco Feio.

OS CICLISTAS

José Pacheco e João Roque partiram para a Venezuela

Seguiram esta madrugada para Caracas no avião da K. L. M. os ciclistas do Sporting João Roque e José Pacheco que a convite da F. V. C. vão participar em várias provas de pista juntamente com corredores espanhóis, italianos e venezuelanos.

CONTOR — Centro Técnico de Contabilidade e Organização, Lda.

—:—:—

NOTARIADO PORTUGUÊS

7.º Cartório Notarial, Largo da Madalena, n.º 1 - 2.º andar — Lisboa

Notário Dr. LUCIANO CORREIA

—:—:—

—CERTIFICO para efeitos de publicação: Que por escritura de 5 de Fevereiro de 1964, lavrada de fls uma a três, do livro A-13, das notas deste cartório, foi entre o Dr. AUGUSTO JOSÉ DE QUINTANILHA MENDONÇA MANTAS e JOAQUIM DE ARAÚJO, constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes: 1.º — A sociedade adopta a denominação de «CONTOR—CENTRO TÉCNICO DE CONTABILIDADE E ORGANIZAÇÃO, LDA.», tem a sua sede em Lisboa, na Rua António Pereira Carrilho, n.º 38 - 1.º andar, e durará por tempo indeterminado. 2.º — Os objectivos sociais são os de prestar assistência técnica de contabilidade e organização a empresas comerciais e industriais e quaisquer outros ramos de actividade comercial ou industrial que os sócios resolvam exercer. 3.º — O seu capital é de 50.000$00, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde á soma das quotas dos sócios que são de 25.000$00 cada uma. 4.º — A cessão de quotas é livre entre os sócios e só poderá realizar-se, em relação a terceiros, com consentimento expresso dos sócios. 5.º — A gerência pertence a ambos os sócios, obrigando a sociedade a assinatura de qualquer deles, mas nunca em letras de favor, fianças e abonações. 6.º — Por morte ou interdição de qualquer dos sócios os seus herdeiros ou representantes nomearão um de entre eles que os representará na sociedade enquanto a respectiva quota estiver indivisa. 7.º — Quando a lei não prescreva forma especial, as assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com cinco dias de antecedência.

—:—:—

Para constar passei a presente certidão de teor parcial que vai conforme ao original a que me reporto.

Lisboa, catorze de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e quatro.

Ressalvo «andar».

O NOTÁRIO
Luciano Correia